ANNO XLIX. NUMERO 135 — SABBADO 14 DE JUNHO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE ABRIL DE 1873.

1.ª secção

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas. - Mande V. Exc. pôr em liberdade, visto ter provado isenção legal, o recruta José Lucio Vieira de França.

— Ao mesmo.—Mande V. Exc. apresentar hoje mesmo na casa de detenção uma escolta de 5 praças e 1 cabo, afim de conduzir para o termo de Santo Antão o criminoso de morte Francisco Caetano Ribeiro e o respectivo expediente.

— Ao mesmo. Expeça V. Exc. suas ordens afim de que sejam recolhidas á prisão da fortaleza do Brum, para onde serão remettidas pelo commandante do corpo de policia, as praças que no termo do Buique se sublevaram contra o commandante do destacamento daquella localidade.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha. - Declaro a V. S. para seu conhecimento que nesta data expedi ordem a thesouraria de fazenda no sentido de mandar indemnisar a Querino Joaquim Madeira, conforme solicitou em seu officio de 24 de março ultimo n. 275, a quantia de... 5:875$500 que emprestou ao almoxarifado desse presidio para completar a que faltava afim de occorrer ao pagamento dos vencimentos dos sentenciados ahi detidos no mez de fevereiro deste anno. Outro sim cumpre que V. S. d'ora em diante observe strictamente a recommendação, que faz o inspector da mesma thesouraria no officio de 17 do corrente sob n. 544 serie C, junto por copia, a respeito desses emprestimos.

— Ao mesmo.—Inclusa remetto por copia a requisição do adjunto do promotor publico desta comarca, bacharel Manoel Joaquim Silveira, ao juiz de direito substituto do 1.º districto criminal, acompanhada da certidão dos depoimentos de quatro testemunhas, que figuram no processo instaurado por denuncia do referido adjunto, contra o sentenciado de justiça, Manoel Lopes Vidal, afim de que V. S. informe a respeito.

— Ao director interino do arsenal de guerra. - Providencie Vmc. para que por esse arsenal sejam concertados, com urgencia, os objectos constantes do pedido, que incluso transmitto, do commandante da fortaleza do Brum a que se refere o officio do brigadeiro commandante das armas de 17 do corrente sob n. 402.

2.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes da 4.ª companhia do corpo de policia, Pergentino de Miranda Pimentel, resolve conceder-lhe mais um mez de licença com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram o tenente quartel mestre do 3.º batalhão de infantaria, Henrique Bernardes de Oliveira Junior, e o alferes porta bandeira do 1.º da mesma arma, Miguel José Martins das Neves, ambos da guarda nacional deste municipio, aos pareceres da junta medica, que inspeccionou os supplicantes, e á informação de 31 de março proximo passado, do respectivo commandante superior, resolve, de conformidade com o disposto no artigo 69 da lei n. 602, de 19 de setembro de 1850, transferil-os para o serviço da reserva, ficando aggregados ao 1.º batalhão respectivo.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. - A *Provincia* no seu n. 61, de 15 do corrente, na noticia que tem por epigraphe - *Panellas*—declara que alli não ha segurança individual e de propriedade; que o subdelegado, Caetano Bastos, ao passo que não previne crimes, que poderia evitar, e deixa de capturar delinquentes que infringem a lei em pleno dia nas ruas da villa, e em presença de quem as frequenta, conserva *no tronco por muitos e consecutivos dias, sem culpa formada, nús e mortos á fome individuos desprotegidos*, e cujas faltas são nullas em comparação com outras, alias gravissimas, que elle costuma relevar: cumpre, pois, que V. S., ouvindo o accusado, me informe, com urgencia, o que ha de verdadeiro a tal respeito.

— Ao mesmo. - Vindo no *Jornal do Recife* de 7 do corrente, sob a epigraphe—*E' justo*—o officio que dirigiram a V. S., em 15 deste mez, Agra & C., remettendo a relação dos enterros dos cadaveres indigentes, feitos por sua ordem, e de seus antecessores, dos quaes, dizem elles, tem direito á indemnisação de quinze mil reis, (15$000) por cada um, e cedendo em favor do cofre de uma repartição duzentos e quarenta mil reis (240$000) que se lhes deve, assim como declarando não poderem continuar a fazer taes enterros, chamo a attenção de V. S. para o disposto nos artigos 66, 67 e 68 do regulamento do cemiterio publico desta cidade, que declaram tal serviço gratuito.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S. copia do officio n. 19, de hontem, em que o engenheiro da linha telegraphica desta capital á das Alagôas participa terem sido encontrados em diversos lugares alguns isoladores quebrados; o que tem interceptado a transmissão de telegrammas como actualmente acontece, e suppõe-se devido a pessoas mal intencionadas que arremessam projectis contra os mesmos isoladores. A' vista do exposto, expeça V. S. suas ordens para que não se repita semelhante facto, e seja punido na forma da lei, quem quer que tenha dado ou dê lugar a isto.

— Ao mesmo. Informe V. S. com urgencia a esta presidencia a respeito do facto de espancamento de uma mulher, attribuido a José Paulo do Rego Barreto pelo *Liberal* de 17 do corrente.

— Ao mesmo. - Informe com urgencia a esta presidencia si é procedente a accusação feita na *Provincia*, n. 61, de 15 do corrente, no artigo que tem por epigraphe *Cimbres*, contra o subdelegado de policia Verissimo José do Couto.

— Ao mesmo.—Não havendo força publica disponivel, e existindo destacadas no termo de Buique cerca de quarenta praças, numero sufficiente para as diligencias policiaes daquelle termo, não pode ser satisfeito a requisição do subdelegado do districto da Pedra no officio que veio annexo ao de V. S. n. 730, de 17 do corrente.

— Ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que, por portaria desta data, transferi para o serviço da reserva, ficando aggregado ao 1.º batalhão, o tenente quartel-mestre do 3.º de infantaria, Henriquee Bernardes de Oliveira Junior, e o alferes porta-bandeira do 1.º da mesma arma, Manoel José Martins das Neves, ambos da guarda nacional sob seu commando superior, e de conformidade com a sua informação em officio n. 583, de 31 de março ultimo.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda. - Informe V. S. se são veridicos os factos articulados no *Jornal do Recife* n. 92, de 18 do corrente, sob a epigraphe « Ainda o 9º batalhão da guarda nacional de Olinda. »

— Ao promotor publico da capital. - Inclusa remetto a petição de Antonio José de Almeida Catanho, afim de que essa promotoria requeira o exame da estampilha com que foi adita petição sellada e provada a falsificação, proceda a respeito nos termos da lei.

— Ao commandante do corpo de policia. — Devolvendo a Vmc. os officios em original do juiz de direito da comarca do Buique, do Dr. Luiz da Silva Gusmão e do tenente desse corpo, João Pires Ferreira, delegado e commandante do destacamento alli existente, os quaes acompanharam o desse commando com data deste mez e n. 216, participando a sublevação do referido destacamento contra o seu commandante, determino-lhe que, sem perda de tempo, faça submetter as praças que se sublevaram a conselho de investigação, e depois de interrogadas remetta-as para a prisão da fortaleza do Brum

— Ao mesmo. — Devolvo a Vmc. a conta que veio annexa ao seu officio de 14 do corrente sob n. 210, afim de ser reformada na parte relativa á licença do vigario visto só ter este em virtude do § 38 da tabella annexa ao decreto n. 686, de 27 de julho de 1853, direito aos emolumentos de quatro centos mil reis.

— Ao mesmo. — Devendo começar no dia 20 do corrente a festa na igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, mande Vmc pôr á disposição do respectivo subdelegado seis praças do corpo sob seu commando para a manutenção da ordem publica.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Tomando em consideração o que expoz Vicente Ferreira da Porciuncula, contador da administração dos correios desta provincia, no incluso requerimento a que allude sua informação de 17 do corrente, n. 542 serie C, autoriso V. S. a mandar pagar ao supplicante sob a responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto n. 2884, do 1º de fevereiro de 1862, pela verba «eventuaes» do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas a gratificação vencida e a que for vencendo na qualidade de administrador interino daquella repartição, até o fim do actual exercicio, visto não haver credito na competente rubrica para occorrer-se a semelhante pagamento.

— Ao mesmo. — Attendendo ao que solicitou o commandante do presidio de Fernando de Noronha em officio de 24 de março ultimo, sob n. 275, autoriso V. S. nos termos de sua informação de 17 do corrente, n. 544, serie C, a mandar indemnisar Quirino Joaquim Madeira da quantia de ...... 5.875$500 que emprestou ao almoxarifado do mesmo presidio, para completar a que faltava, afim de occorrer ao pagamento dos vencimentos no mez de fevereiro deste anno, dos sentencidos alli detidos, como se vê do connecimento annexo ao incluso requerimento, certo de que vou providenciar no sentido de sua requisição constante da citada informação.

— Ao inspector da thesouraria provincial. — Transmitto a V. S. a inclusa conta que me remetteu o commandante do corpo de policia com officio de 27 de março ultimo sob n. 119, á que se refere sua informação de 16 do corrente, n. 140, afim de que mande pagar a João Rodrigues de Moura a quantia de 5:422$500 proveniente da primeira prestação de seu contracto celebrado á 27 de agosto de 1872, para fornecimento de fardamento áquelle corpo, como se vê do termo junto por copia, approvado pela presidencia em 19 de setembro do mesmo anno.

— Ao mesmo. — Em vista do incluso pret em duplicata mande V. S. pagar ao bacharel José Joaquim de Almeida Nobre os vencimentos das praças da guarda nacional destacadas na cidade da Victoria, relativos ao mez de março ultimo, conforme solicitou o respectivo commandante superior em officio de 3 do corrente.

— Ao administrador do consulado provincial.— Informe V. S quaes os empregados que fizeram o lançamento dos impostos relativos ao exercicio de 1871 a 1872.

4.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. Sr. presidente da provincia do Ceará. — Attendendo ao que requereu no incluso requerimento, que me será devolvido, o ex-tenente de voluntario da patria, José Maria Marques Cesar, rogo a V. Exc. a expedição de suas ordens afim de que, pelo commandante do 14º batalhão de infantaria a que pertenceu o referido ex-tenente, seja passada a certidão de sua fé de officio.

— Ao Exm. Sr. presidente da provincia das Alagoas. — Deferindo o incluso requerimento do soldado do 9º batalhão de infantaria Joaquim Pereira de Souza, rogo a V. Exc. se sirva de por sua valiosa intervenção obter e remetter-me um documento comprobatorio da allegação que faz a mesma praça de haver marchado para a campanha do Paraguay na qualidade de guarda nacional designado do batalhão n. 16 do municipio de Anadia e se foi voluntariamente ou coagido.

— Ao Exm. Sr. presidente da provincia da Bahia. — Inclusa achará V. Exc. a quantia de 3$500, importancia dos emolumentos provinciaes da certidão que veio annexa ao officio de V. Exc. do 1º de março ultimo sob n. 223, passada pela secretaria do commando das armas dessa provincia a pedido de D. Josepha Correia dos Santos Ferro Malhado, viuva do alferes Antonio José dos Santos Malhado.

— Ao Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano. —Sirva-se V. Exc. Rvm. de emittir a sua opinião sobre o incluso projecto n. 69 de 1871, que manda pertencer á freguezia de Santo Antão da cidade da Victoria, todos os terrenos do engenho Campo Alegre sito na mesma freguezia, afim de poder satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, contida em officio do respectivo 1º secretario, de 18 do corrente, sob n. 39.

— Ao mesmo. — Queira V. Exc. Rvm. emittir o seu parecer sobre os inclusos projectos ns. 35 e 36 deste anno, o primeiro mandando pertencer á freguezia da Sé, em Olinda, a parte do engenho Fragoso ora pertencente á de Maranguape, e o segundo marcando limites entre as freguezias de Pao d'Alho e Gloria de Goitá, afim de poder satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial contida em officio do respectivo 1º secretario, de 18 do corrente, sob n. 37.

— Ao Dr. director geral interino da instrucção publica.—Consta-me que o professor publico de Jurema Ricardo Fonceca Medeiros, tem se tornado celebre na desidia com que exercita o seu emprego, que alli vive exclusivamente dedicado aos seus negocios particulares, advogando, assessoriando autoridades, dirigindo a politica local, emfim, occupado em tudo mais, menos na sua escola, que vive litteralmente fechada.

Cumpre reagir com todas as forças contra o deploravel estado, a que se acha reduzida a instrucção publica no interior da provincia: V. S. em mim encontrará o auxilio e coadjuvação de que possa carecer no intuito de melhora-la.

— Ao mesmo. - Insistindo pelas informações exigidas por esta presidencia ácerca do modo por que o professor publico do Brejo da Madre de Deus cumpre os seus deveres, tenho a dizer a V. S., que pessoa digna de todo o conceito pela sua illustração, honradez e posição social declara em carta que acaba de dirigir-me, que esse professor ha muito se tem tornado merecedor de uma punição; mas que uma mal cabida tolerancia dos delegados litterarios tem concorrido para que cada vez mais se mostre reincidente em suas faltas, que a aula vive fechada, que varias reclamações tem sido já feitas pelos pais de familia, mas sem resultado, vendo-se estes dest'arte obrigados a recorrer a mestres particulares.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia. - Accuso recebido o seu officio de hontem datado, fico inteirado da resposta dada por V. S. á intimação feita por parte do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, para serem expulsos do seio da irmandade dessa Santa Casa os irmãos que forem maçons.

— Ao juiz de paz mais votado da freguezia de S Bento.—Fico inteirado pelo seu officio de 4 do corrente, de haver Vmc. convocado para a organisação da junta de qualificação dessa freguezia os cinco cidadãos que lhe são immediatos em votos, deixando de convocar os dous restantes por se terem mudado para a freguezia de Pesqueira, e um delles ser cego e não se haver juramentado.

Quanto á estes que não foram convocados, reitero a Vmc. a recommendação que lhe fiz em 9 do corrente, isto é, que a cegueira, e a falta de juramento não excluem o juiz de concorrer para organisação das mesas parochiaes e a mudança impede esse concurso se ella não foi occasionada por desmembração territorial, que affectasse collegio eleitoral diverso, e que esteja dependentemente de resolução do poder competente.

— Ao pro-presidente da camara municipal do Buique.—Em resposta ao seu officio de 2 do corrente, tenho a dizer-lhe que, nos termos do aviso de 18 de abril do anno proximo passado, só havendo incompatibilidade no exercicio simultaneo dos cargos de vereadores e juizes de paz, póde o cidadão eleito para ambos esses cargos exercer aquelle que escolher, salvo a presidencia de mezas parochiaes, que prefere a outra qualquer funcção.

Circular:

— A' camara municipal do Recife. - Recommendo á Illm. camara municipal do Recife que, com a brevidade possivel me remetta uma relação dos melhoramentos realisados no municipio pelos respectivos cofres, durante o ultimo quinquennio, especificando o total da receita arrecadada dentro do mesmo periodo de tempo. Igual ás demais camaras da provincia.

5.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que expoz o engenheiro chefe da repartição das obras publicas em officio n. 160, de 15 do corrente, resolve nomear o cidadão Justiniano José da Costa para exercer interinamente o lugar de praticante daquella repartição, vago pela morte de Celestino Diogenes Paes de Albuquerque.

Portaria:

O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar transporte á ré para a capital do Rio Grande do Norte no vapor de 30 do corrente, por conta do ministerio da fazenda, ao bacharel Aristide Cesar de Almeida, nomeado inspector da thesouraria de fazenda daquella provincia, e á sua familia composta de sua mulher e cinco filhos, sendo dous menores de dous annos; e á proa a uma criada.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

1.ª secção.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. Exc. em resposta ao seu officio de 17 do corrente sob n. 402, que nesta data se mandou concertar os baldes e uma jarra de madeira pertencentes á fortaleza do Brum.

2.ª secção.

Officio:

— Ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de conformidade com a requisição de V. S. de hoje datada, nesta data expede ordem ao Exm. commandante das armas para mandar apresentar na casa de detenção uma escolta de cinco praças e um cabo de 1ª linha, afim de conduzir para Santo Antão o criminoso de morte Francisco Caetano Riveiro e o respectivo expediente.

4.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. Joaquim Carreia de Araujo, 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 84. —O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio desta data sob n. 43, e para que se digne levar ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, que á uma hora da tarde do dia 21 do corrente, receberá a commissão que tem de apresentar á sancção alguns actos da mesma assembléa.

— Ao mesmo. N. 85.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto a V. S., afim de ser presente á assembléa legislativa provincial, o officio por copia junto, em que a Illmª. camara municipal do Recife pede a derogação do art. 15 do regulamento do cemiterio publico, na parte relativa á nomeação do administrador, que entende a mesma camara dever competir-lhe e não á presidencia.

— Ao mesmo.—N. 86. - De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S., afim de ser presente á assembléa legislativa provincial o incluso orçamento de receita e despeza que para ter esse destino foi remettido ao mesmo Exm. Sr. pela camara municipal da villa de Bezerros, como verá do officio junto por copia.

5.ª secção.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas,—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., que por acto desta data nomeou o cidadão Justiniano José da Costa para exercer interinamente o lugar de praticante dessa repartição, na fórma da sua proposta de 15 do corrente, sob n. 160. Convem, portanto, que o nomeado solicite nesta secretaria o competente titulo.

— Ao engenheiro da linha telegraphica.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de V. S., n. 19, de hontem datado, em que participa terem sido encontrados quebrados alguns isoladores da linha telegraphica desta capital á das Alagoas, e declarar que nesta data se recommenda ao Dr. chefe de policia que expeça suas ordens para ser punido quem for o seu autor e não repetir-se semelhante facto. Outro sim, communico a V. S. de ordem do mesmo Exm. Sr., que nesta data se manda dar publicidade aos arts. 282 e 283 do regulamento approvado pelo decreto n. 4653 de 28 de dezembro de 1870.

———

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 11 DE JUNHO DE 1873.

Agricio Rodolpho de Araujo Lins.—O supplicante exija nova guia, de conformidade com as ordens desta presidencia, a qual deverá ser para o municipio da Escada.

Tenente coronel Alexandre Augusto de Frias Villar.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Antonio José Gomes Junior. - Deferido com officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Carlos Ernesto Mesquita.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Hermino Delfino do Nascimento Lima.—Declare o supplicante se fez a remessa do titulo por intermedio da presidencia e quando.

Bacharel Henrique Affonso de Miranda Leal.— Ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para attender ao supplicante.

João Francisco da Silva Castro.—Passe portaria na forma requerida.

Bacharel João Antunes Correia Lins Vanderley. —Satisfaça o supplicante a exigencia da thesouraria de fazenda.

José Thimoteo Cardoso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Luiz Clementino Carneiro de Lyra.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel Gomes da Fonceca.—Deferido com officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Manoel da Rocha Lins.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Malaquias José da Silva.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Manoel Doca Cassiano. Sim.

Mathilde Ferreira Guedes. —Indeferido.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 13 de junho de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Repartição da policia.

1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 13 de junho de 1873.

N 1088.—Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me scientificar a V. Exc. que, das participações recebidas hoje nesta repartição, consta que foram recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

No dia 11 do corrente, á ordem do subdelegado do Recife, Antonio e Joaquim, escravos de Antonio Jacome Villaça & C., a requerimento de Silva & Cascão.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Roza Maria Joaquina, por embriaguez; Joaquim Ferreira de Lima, por disturbios e Raymundo Procopio de Souza, por crime de ferimentos.

A' ordem do de Santo Amaro das Salinas, João Maria, por crime de furto.

No dia 12, á ordem do subdelegado do Recife, os maritimos João Nicolas, Jorge Mathias, Demetrio Diamante e Jorge Tafes, á requisição do consul grego, e Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, José Fernandes, por disturbios

A' ordem do de Belém, José, escravo de João Francisco Hemeterio Portella, por suspeito de andar fugido.

Em data de 31 de maio ultimo communicou-me o delegado de S. Bento que, no lugar denominado —Neves - foi levemente ferida Alexandrina Maria do Espirito Santo, por José Barreiros, que conseguio evadir-se; que o respectivo subdelegado fez a competente vistoria e inquerito policial, o qual teve logo o devido destino.

Por officio de 9 do corrente o delegado da Escada communicou-me que foram recolhidos á respectiva cadeia Manoel Francisco do Nascimento e João Francisco Barboza, o primeiro preso em flagrante, no dia 26 de maio proximo passado, por crime de furto de cavallos, e o segundo preso tambem em flagrante, no dia 2 deste mez, por crime de ferimentos.

Segundo communicou-me o delegado de Tacaratú em officio de 26 de maio proximo findo, no dia 20, no lugar Folha Branca, daquelle termo, José Vicente da Silva espancou gravemente a Maria das Virgens de Jesus, de quem tambem cortou os cabellos, logrando evadir-se; sobre este facto fez o inquerito policial, o qual teve logo o competente destino.

Pelo subdelegado de Ipojuca me foi declarado que já havia remettido ao respectivo Dr. Juiz municipal os inqueritos policiaes a que procedera pela fuga do pronunciado em crime de moeda falsa Sebastião Accioli Santiago Ramos, e assassinato de um escravo do coronel José Felix da Camara Pimentel.

Finalmente, a ordem e tranquillidade publica não soffreram alteração.

O que tudo participo a V. Exc. como me cumpre.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correa de Araujo.*

INTERIOR

Cohesão e disciplina.

OS SRS. ZACHARIAS, PINHEIRO GUIMARÃES E SILVEIRA MARTINS.

As questões religiosas são de uma gravidade excepcional. Razões politicas, historicas e sociaes, conspiram por dar-lhes primasia entre as preoccupações do espirito humano.

Dahi vem que as lutas de religião em todos os tempos sobre-excitaram as paixões e tão grande influencia exerceram nos destinos da sociedade.

Não podendo ser estranha a nenhuma ordem de idéas que possa accelerar ou entardecer o desenvolvimento social, a politica não póde vêr nas tendencias religiosas de um povo e em suas crenças um assumpto de somenos importancia.

Grave responsabilidade é assim imposta aos partidos politicos no momento em que questões de tamanho vulto chamam á postos as diversas opiniões e a todas interroga com a implacavel exigencia dos grandes problemas que interessam a um tempo o presente e o futuro.

Perante a famosa questão da igreja da Irlanda, que a eleição de 1868 julgou de um modo decisivo a Gladstone e a sua escola politica, nenhum partido da velha Inglaterra ficou indifferente. Nenhuma opinião ficou envolvida nas dobras da calculada ou interesseira reserva. Nos meetings, como na imprensa, como na tribuna, os partidos do paiz classico da liberdade revelaram-se mais que nunca penetrados do espirito quasi monachal que, segundo o conceito de avisado escriptor, preside as evoluções desses grandes corpos da sociedade ingleza. Nenhuma posição por definir. Cada um em seu posto. Taes foram as condições em que a luta parlamentar de 1869 encontrou os partidos tradicionaes do Reino-Unido.

Mas o partido que o Sr. Florencio de Abreu chamou da acção e do movimento, com que principios e em nome de que convicções se arremessa á questão religiosa que, neste momento, agita os espiritos?

Tres nomes destacam-se do meio das incertezas e vacillações do partido liberal a attestarem, pela singularidade de opiniões, a falta de cohesão e indisciplina que lavram fundo na cidadella da democracia brasileira.

O Sr. Zacharias de Góes e Vasconcellos defende não sómente a instituição nacional da religião do Estado, como a absoluta independencia do poder espiritual em suas relações com o poder temporal. No rigor de suas convicções o illustre chefe da escola liberal leva o amor da orthodoxia até resguardar de toda a censura as investidas dos bispos em assumptos de jurisdicção mixta.

A' respeitavel distancia do eminente publicista catholico, o Sr. Pinheiro Guimarães combate esforçado o que lhe parece ser uma ameaça á liberdade civil e politica, aceitando a religião do estado não sómmente como um facto consagrado, mas como uma instituição que tem nos costumes publicos, na crença quasi unanime dos brasileiros, em reclamos imperiosos da organisação social, o melhor e o mais seguro dos seus fundamentos.

Entre os dous illustres campeões do liberalismo assoma o vulto-semi-homerico do Sr. Silveira Martins.

Não dizem com o seu genio as meias conclusões, as conclusões inacabadas. Radical em politica como em religião, o Sr. Silveira Martins resume em uma formula unica as suas convicções:— *Abaixo a religião do estado!*

Com ella o clero dispensa-se de ser sabio;

Com ella o clero dispensa-se de ser virtuoso;

Com ella os direitos civis e politicos são desigualmente repartidos;

Com ella o imposto tributa a todos em favor de alguns.

E', em ultima sinthese, o despotismo de uma intolerante materia.

Ainda reboava este sinistro grito de guerra, quando a *Reforma* fez delle uma divisa, o *mot d'ordre* do partido liberal, escrevendo pelo orgão de um de seus mais conceituados escriptores as seguintes memoraveis palavras:

« O nosso distincto amigo, o Sr. Silveira Martins, *definio por seu discurso de hontem a attitude do partido liberal na questão religiosa.* »

A opinião justamente sobresaltada por tão formal declaração, formulou esta anciosa pergunta:

- E esta a doutrina do partido liberal?

Interpretes da impaciencia do espirito publico que não podia ser inddifferente a tão brusca solução, evitamos sorprender o orgão da democracia e lhe indicamos o perigo.

Ainda uma vez o apontamos.

Questão é esta que não póde ser resolvida por meias palavras.

Pedis posições definidas; pois bem!

Qual de vossos representantes fez-se o orgão de vossa doutrina?

Foi o Sr. senador Zacharias?

Foi o Sr P. Guimarães?

Foi o Sr. Silveira Martins?

Cumpre dize-lo. E' o paiz que o quer saber e tem direito de o saber.

Partidos que aspiram ao governo da sociedade, não pódem eximir-se a esta regra implacavel: — Principios e idéas definidas são em um regimen de publicidade as escadas do poder.

(*Nação.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 14 DE JUNHO DE 1873.

Noticias da America e do Pará.

Amanheceu hontem fundeado em nosso porto o vapor americano *South America*, trazendo datas: de New York 23 de maio, do Amazonas 29 de maio e do Pará 7 do corrente.

Nada adiantam ás noticias que recebemos por via de Lisboa.

AMAZONAS.

— Por acto de 23 prorogou a presidencia da provincia até 29 a 2ª sessão da 11ª legislatura da assembléa provincial legislativa, que no dia 28 approvára a redacção de um projecto de lei, autorisando a presidencia a contratar com Nash, Ferreira & C., do Pará, e agentes de uma companhia agricola que se está organisando em Londres, o estabelecimento em Manáos de um instituto—modelo com proporções paraplantação de canna e cereaes e fabrico de assucar e aguardente, admittindo no mesmo instituto alumnos nacionaes; devendo correr por conta da provincia as despezas com engajamento, transportes do pessoal technico, etc.

— A presidencia da provincia sanccionára as seguintes leis:

N. 249, autorisando a presidencia da provincia a mandar construir, ao oeste de Manaos, entre os terrenos denominados *Umirisal* e *Seminario*, uma casa para lasareto.

N. 250, autorisando-a a melhorar a aposentadoria concedida ao 2º official archivista da secretaria do governo, Ricardo José Corrêa de Miranda.

N. 251, autorisando-a a transferir a freguezia de Fonte-Bôa para o lugar denominado - Barreiras de Fonte-Bôa - conservando a mesma invocação de Nossa Senhora de Guadelupe.

N. 252, approvando em todas as suas clausulas e contrato celebrado pela presidencia da provincia em 19 de março ultimo com a gerencia da companhia fluvial do Alto Amazonas para estabelecer uma 6ª linha de navegação.

N. 254, elevando á comarca o termo de Barcellos, com a denominação de—comarca do Rio Negro.

N. 255, autorisando a presidencia a mandar construir desde já um chafariz.

N. 256, autorisando-a a mandar contratar na Europa 20 padres da ordem dos franciscanos observantes, para missionarios e servirem de parochos internos nas freguezias creadas ou que se crearem nos rios, Javary, Negro, Branco, Purús e Jauapery.

N. 257, approvando em todas as suas clausulas o contrato feito pela presidencia em 19 de março ultimo, com o commerciante A. P. de Brito Amorim, para estabelecer uma linha de navegação a vapor entre Manáos e differentes praças estrangeiras.

N. 258, approvando o regulamento provincial n. 25, de 8 de fevereiro ultimo, reformando o estabelecimento de educandos artifices.

N. 259, autorisando a presidencia a rever a tabella da arrecadação dos emolumentos provinciaes.

N. 260, autorisando-a a maddar construir sobre os igarapés *Manáus* e *Cachangá* duas ponticulas.

N. 261, derogando a de n. 228 de 6 de maio do anno passado.

N. 262, autorisando o governo da provincia a conceder a João José de Aguiar, escrivão da recebedoria provincial da capital, 6 mezes de licença com todos os seus vencimentos para tratar de sua saude.

N. 263, autorisando-o a mandar transferir a freguezia do Andirá para o lugar Barreirinhas — situado á margem direita do Paraná-miry—Ramos—, conservando a invocação de Nossa Senhora do Bom Successo de Andirá.

N. 264, dividindo a freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Manáos em duas—freguezia de Nossa Senhora da Conceição e freguezia de Nossa Senhora dos Remedios.

N. 265, creando duas freguezias com as denominações de S João e Nossa Senhora de Nazareth do Ituxy.

— Regressaram do Perú a Manáos os dois chefes da commissão internacional da demarcação de limites entre o imperio e o Perú.

PARÁ.

— Em Vigia lavrava com intensidade a variola, sendo extraordinaria a miseria.

— De 1 a 6 do corrente rendeu a alfandega... 54:965$921.

— Lemos no *Diario do Gram-Pará*:

« Nada são menos que satisfactorias as noticias que pelo paquete a vapor *Manáos* recebemos de Santo Antonio e Alto Madeira. A' saida do *Manáos* d'aquelle ponto, em 25 do preterito, havia uma picada de dezenas de milhas, que se levava a effeito para por ella transitar o gado que deve vir da Bolivia, mas não se começara ainda o assentamento dos *rails* da via-ferrea.

« O governo boliviano obrigara-se pelo seu contrato a fornecer trabalhadores para a estrada de ferro, mas nenhum fornecera ainda até agora. Os trinta e tantos engenheiros que a—Public Works construction company limited - fez transportar para aquelles sertões, lá estão sem terem o que fazer. As milhares de tonelladas de ferro em obras, que vimos baldear em nosso porto dos navios que as trouxeram da Europa para os vapores que as deviam conduzir ao Madeira, lá estão atiradas á margem do caudaloso rio. Os proprios chefes da commissão ingleza confessam-se já desalentados e descrêm do exito do commettimento, ao menos emquanto não poderem contar com outros recursos. Os membros da commissão brasileira, que d'aqui seguio por Manáos, já chagaram a Santo Antonio, tendo adoecido o Sr. capitão de artilharia Feliciano Benjamin e o Sr. agrimensor Pamplona.

« Os indios não têm ficado inactivos, por sua parte têm concorrido para augmentar as difficuldades com que lutam os engenheiros inglezes. Tivemos noticias vagas, sem pormenores, de uma correria de indios Caripumas contra os inglezes, em que foram mortos dous indios. Tambem assegurou-se-nos que já se retiraram de Santo Antonio os immigrantes hespanhoes, que para alli seguiram no *Duke of Edinburgh*.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÊA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 8 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os seguintes Srs. deputados: Firmino de Novaes, Corrêa de Araujo, Tolentino de Carvalho, Pernambuco Filho, Pinto Junior, A. de Araujo, Barros Wanderley, Ratis e Silva, Ernesto Vieira, Lacerda, João Vieira, Gomes Parente, Ferreira de Aguiar, Guedes Gondim, Olympio Marques, Lamenha Lins, Amaral, H. Mamede, Oliveira Andrade, Cunha Figueiredo, Mello Rego e Gonçalves Ferreira.

Abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do secretario do governo da provincia, remettendo os originaes das resoluções de ns. 1,074, 1,075, 1,077, 1,081, 1,083 e 1,091, sanccionadas em 24 de abril ultimo.—Archive-se.

Do mesmo, remettendo as informações prestadas pelo inspector da thesouraria provincial, acerca do projecto n. 40 deste anno. - A' quem fez a requisição.

Petições:

De Paulo & Mafra, estabelecidos com casa de carros funebres, protestando contra o privilegio que se pretende conceder para o serviço de enterros.—Complete o sello.

De diversos proprietarios, negociantes e lavradores da freguezia de Muribeca, pedindo a creação de uma cadeira de instrucção primaria para o sexo masculino no povoado denominado—Demarcação.—A' commissão de instrucção publica.

São approvadas as redacções dos projectos ns. 37 e 43 deste anno, e considerados objectos de deliberação e mandados imprimir os projectos ns. 62, 63 e 64.

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

« As commissões reunidas de redacção de leis e instrucção publica, tendo revisto o projecto n. 54 do anno passado e emendas, que lhe foram offerecidas na segunda discussão, apresenta-o redigido, afim de que seja impresso no jornal da casa para poder entrar em terceira discussão.

« Sala das commissões, 8 de maio de 1873.— *Guedes Gondim. — Gomes Parente. – Tolentino de Carvalho.* »

« A commissão de petições, examinando a petição de varios proprietarios e moradores da freguezia dos Afogados em que pedem que se autorise o respectivo credito, afim de serem collocados um chafariz no pateo do Remedio e diversos lampeões d'ahi aos Afogados, é de parecer que quanto ao primeiro ponto se dirijam os peticionarios ao presidente da provincia e quanto ao segundo que seja dirigida a petição á nobre commissão de fazenda, afim de resolver o que entender de justiça.

« Sala das commissões, 8 de maio de 1873.— *Barros Wanderley.—Pinto Junior.* »

ORDEM DO DIA.

1ª discussão do projecto n. 54 deste anno, que orça a receita e fixa a despeza provincial para o anno financeiro.

O Sr. Gomes Parente:—Sr. presidente, achando se em discussão o projecto de orçamento provincial, e sendo a questão financeira aquella que mais póde interessar á provincia nas actuaes circumstancias, resolvi dizer alguma cousa sobre ella.

Não pretendo fazer um discurso no sentido parlamentar da palavra; faltam-me para isso as necessarias habilitações (não apoiados) e além disso o assumpto não se presta a isso; desejo entretanto conversar com a nobre commissão de orçamento, suscitar com ella um debate amystoso, afim de concorrermos todos para chegarmos a um fim: garantir o thesouro para sustentar o equilibrio entre a receita e a despeza.

O direito de votar o imposto é certamente importante, e sendo elle uma retribuição paga pelo cidadão de uma parte de sua renda para segurança, ordem e garantia da justiça, não se deve exigir mais do que for para isso indispensavel.

Convêm, pois, estudar o orçamento de maneira que desappareça o deficit crescido que nos está ameaçando, para cujo fim devemos convergir todos os nossos esforços.

O SR. OLYMPIO MARQUES: — Ainda quer augmentar os impostos?

O SR. G. PARENTE: - Contava que a nobre commissão de orçamento apresentasse um projecto que podesse satisfazer as exigencias da provincia, apresentando medidas que podessem fazer equilibrar a nossa despeza com a receita, ou ao menos que podesse melhorar de alguma fórma o nosso systema de finanças; mas com sorpreza vejo que a nobre commissão em vez de ter a coragem precisa de acabar com esta situação difficil e embaraçosa, lançou mão de um expediente já condemnado pela pratica, autorisando o presidente da provincia a contrair um emprestimo de 4,000:000$000. Sr. presidente, hontem foi distribuido o projecto de orçamento, e pela estreiteza do tempo não pude examina-lo com o cuidado que requer tão importante questão.

Mas como vou apenas conversar com a nobre commissão, a casa me disculpará as grendes lacunas commettidas.

Trata-se de fixar os objectos sobre que deve recair a receita da provincia, e a somma de sacrificios que é preciso exigir dos cidadãos. Mas para se fixar a receita é indispensavel saber qual a despeza já decretada e qual aquella que póde se verificar independente de previsão anterior.

Sommando as diversas verbas de despezas, vê-se que importam em 2,463:898$000, exclusive a verba destinada para o calçamento da cidade, que a commissão não consignou, porque depende da approvação desta assembléa a prorogação concedida pelo ex-administrador da provincia ao contratante, no que a commissão andou bem e acertadamente.

Mas, já vê a casa que a despeza proposta pela commissão é muito superior á receita da provincia.

Ora, Sr. presidente, os estados são como as familias; assim como estas gastam conforme seus lucros, assim tambem o estado não deve ter uma despeza superior á sua receita.

O SR. O. MARQUES: —Não apoiado; o principio que regula o estado é outro.

(Ha outros apartes).

O SR G. PARENTE: — Peço aos nobres deputados que tomem suas notas para me responderem depois; por esta fórma não posso discutir. O nobre deputado que me honra com seu aparte é membro da commissão do orçamento, estudou convenientemente a questão e póde me responder com muita vantagem, pelo que peço-lhe que não me interrompa.

Mas, dizia eu, Sr. presidente, que o estado não deve ter politica financeira differente daquella que

naturalmente tem uma familia ou uma casa commercial.

Neste ponto fui contestado pelo nobre deputado pelo terceiro districto, membro da commissão de orçamento; mas, apezar de sua proficiencia em materias financeiras, acredito que o principio por mim estabelecido não é contrario á doutrina que sustentei. De feito ninguem poderá contestar que o estado ou a familia que gasta mais do que ganha, arruina-se; e conseguintemente o meio mais facil de evitar-se esta ruina é diminuir as despezas, supprimindo-se as superfluas, reduzindo-se as uteis, limitando se somente ás indispensaveis. Mas a commissão procedeu de modo diverso, apresentando uma despeza muito superior á receita.

(Ha um aparte.)

O Sr. G. Parente: —Já chego lá. Vou provar a proposição com os dados fornecidos pela thesouraria.

A receita do exercicio findo de 1871 a 1872 foi de 4,585:574$000, sendo a ordinaria 2,3[illegible]6:957$000 e a extraordinaria de 2,278:000$000, desprezadas as fracções.

Antes de proseguir na penosa demonstração a que me obriguei, farei uma observação. O inspector da thesouraria faz uma distincção ou subdivisão na receita e despeza que não acho muita razão de ser, além de que difficulta o estudo do orçamento.

E' assim que o digno inspector, que tão bons serviços tem prestado a esta provincia, devide a receita em ordinaria e extraordinaria, considerando o producto do emprestimo como receita.

O Sr. Pernambuco: Sem duvida é receita.

O Sr. G. Parente: — Não penso assim, e entendia que só se devia considerar como receita aquillo que é arrecadado por meio de impostos.

Este systema de receita e despezas extraordinarias deve ser banido, porque, como já disse, o que se chama receita é o producto do imposto e não um emprestimo feito á provincia, do qual se paga juros.

O Sr. O. Marques dá um aparte.

O Sr. G. Parente: —Perdoe-me; o nobre deputado não me deixa continuar.

(Ha diversos apartes.)

O Sr. Presidente: - Attenção.

O Sr. G. Parente: - Se estou incommodando ao nobre deputado, não continuarei.

O Sr. O. Marques: —Não senhor.

O Sr. G. Parente: Repito, não posso admittir que se chame receita o producto de um emprestimo; mas não faço questão disso, tive sómente em vista chamar a attenção da casa para esta circumstancia, que é valiosa e de muito peso para o fim que tenho em vista.

Não se podendo chamar receita senão aquillo que se arrecadar por meio de impostos, e conseguintemente devendo se deduzir da importancia total da receita o producto do emprestimo, veremos que a receita arrecadada no exercicio de 1871 a 1872 foi de 2,278:607$000, que é o que o digno inspector da thesouraria chama receita ordinaria.

Nesta receita está incluida a importancia de 31:9[illegible]3$000 de saldo do exercicio anterior, 24:000$ de restituições e 204:000$000, que por deficiencia da renda para occorrer certas despezas se tomaram por emprestimo das caixas de differentes depositos.

Deduzindo-se estas quantias, que não fazem parte da renda, que não são productos dos impostos decretados, teremos que a renda liquida e propria do exercicio findo foi de 2,048:0[illegible]$000.

Cumpre observar ainda que nesta renda está incluida a importancia arrecadada de certos impostos com fins certos e determinados; é pois necessario que se deduza tambem esta importancia, porque tambem não é receita ordinaria.

Examinando-se o balancete da receita e despeza do exercicio findo vê-se que, na renda de 2,048:00[illegible]$000 está comprehendida a quantia de 13:992$000 dos impostos decretados para o calçamento da cidade, 13:595$000 que produzio o imposto de 5$000 lançado sobre os estabelecimentos commerciaes, e o de 1:800$000 sobre as casas e agencias de seguro com applicação á companhia de bombeiros, que ainda não se organisou, e finalmente 57:497$000 dos impostos destinados ao asylo de mendicidade.

Feita a deducção, a renda do exercicio findo será de 1,952:00[illegible]$000, desprezadas as fracções.

Vejamos agora qual foi a despeza. O digno inspector da thesouraria distinguio tambem a despeza em ordinaria e extraordinaria.

O Sr. Pernambuco: —E assim devia fazer.

O Sr. G. Parente: - Não faço questão disso; o meu fim é saber qual a receita e despeza ordinaria da provincia.

A despeza importou em 3,680:000$000, sendo a ordinaria de 2,306:000$000.

Não me occuparei com a despeza extraordinaria que foi feita com o producto do emprestimo de 1,200:000$000 em apolices e do de 1,800:000$000 contrahidos com o Banco do Brasil, porque esta despeza não é permanente.

Sendo, pois, a receita do exercicio findo de 1,952:000$000, e a despeza de 2,306:000$000, teremos que houve um *deficit* de 353:000$000 no exercicio findo.

Do balancete apresentado do primeiro semestre do corrente exercicio se verifica que que este *deficit* ja excede de 500:000$000.

Nestas circumstancias -pergunto á nobre commissão: o que fez para cobrir este *deficit?*

Um Sr. Deputado: —Queria que augmentasse os impostos?

O Sr. G. Parente: —O que quero é que desappareça este *deficit*, signal evidente do máo estado de nossas finanças.

A commissão não tendo augmentado os impostos, nem diminuido as despezas, teremos em resultado que a provincia terá de lutar com difficuldades sérias.

A commissão orçou as despezas em 2,496:102$, tendo supprimido a verba destinada para a congrua dos coadjutores, a de 7:000$000 dos professores de latim, que são vitalicios e que devem ser pagos em quanto por uma lei não forem supprimidas as respectivas cadeiras e finalmente outras que talvez sejam restabelecidas pela casa.

Nesta suppressão, acredito que houve descuido ou esquecimento da nobre commissão.

Não sei se offendo á nobre commissão...

O Sr. J. Correia de Araujo e Mello Rego: —A mim não.

Um Sr. Deputado: — Está accusando a commissão.

O Sr. G. Parente: - Não tenho em vista fazer uma accusação e muito menos offender á nobre commissão de orçamento, que muito me merece; bem sei das difficuldades com que devia lutar para confeccionar o projecto em discussão. Mas quero provar que o projecto de orçamento, apezar de ter supprimido estas verbas, não diminuio as despezas, porque creou despezas novas...

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. G. Parente: - E esta creação ou augmento de despeza....

(Trocam-se apartes.)

O Sr. G. Parente: - Elevou a verba do art. 254 a mais 400$000, augmentou a gratificação do secretario da directoria da instrucção publica.

O Sr. Tolentino: Não ha tal.

O Sr. G. Parente: - O nobre deputado não póde contestar isso, que aqui está escripto no projecto e não fallo neste augmento por julga-lo excessivo, pois, sei que o secretario da instrucção publica tem vencimentos pequenos.

Finalmente a commissão creou despezas novas que vão augmentar os encargos da provincia...

Um Sr. Deputado: —E os vinte contos de réis para a estatua?

O Sr. G. Parente: —E' tambem uma despeza nova.

Já vê a casa que nestas condições as despezas creadas no projecto são muito superiores á receita....

(Ha muitos apartes que interrompem o orador)

O Sr. G. Parente: - (depois de alguma pausa) Estou esperando que os nobres deputados acabem de conversar para então continuar.

O Sr. Presidente: - Attenção.

O Sr G. Parente: —Mas, Sr. presidente, este augmento de despezas nada seria se não soubessemos por experiencia que quasi sempre são insufficientes as verbas votadas. Vejo, por exemplo, que a commissão propõe a verba para o corpo policial de 500:000$000; mas no exercicio findo tendo o corpo policial o mesmo numero de praças gastou-se perto de 600:000$000

O Sr. Presidente lembra ao orador que o que se acha em discussão é o art. 2º do projecto.

O Sr. G. Parente: —Obedeço a V. Exc. Vou limitar-me ao art. 2º do projecto; mas continuarei a fazer considerações geraes sobre o orçamento, o que não me é prohibido.

Dizia eu que as verbas consignadas nas leis de orçamento eram quasi sempre insufficientes para as despezas; ainda hontem approvamos diversos creditos extraordinarios, abertos pelo presidente da provincia para occorrer despezas ordinarias e previstas.

Não é possivel continuar este máo systema; encaremos com coragem as grandes difficuldades e só assim as poderemos vencer.

Devo muito a esta generosa e hospitaleira provincia e entendi que devia dedicar-me com todo o esforço em promover o seu bem estar. Nas actuaes circumstancias a questão de finanças para esta provincia é de primeira ordem; e, contando com o patriotismo dos nobres deputados espero que teremos a fortuna de fazer do orçamento uma realidade.

O Sr. Cunha Figueiredo: —Tem fallado muito bem.

O Sr. G. Parente: —Creio, Sr. presidente, que tenho provado que a commissão, tendo elevado as despezas e não tendo creado novos impostos, concorre assim para que a provincia eleve a sua divida já crescida.

E' assim que a commissão em difficuldades com occorrer as despezas ordinarias e conhecendo que a receita era insufficiente, autorisa o presidente da provincia a contrahir um emprestimo de 4,000:000$000, destinado a pagar o emprestimo com o banco do Brasil, as apolices emittidas, e ao pagamento de obras que estiverem em execução.

Penso, Sr. presidente, que não devemos mais contrahir emprestimos; já bastam aquelles a que me tenho referido.

O Sr. O. Marques: — Foram contrahidos para certas e determinadas obras.

O Sr. G. Parente: —E' verdade, mas a lei não foi observada. Do emprestimo de 1,800:000$ contrahido com o banco e do de 1,200:000$000 de apolices emittidas, apenas nos restam 200,000:000$ e só com os juros destes emprestimos gasta-se annualmente uma grande somma.

Além disso a provincia ainda hoje deve a garantia de juros concedida á estrada de ferro de S Francisco, que não sei quando pagará.

Um Sr. Deputado: —Não se deve pagar. (Risadas).

O Sr. G. Parente: —A commissão podia me informar quanto a provincia paga hoje de juros...

O Sr. O. Marques: Leia o projecto que verá. (Ha muitos apartes).

O Sr. G. Parente: —Creio que já tenho dito alguma cousa digna de resposta.

O Sr. O. Marques: —Mas é bom acabar o recado para não ficar no meio do caminho.

O Sr. Presidente observa ao orador que o projecto está em primeira discussão, onde só se discute a sua utilidade.

O Sr. G. Parente: —Não estou a par dos estylos da casa e suppunha que o projecto de orçamento não tinha primeira discussão, porque sua utilidade não se póde contestar.

O Sr. Presidente observa que já foi assim.

O Sr. Cunha Figueiredo: - Na primeira discussão é para se dizer estas e outras cousas.

(Hilaridade prolongada).

O Sr. G. Parente: —Mas vou satisfazer ao nobre deputado pelo 3.º districto, membro da commissão de orçamento, que deseja que acabe o meu recado.

Se ha deficit, se a commissão de orçamento propõe uma despeza superior á receita, como o thesouro ha de satisfaze-la?

As despezas propostas no projecto naturalmente serão augmentadas por meio de emendas apresentadas por occasião da segunda discussão, que V. Exc. sabe que nestas occasiões a mesa fica inundada.

Um Sr. Deputado: - Mas a commissão não tem nada com isso.

O Sr. G. Parente: - Nem eu digo isso. Se assim succeder, como é de suppôr, a despeza se elevará a 3,000:000$000.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Não subirá a tanto.

O Sr. G. Parente: —Bem; mas em todo o caso a receita será muito inferior á despeza, porque não devemos esperar augmento de renda.

Um Sr. Deputado: Ainda queria que se augmentasse os impostos?

Um outro Sr. Deputado: —A commissão merece elogios por não ter augmentado os impostos.

O Sr. G. Parente: —Não digo o contrario; mas o que quero é que não se vote por uma despeza sem se ter o dinheiro necessario para satisfazê-la; não desejo concorrer com o meu voto para se contrahir um emprestimo para satisfazer a despezas ordinarias.

O Sr. O. Marques: —Lêa o projecto, que verá que o emprestimo tem um fim determinado.

O Sr. G. Parente: —Mas os outros emprestimos tambem tinham fins determinados, e entretanto com elle pagou-se até uma seraphina comprada pelo ex-regedor do gymnasio

O Sr. Mello Rego: - Não é exacto.

O Sr. G. Parente: - Consta isso do balanço.

O Sr. Mello Rego: - Nem sempre o balanço é a expressão da verdade

O Sr. Pernambuco: —O facto é verdadeiro.

O Sr. G. Parente: — Portanto receio que este novo emprestimo não seja convenientemente applicado; não duvidaria votar por elle se contasse com a permanencia do actual administrador, que em verdade tem sido por demais zeloso com os dinheiros publicos.

Mas, não contando com isso, e sabendo que as nossas administrações são passageiras, não autoriso com o meu voto a faculdade de contrahir um novo emprestimo, onerando ainda mais os cofres com juros crescidos.

Este meu receio é tanto mais fundado quando vejo que ha desequilibrio entre a receita e despeza, e a força das circumstancias pódem obrigar o presidente da provincia a lançar mão do emprestimo para occorrer a despezas indispensaveis e imprescindiveis.

Não desejo tambem elevar os impostos; mas devo dizer que ás vezes circumstancias extraordinarias obrigam o legislador a exigir do povo mais do que é razoavel.

E nem deve haver motivo de queixa todas as vezes que se sabe que o imposto é applicado convenientemente; poderia citar muitos exemplos referidos pela historia de alguns paizes lutando e vencendo dividas prodigiosas, augmentando impostos e diminuindo a despeza.

O imposto é odioso, é intoleravel quando é applicado inconvenientemente; a impopularidade dos tributos resulta dos fins anti-economicos a que se destina o seu producto; mas quando se sabe que se pedem novas contribuições para melhoramento das condições sociaes, as vantagens que necessariamente resultarão do augmento de renda fazem esquecer o sacrificio.

Senhores: não ha necessidade mais geralmente reconhecida que o augmento dos nossos rendimentos; sem elle não poderemos dar um passo para o progresso.

Um escriptor notavel refere um facto digno de attenção, e é que os povos mais prosperos e mais moralisados são aquelles justamente que pagam maiores impostos ás suas administrações locaes.

Observo que o dinheiro do emprestimo foi despendido com obras materiaes, das quaes não resultam renda para a provincia.

Continuaremos nesta politica financeira anti-economica?

O Sr. Tolentino: —Mas o nobre deputado votou o anno passado pela escola modelo.

O Sr. G. Parente: - V. Exc. está enganado; mas quando votasse não estava por isso obrigado a continuar a autorisar despezas desta ordem.

Um Sr. Deputado: —Mas está censurando a casa por isso?

O Sr. G. Parente: —Não censuro a ninguem; cumpro com o meu dever, manifestando á casa as minhas idéas.

O Sr. Cunha Figueiredo: —Muito bem, muito bem.

O Sr. G. Parente: —Não tenho habito de tribuna; talvez me tenha escapado alguma cousa, mas dei sempre o meu recado como pude; outros farão melhor.

Entretanto V. Exc. me advertio que o projecto estava em primeira discussão, pelo que aguardo-me para dizer mais alguma cousa depois de ouvir á nobre commissão de orçamento, a quem peço desculpa se não guardei na discussão as devidas conveniencias.

Muito bem, muito bem.

O Sr. Gonçalves Ferreira: — Esta pessimista, mas fallou muito bem.

O Sr. J. de Mello Rego não se propõe desde logo a tomar em consideração o discurso do orador que o precedeu. O regimento da casa dispõe que a primeira discussão de cada projecto verse unicamente sobre a sua utilidade e conveniencia.

Ora, sendo o projecto de orçamento de utilidade incontestavel, desnecessario é discuti-lo em primeira discussão; até hoje não ha exemplo de se ter pensado de modo contrario.

Entretanto o nobre deputado por não estar, como o declarou, muito a par dos estylos da casa, antecipou a discussão, levantando-a nesta occasião, e chegando até ás apreciações de artigo por artigo do projecto.

Não podendo fazer o mesmo, por não o permittir o regimento, nem o consentir o Sr. presidente, como observou ao orador que o precedeu, reserva-se-ha a commissão de orçamento para a segunda discussão, em que, segundo os precedentes, ha discussão ampla sobre todo o projecto e até sobre politica em geral, apenas se trate do primeiro artigo do projecto.

Ainda mesmo que não fosse necessario aguardar a segunda discussão e nesta podesse ter lugar a resposta ao nobre deputado, não o poderia fazer a commissão, que não contando com a discussão no terreno das cifras, não veio hoje preparada com os seus calculos e apontamentos necessarios.

Ha de, porém, chegar o ensejo de ser a mesma commissão ouvida, e o nobre deputado se convencerá de que não teve razão em suppor que a commissão não teve coragem e patriotismo para cortar despezas ou crear novos impostos para estabelecer o equilibrio do orçamento.

Limita-se a estas observações.

Encerrada a discussão, é o projecto posto a votos e approvado.

O Sr. J. Corrêa de Araujo pede ao Exm. Sr. presidente que consulte á casa a vêr se ella concede dispensa de intersticio para que o projecto possa ser dado para a ordem do dia de amanhã.

Consultada a casa, vota pela dispensa pedida.

2.ª discussão do projecto n. 50, deste anno, que autorisa o presidente da provincia a ratificar o contrato celebrado com Antonio Gomes Netto.—E' approvado.

2.ª discussão do projecto n. 49 tambem deste anno, que autorisa o presidente da provincia a conceder privilegio para construcção de uma estrada de ferro de Goyanna a Timbaúba com ramificações para o interior da provincia.

Deixa-se de votar por falta de numero.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Coadjuctor.—Foi nomeado coadjuctor da fregnezia de S. José do Rio Formoso, por provisão de 9 do corrente, o Rvd. José Vicente de Gouveia Accioli, sendo nesta data exonerado, á seu pedido, de igual cargo na freguezia de Nossa Senhora da Graça da Capunga.

Festividade religiosa.—Houve hontem, na igreja de S. Pedro, a festividade religiosa de Santo Antonio.

Constou de missa resada de madrugada, e cantada com sermão ás 9 horas da manhã.

Anniversario.—Na segunda feira (16) é o 27.º anniversario da exaltação do venerando Pio IX ao solio pontificio.

Santo Antonio. Na igreja da Madre de Deus e a expensas de alguns devotos effectua-se amanhã a festividade de Santo Antonio, pregando no Evangelho o distincto orador sagrado o Rvd. Manoel Moreira da Gama: á noite haverá ladainha.

Missa cantada. — Na capella de Santo Amaro das Salinas terá lugar uma missa cantada e ladainha em louvor de Santo Antonio, mandadas celebrar por algumas senhoras, sendo a missa ás 8 horas da manhã, e a ladainha á noite.

Trilhos urbanos de Olinda.—No dia 20 do corrente ás 11 horas da manhã deve reunir-se a assembléa geral dos accionistas dessa companhia, afim de proceder á eleição da nova directoria, de conformidade com a ultima parte do artigo 12 dos respectivos estatutos.

Congresso litterario.—Na quinta-feira (12 do corrente) reunio-se esta sociedade, sob a presidencia do Sr Chaves Junior.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Varias propostas para socios effectivos e honorarios.—A' commissão respectiva.

Uma these do Sr. Assis Silva. — E' approvada

Achando-se na ante-sala o Sr. Theodoro Pacheco, é convidado a tomar assento e felicitado pelo adjunto do orador, a quem responde agradecendo.

Passando-se á primeira parte da ordem do dia, discussão da these sobre a instrucção obrigatoria, oraram os Srs. M. Rosa, Americo de Carvalho, Moreira Alves e Assis Silva.—Encerra-se a discussão.

Adia-se para a sessão vindoura a discussão da these: - Deve-se abolir o celibato clerical?

E' sorteado o Sr. Dias Vieira, que escolhe a seguinte these:—O que é a sociedade e qual o seu fundamento?

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente depois de designar a ordem do dia da proxima sessão, levanta a sessão ás duas horas da tarde.

Theatro Santo Antonio.—Este theatro offerece-nos hoje um variadissimo e bem interessante espectaculo. Com a boa acquisição que fez a empreza dos Srs Silva e Pedro Augusto, conta hoje a companhia com um barytono e um tenor para operas comicas, genero este tão pouco cultivado entre nós pela deficiencia de vozes. O *Beijo* é de uma agradavel reminiscencia para o publico que tão devidamente o applaudio nos bons tempos do Santa Isabel, onde a actriz Manoela, então *Manoelita*, a interessante saloia, fascinava a todos com aquella graça que lhe é natural. Acreditamos que o *Beijo* fará ainda uma nova época.

Navios encontrados.—O brigue inglez *Talbot*, chegado ante-hontem, fallou: na lat. N. 9º e long. O. 27.º, no dia 4 do corrente, com o navio inglez *Millevall*, da praça de Liverpool, com 23 dias de viagem, indo desse porto para o de New Zeland; e no dia 12 com a barca ingleza *Cavalier*, indo de Liverpool para Valparaizo. Tudo ia bem a bordo.

Arrematações provinciaes. Foram transferidas para o dia 19 do corrente as arrematações: dos medicamentos e utensis precisos á enfermaria da casa de detenção; da alimentação dos presos pobres do mesmo estabelecimento, da impressão dos trabalhos das repartições provinciaes; e do pedagio das barreiras da Magdalena, Gequiá, Ponte dos Carvalhos, Tacaruna, Bujary, Jaboatão, Caxangá, Manguinho e Capunga, S. João, Morenos, Motocolombó, Tapacurá.

Vapores esperados.—Hoje ou amanhã o *Dantas* da Bahia e escalas; de 20 a 22 do corrente, francez *Ville de Bahia* e inglez *Luzitania*, do sul do imperio, e inglez *Magellan*, da Europa.

Ferimento.—No lugar denominado *Neves*, do termo de S. Bento, Alexandrina Maria do Espirito Santo, foi levemente ferida por José Barreiros, em 31 de maio ultimo. O delinquente ganhou mundo

Prisões.—Foram recolhidos á cadeia da Escada, presos em flagrante: Manoel Francisco do Nascimento, no dia 26 de maio ultimo, por crime de furto de cavallos e João Francisco Barbosa, em 2 do corrente mez, por crime de ferimentos que commetteu.

Perversidade.—Em 20 do mez ultimo, José Vicente da Silva, no lugar denominado *Folha Branca*, do termo de Tacaratú, espancou gravemente a Maria das Virgens de Jesus e em seguida cortou-lhe os cabellos. O heroe desta façanha tambem conseguio evadir-se.

Embarque.—A bordo do vapor *Pirapama* segue hoje para o Rio Grande do Norte a assumir as rédeas da administração da provincia o Exm. Sr. Dr. João Capistrano Brandeira de Mello Filho, em quem folgamos reconhecer muita somma de illustração e conhecimentos, bem como a prudencia, a energia e o tino administrativo tão necessarios áquelle que vai tomar sob seus hombros tão pesado encargo.

Felicitando a provincia do Rio Grande do Norte pelo distincto administrador que vai ter, fazemos votos pela prospera viagem do Exm. Sr. Dr. Bandeira Filho.

Dinheiro.—O vapor *South America* trouxe para:

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho 4:027$000
Maternus Lenz 2:973$410
Pereira Vianna & C. 1:300$000

Em transito.—O *South America* trouxe de New-York 10 passageiros para o sul do imperio, entre os quaes o secretario da legação brasileira em Washington.

Correcção necessaria. — Na publicação que hontem fez o Sr. Dr. Costa Motta deram-se dous seguintes erros que alteram o sentido do pensamento: na carta do Sr. desembargador Reis e Silva, onde se lê *convicção*, deve ler-se *cincção*; e na carta do Sr. Dr. Cunha Miranda, onde lê-se —*meu conhecimento*, leia-se — *seu conhecimento*.

Honroso.—A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, em sessão de hontem nomeou uma commissão de seu seio para acompanhar até bordo do *Pirapama*, o Exm. Sr. Dr. Bandeira Filho, em prova de reconhecimento dos serviços que prestou a essa corporação.

Asylo de alienados.—Continuação do producto arrecadado do beneficio offerecido em favor do asylo de alienados:

Transporte do benificio liquido publicado 3:[illegible]
João Pereira Montinho, camarote [illegible]
Feliciano José Gomes, cadeira 5$000
Braga & Son, idem 10$000
Crammer Frey & C., idem 10$000
Henry Forster, idem 10$000
Simpson & C., idem 10$000
Commendador Candido Alberto Sodré da Motta, idem 10$000
Francisco Gonçalves Netto, idem 10$000
Demetrio de Gusmão Coelho, idem 5$000
Major Delphino Cavalcante Pessoa, idem 5$000
Antonio de Moura Rolim, idem 5$000
4:048$000

Sergipe e Alagôas.—Pelo vapor brasileiro *Mand'hú*, recebemos jornaes do Aracajú até 4 e de Maceió até 12 do corrente.

— Em Maceió nada occorreu que mereça menção.

Ficava no porto o vapor *Dantas*, da companhia Bahiana.

— Lemos no *Jornal do Aracajú*:

« Foram capturados na cidade de Propriá, Manoel Francisco Lisbôa e um seu irmão Antonio Silvestre de Mattos, os quaes assassinaram a José Athanasio no dia 5 do corrente pelas 8 horas da noite, no sitio denominado Matta do Jaboatão termo de Villa Nova. »

« Pelo delegado de Simão Dias, Martinha Celestiantino de Jesus, foram capturados no dia 17 do corrente dous criminosos Antonio José da Paixão, pronunciado no art. 219 do codigo criminal, e José da Cruz, um dos autores do assassinato praticado em 28 de janeiro ultimo na Estancinha termo do Lagarto, na pessoa do cabo André Avelino, quando este se dirigia para a capital conduzindo 3 recrutas. »

« No dia 15 do corrente teve lugar um incendio em Larangeiras no alambique do Sr. Joaquim José Gonçalves de Lemos, estabelecido na praça da feira d'aquella cidade.

» Consta que o facto se dera do seguinte modo: Domingos Alves de Souza, tanoeiro, procurava tapar as brocas de um barril suspenso no tendal do alambique, tendo na mão uma luz, porque o lugar em que exercia esse trabalho era um pouco escuro, quando um escravo do Sr. Lemos, ignorando esta circumstancia, derramou dentro do mesmo barril um balde de caxaça. A luz communicou-se ao liquido, produzio a explosão

« Foram feridos o dito tanoeiro e o escravo.

« O incendio poderia ser de mais tristes consequencias, pela posição em que se acha o alambique, se promptas não fossem as providencias das autoridades e do povo, sempre humanitario nestas occasiões, no sentido de impedir que o fogo se communicasse ás diversas partes do edificio onde existia em deposito grande quantidade de caxaça.

« Felizmente, além dos ferimentos que já referimos, os quaes lamentamos, nenhum outro acontecimento desagradavel se deu em resultado do mesmo incendio. »

Loteria.—A que se acha á venda é a 54ª, a beneficio da matriz do Cabo, a qual corre hoje.

Casa de detenção.—Movimento do dia 12 de junho de 1873:

Existiam presos 342, entraram 7, existem 349.

A saber:

Nacionaes 229, mulheres 9, estrangeiros 43, escravos 57, escravas 11.—Total 349.

Alimentados a custa dos cofres publicos 270.

— Movimento da enfermaria do dia 12 de junho de 1873.

Tiveram baixa:

Francisco José da Silva; febre.

Luiza, escrava, de Francisco Machado; hysterismo.

Passageiros.—O vapor *Mand'hú*, vindo do Aracajú e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes:

Charles Peterson, Y. H. Conelly, Carlos Pinald.

— Entrado no vapor americano *South America*, vindo de New-York e portos intermedios:

Luiz Francisco de Mello Tavares.

— Sahidos para os portos do sul no vapor americano *South America*:

José da Cunha Barboza, H. Paneto Galvão, Luiza Alvina Marques, Dr. Francisco G. V. de A. Lins, barão de Tabatinga, A. L. C. Pastor, I. L. Pater, F. A. Paradella, M. G. Peneira de Vasconcellos, A. H. A. Chaves de Souza, Dina Izabel Maria Brandão Barreto, 1 F. M. Soares Falcão, Henrique, criado do barão de Tabatinga.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 11 de junho:

José Alves Barbosa, preto, Pernambuco, 30 annos, casado, Santo Antonio, casa de detenção; enterite chronica.

Wenceslão Tavares Andrade, branco, ignora-se a naturalidade, 36 annos, casado, Santo Antonio; inflammação no intestino.

Vicente, pardo, Pernambuco, 15 dias, Recife; tetano.

Florencio Ferreira Araujo, preto, Pernambuco, 47 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares

Antonio Galdino de França, pardo, Pernambuco, 16 annos, solteiro, S. José; phtysica.

Benedicto, escravo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Santo Antonio; bexigas.

Maria, escrava, Sergipe, 20 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Candido, pardo, Pernambuco, 8 mezes, Boa Vista; convulsões.

— 12 —

Maria, preta, Pernambuco, 6 dias, Boa-Vista; tetano dos recemnascidos.

Querino, pardo, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.

Honorio, pardo, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Sebastião Avelino, pardo, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II; variola confluente.

Thereza, preta, Pernambuco, 46 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; epilepsia.

Flavio, branco, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; mialite.

Manoel Clemente Pereira de Lyra, pardo, Pernambuco, 35 annos, viuvo, Boa-Vista; calculos vizicaes.

Josefa, branca, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; sarampo.

Maria Antonia do Espirito Santo, parda, Pernambuco, 26 annos, casada, Santo Antonio; beriberi.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 9 DE JUNHO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario Olinto Bastos, Candido Alcoforado e supplentes Sá Leitão e Pereira Cascão, não tendo podido comparecer o Sr. desembargador fiscal, como fez verbalmente participar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da precedente sessão.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corratores, remettendo o boletim das cotações officiaes da semana de 2 a 7 do corrente.—Para o archivo.

Officio do Sr. barão de Nazareth, deputado supplente, participando que por incommodo de saúde não póde comparecer.—Resolveu o tribunal que fosse convidado o supplente immediato para o julgamento da rehabilitação de Benvenuto Cavalcanti Buarque de Albuquerque.

Officio do Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond.—Foi mandado para o archivo.

O livro da correspondencia official regularmente escripturado até o n. 93.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Copiador de Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores, diario de Monteiro Guerreiro & C., dito de Antero de Mesquita, dito de Joaquim Francisco de Souza Chaves, dito de Manoel Thomaz Pereira do Rego, dito de sahidas do agente de leilões Francisco Ignacio Pinto, e o livro de contas correntes do mesmo agente.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Antonio Pinto Lapa e Manoel Luiz da Silva, registro do distrato da sociedade que tiveram.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Manoel Ferreira da Costa, idem da nomeação de seu caixeiro Affonso Ferreira da Costa.—Registre-se.

De Manoel Francisco Poças, idem das procurações que lhe passára João Evangelista de Sá.—Selladas as procurações, volte o supplicante, querendo.

De Saunders Brothers & C., idem de ditas.—Sejam registradas.

De José da Costa Dourado, idem da carta de matricula que lhe foi concedida pela antiga junta do commercio.—Informe o secretario.

De Manoel Ferreira Garrido, pedindo transferencia dos livros diario e copiador que serviram ao finado João Baptista Fernandes para sua firma.—Deferido.

De José Pedro Borges, para certificar-se-lhe se de 1871 para cá existe registrado algum contrato social entre elle e Abilio Viegas Martins Guimarães.—Como requer.

De Vicente José de Brito, submettendo a registro uma procuração bastante de D. Joanna Victoria de Brito Cunha.—Como requer.

De Francisco Antonio de Carvalho, mostrando ter satisfeito o despacho de 5 do corrente, para que tenha lugar o registro do distrato que se acha junto á sua petição.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Informação da secretaria em observancia do despacho de 5 do corrente relativamente ao pedido de Okell Bindloss & C.—A' vista das informações da secretaria o tribunal nada tem que deferir, podendo os supplicantes dirigir-se á direcção da Associação Commercial Beneficente, se assim o julgarem conveniente.

Idem de dita sobre a petição da companhia de seguros Indemnisadora, que pede o registro dos seus estatutos apresentados impressos.—Sejam os estatutos juntos authenticados como os da companhia Street Railway.

Duvida opposta pela mesma secretaria ao registro do contrato de José Cini & C., em razão de não estarem iguaes os dous exemplares apresentados.—Seja registrado o contrato, depois de serem feitas as devidas correcções em ordem a serem iguaes os dous respectivos exemplares.

Nada mais havendo a despachar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao meio dia.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Ao publico

Occupando os cargos de provisor e vigario geral d'este bispado somente por attenção á S. Exc. Rvm.ª, pedi-lhe ultimamente, que, já tendo satisfeito a minha obediencia, se dignasse exonerar-me dos sobreditos empregos; no que o Sr. bispo conveio, nomeando para substituir-me um sacerdote notoriamente recommendavel por suas excellentes qualidades.

Assim pois, recolhendo-me a vida particular, reitero ao Exmº. prelado, os meus protestos de respeito á sua sagrada pessoa e não menos submissão aos seus preceitos.

Que a Divina Providencia, serene a tempestade que o cerca, concedendo a elle bem como a nós seus filhos espirituaes, verdadeira paz e tranquilidade, é o que sempre pedirei ao Ceo, no meu amado retiro.

Consistorio da igreja dos Milagres em Olinda, 13 de junho de 1873.

Conego, *João Chrysostomo de P. Torres.*

A companhia Drainage e o periodico a «Provincia».

Com o maior espanto vimos a *Provincia* em seu numero de 3 do corrente, com ares de se occupar do interesse publico a respeito das questões que se tem levantado contra a companhia de esgoto, vir advogar os interesses dessa companhia em inteiro prejuizo dos proprietarios dos predios urbanos, como de todos os habitantes desta cidade.

E' um artigo que figura como de fundo, da mesma folha, mas que não passa de uma encommenda da mesma companhia á algum espertalhão que achou geito para passar aquelle contrabando naquella folha, como artigo da redacção.

Tal causa inferimos da summa do mesmo artigo, ao fim patente que manifesta, concluindo que esteja como estiver o trabalho, o estado e o serviço do encanamento, deve-se logo proceder á cobrança da decima addicional, porque o governo em breve tem de pagar mais de 400:000$000, porque não se deve pôr embaraços á companhia.

Não é possivel que a redacção da *Provincia* queira tomar a responsabilidade dessa publicação, ainda mesmo que queira apadrinhar quem quer que a tenha feito cahir em tão grande falta; porquanto, difficil, senão impossivel será á *Provincia* sustentar, em bem do interesse publico, as idéas, e maxime, a conclusão de tal artigo.

No momento em que mais de 400 proprietarios, endereçam ao Exm. presidente da provincia uma petição pela qual pedem a suspensão do pagamento dessa decima addicional, fundados nos mais justos motivos e razões, como o reconhece expressamente o articulista da *Provincia*, é quando em nome desta vem um advogado da empreza, disfarçado em promotor do publico interesse, pedir e instar, que em bem deste interesse o Sr presidente da provincia mande pôr o pé no pescoço dos proprietarios, para elles pagarem o que não devem ainda; para pagarem pelo damno que tem soffrido no modo do assentamento do encanamento e dos apparelhos pelo grande incommodo que tem soffrido, que estão soffrendo, pelo modo porque é feito o serviço.

A triste causa da empreza que em nome da *Provincia* e do interesse desta provincia vem defender o articulista, é tão infeliz que elle só póde chegar a seu fito assassinando a logica, e na mais flagrante contradição com as verdades, com os factos que reconhece e exara nesse mesmo artigo.

« O que temos, pois, de examinar simplesmente (diz o articulista da *Provincia*) é a execução do contrato; *e é disto que se* QUEIXA JUSTAMENTE O *publico, que em sua maxima parte* TEM FUNDADOS MOTIVOS. »

Ora, esses motivos que o articulista reconhece fundados, são taes que tornam não só inutil, como prejudicial o serviço do esgoto, ou venha isto do systema (o que não é questão) ou da execução, como foi representado ao Exm. presidente da provincia na referida petição; e portanto, é de direito que os proprietarios não podem ser obrigados a pagar um serviço, um trabalho que não é feito em sua utilidade, mas sim em seu prejuizo.

No emtanto que sahida o articulista dá a esta situação?

Deve a empreza curar de remover quanto antes os *inconvenientes*, e só depois de verificada a impossibilidade, se poderá rescendir o contrato, diz elle:

Trilhando outro qualquer caminho, é fóra de duvida que o governo comprometterá os proprios interesses da provincia.

Quer dizer, como conclue o artigo, que em todo o caso deve-se cobrar a decima addicional aos proprietarios, para o governo pagar 400:000$000 á empreza, seja qual fôr o resultado dos exames, tenha-se de rescindir o contrato ou a empreza de demorar o tempo que quizer em tornar *o serviço* util á cidade, com tanto que a empreza *receba*, e os proprietarios paguem: este é que é o interesse da *Provincia*.

De maneira que ficam compromettidos os interesses da provincia, se o governo não pagar um serviço que não é feito; se não cobrar dos proprietarios uma decima que não devem.

E quando se verifique, que os *inconvenientes* não se podem reparar. em quanto se isto verifica, em quanto se não rescinda o contrato, vai se pagando: é a conclusão do artigo.

E esse articulista que se mostra tão zeloso pelos interesses da provincia, só acha palavras para justificar a empreza que traz a esta cidade, em cumprimento de seu contrato, em lugar de um melhoramento de tão grande utilidade, como prometteu, e como podia trazer, uma verdadeira calamidade.

Que interesses advoga, pois, esse digno patriota, os da provincia ou os da empreza?

Esforça-se tanto para justifi-la, que chega ao ponto de argumentar assim:

« E' *notorio* que á esse trabalho (o da canalisação) ao menos no seu começo, presidio todo o cuidado, *e o proprio interesse que tinha a empreza de possuir uma boa canalisação, porque só assim poderia desempenhar o seu contrato afasta toda a idéa de que se tenha descuidado nesse ponto.* »

Ora, se o contrato não está cumprido, porque em vez de um melhoramento temos uma calamidade, se não ha cumprimento de contrato, como é que a empreza faria bem a canalisação, porque tinha interesse nesse cumprimento?

Se a empreza fez bem feita a canalisação, porque tinha interesse no cumprimento do contrato, então fez bem feito todo o trabalho, fez bem feito todo o serviço, porque tem interesse no cumprimento do contrato.

Portanto está tudo bem feito, trabalho e serviço, não ha motivos *fundados* de queixa do publico contra a empreza, como em principio reconhece o artigo, que fundados são em sua maxima parte.

Poderá o articulista talvez argumentar que a empreza fizera bem feita a canalisação, porque tinha interesse no cumprimento de seu contrato, se nesta terra fosse necessario sempre esse cumprimento para os grandes emprezarios lucrarem; se o contrario não fosse o que ordinariamente se dá; se não costumasse achar quem tivesse geito de encaixar em artigo de fundo de uma folha que ostenta advogar os interesses da provincia e do Estado, uma defeza tão escandalosa dos interesses da empreza em nome dos interesses da provincia, mas de facto contra elles.

Se esta defeza é um caminho para se alcançar um indeferimento á petição dos proprietarios, como é visivel, embora não tenha effeito, não lucrará com isto a empreza, se os proprietarios quizeram sustentar o seu direito, como facilmente podem fazer, unindo-se todos em defeza commum; porque não podem ser obrigados ao pagamento de um serviço que não é feito.

Só lucrará a empreza em tal caso, se o presidente da provincia, não obstante a opposição dos proprietarios, quizer pagar á empreza em vez de usar do mesmo direito, negando-se ao pagamento, como é do seu dever negar-se emquanto o serviço não for feito nas condições do contrato! Proceder de outro modo é que é comprometter os interesses da provincia.

Não temos nada, porem, com isto, faça o que entender o governo; quanto a nós, resta-nos apenas o direito de nos oppôr ao pagamento emquanto não houver de que.

Neste accordo estão, como esperamos que estejam a maior parte.

Recife, 6 de junho de 1873.

Muitos proprietarios.

Para o Illm. Sr. delegado de Olinda vêr.

Indizivel foi o regosijo, que tiveram os serenos acastellados no eugenho Jenipapo (termo de Olinda) pela prompta liberdade, que tiveram os tres camaradas capturados pelo delegado de Olinda, quando procurava o celebre tenente Luiz Bandeira, sentenciado por crime de roubo nos tribunaes de Campina, e tem hoje enxergão macio e mesa lauta na casa grande!... O maioral da ordem, á frente dos luzidos cavalleirianos que em curto espaço já teem encabrestado perto de cincoenta ginetes, inclusive cinco da estribaria do proprio delegado de Iguarassú, depois de abraçar cordialmente de um a um dos tres irmãos e soltar girandolas de foguetes, dirigio-lhes estas palavras enthusiasticamente: camaradas fostes hontem presos e já hoje estais entre nós, já vêdes pois, que furtar cavallos é industria privilegiada da nossa ordem e negocio de muito licito trato; resta agora darmos uma bôa lição a este bestalhão, que deu-se ao trabalho de ir denunciar-nos ao chefe de policia e ao inexperiente delegado, que ignorando os fins para que foi creada a reforma, mesmo tiritando por effeito de sezões e do rigor da chuva, veio incommodar-nos o santo descanço em que dormiamos. Viva o nosso chefe, responderam todos com estremecimento. Faltou ao vivan o confrade *Batalha*, herõe de Santos Mendes, por justos resentimentos do seu maioral, que com abuso de confiança privou-o do bom cavallo em que montava, e abrindo-lhe uma mala trouxe-lhe, além do mais, um rico album de 100 retratos, pelo que quasi vão ao bacamarte, cedendo o *Batalha* a força maior. Ladrão que furta ladrão tem cem annos de perdão, diziam os nossos antepassados. Breve serão dadas a luz esta e outras muitas gentilezas. Os animaes roubados em meu cercado, cujas pegadas foram observadas até á porta desse *brioso* cavalleiro, não lhe deixará o mesmo paladar que lhe tem deixado os bois, porcos e cabras, que a pretexto de destruições vai matando e saboreando-os; não, heide accusa-lo perante o supremo tribunal da opinião publica, já que as nossas leis deixam impune malfeitores que atacam a propriedade do cidadão tão escandalosamente.

A velha sentinella.

Noticia da côrte.

O homem põe, e Deus dispõe. Nada é mais exacto.

O directorio do partido que nesta provincia se inculca de liberal, pretendendo fazer fortuna, embarcou-se na questão religiosa.

Para chegar a bom porto e a salvamento, os filiados áquelle *consistorio* excitaram os animos, encandeceram as paixões, e crearam a resistencia e desrespeito, que os verdadeiros catholicos tanto deplora inver em acção contra o prelado diocesano.

Com taes elementos, preparados na imprensa, nos discursos e nas sociedades, ao clarão da palavra exaltada e fogosa; as cousas caminhavam certamente para um desenlace fatal, não previsto talvez, mas cuidadosamente combinado.

A suspensão do deão Faria, veio a talho de foice.

Ora, se em *ville d'Elba* o *isope* do deão deu ensanchas a uma renhida questão no cabido, porque em Pernambuco a suspensão *ex-informata conscientia*, de um deão não havia ser *casus belli* no *consistorio da agua branca?*

Quando menos era caso de pôr a procissão na rua; e veio a proposito a reunião do dia 14, destinada a e orar e discursar sob aquelle mote.

Pois bem, á *discurseira* feita ao povo succederam o immediato assalto aos padres jesuitas, o auto de fé da typographia—*União!*

A' primeira impressão de horror, os principaes *obreiros* recuaram do excesso da sua obra.

Mas o palacio episcopal tinha ficado incolume, e era de mister não perde-lo de vista como meio de alimentar o *fogo sagrado* no animo das forças combatentes.

Tropeços e difficuldades deveram indispensavelmente ser creados por todos os modos á acção regular da administração; era preciso que a rebeldia não parasse ás portas da igreja, convinha que caminhasse até ás escadas do palacio do governo.

Assim, teve lugar a reunião do dia 16.

Os Drs. José Marianno e Côrte Real, elevados á honrosa patente de ahefes de explorações, foram incumbidos de *missionar* ou *discursar* ao povo.

E convém notar, que o Dr. Côrte Real, estava tão inteiramente convencido de ser pacifico e licito o fim de reunião, que metteu no bolço o seu diploma de cavalheiro da Rosa.....

Isto posto toda a provincia sabe o modo porque terminou esta reunião.

O *directorio* comprehendeu então que a excitação e os motions não iriam por diante; o exito das reuniões populares, estava esgotado.

Cumpria jogar uma carta, embora arriscada, jogou-a.

Assumio franca e sem mais disfarce a responsabilidade dos acontecimentos de 14 e da reunião do dia 16, e lançou aos quatro ventos cardeaes o seu furibundo manifesto.

E por uma dessas raras simplicidades que escapam a explicação, chegaram a capacitar-se de que o estampido dessa peça monumental seria tão forte na côrte, que a situação estremeceria até a baze.

Era tão profunda essa persuasão, que no semblante prasenteiro do Sr. barão de Villa-Bella, que já fazia rodar o seu carro pela frente do palacio da presidencia, não precisava ser muito atilado para decifrar *ahi vem o poder.*

O Sr. Aprigio, era encontrado nas ruas com passo cadente, e olhares baixos, significativos de uma seria preoccupação do homem de estado sobre os meios que com mais proveito podem ser empregados na gestão dos negocios publicos.

O Sr. Floriano Correia, *mercê de Deus*, sempre rubicundo e *emiscuido* com os seus *irmãos*, sentia-se em tal estado de *galhardia*, que *acertou*, qual outro Dulcamara do elixir de amor, distribuir corôas aos *cidadãos* da seita, *de cuja é romeiro inconsavel.*

O Sr. Manoel Buarque, ainda bem não tinha devorado o manifesto, já sentia o cheiro de cousa, e, para evitar duvidas, resolvendo fazer tambem uma façanha, publicou a original *rectificação*, que só servio para rectificar o motivo ostensivo que o levou ao palacio da presidencia no dia 17.

Para logo o seu nunca assás chorado castello de grande e brilhante futuro, derrocado em 1868, lhe escaldou a mente, e, sofrego, começou desde logo, com todos os preceitos da architectura, e exactidão mathematica, a traçar-lhe a planta da reconstrucção.

Emfim, o afan era grande e ninguem era mais afanoso do que o Sr. Manoel Buarque.

Os dados estavam lançados, cumpria esperar.

Todos esperavam...

A bomba fôra com denodo arremessada, ouvir-lhe o estampido, era tudo...

O vapor que levou o *manifesto*, apezar da grande carga, chegou depressa.

Uma carta particular e intima, escripta da côrte, relata assim o effeito alli produzido pelas noticias desta provincia.

« O *Neva* entrou neste porto no dia 30 ás 11 horas da manhã. Ao meio dia começou a circular nos corredores da camara dos deputados as mais aterradoras noticias de Pernambuco.

« Nestas occasiões não faltam exagerados noveleiros.

« Immediatamente occupou a tribuna o deputado pelo municipio neutro, Pinheiro Guimarães, para interpellar o governo. Tinha o *manifesto* entre mãos, mas com o desaso do costume o illustre general ferio a batalha descosido e monotuno.

« A camara guardava uma nobre attitude, a impaciencia estava em todos os semblantes. Poucos eram os que podiam conhecer os factos, e ainda assim a correspondencia particular acabava de ser distribuida pelo correio.

« Avaliem que momento apertado; um opposicionista a pedir informações, a dar, como incontroversas as arguições do *manifesto*, e a deputação de *Pernambuco* tomando lugar á direita do orador, a ler a pressa cartas e jornaes, [illegible] conforme a verdade.

« As galerias regorgitavam de povo. Os deputados de Pernambuco, e á frente delles o ministro

do imperio atraiam sobre si todos os olhares.

« O discurso do general terminou, não tendo grande effeito.

« Passada a primeira impressão, e depois de muitos *invellopes* lacerados, e da contestação opposta em apartes; tocou a vez do governo explicar-se. Foi para isto requerida a urgencia, e o ministro do imperio veio a tribuna.

« Em seu discurso não foi só conveniente, dando mostras de imperturbavel e correcto; foi eloquentes com essa eloquencia do espirito pratico e de governo, com a eloquencia que fez a gloria de Canning.

« Com toda a elevação do talento e do homem de estado, declarou, depois de explicados os factos, conforme as noticias de cartas e jornaes, pois não tinha recebi lo a correspondencia official, que se se achasse na posição do Sr. Dr. Lucena procederia como elle procedeu, e que na posição em que se achava, fazendo justiça ao caracter, illustração e honestidade de S. Exc., não duvidava a *priori* tornar-se solidario com os seus actos.

« O nobre ministro foi sempre muito apoiado pela maioria da camara, e quando se referio ao presidente de Pernambuco, a respectiva deputação e grande numero de deputados de outras, vivamente o applaudiram.

« Ao ministro do imperio seguio-se o deputado Silveira Martins. Esteve em máo dia. Entendia que justa ou injusta que devesse ser julgada a conducta do presidente de Pernambuco, elle estava incompativel com a população da mesma provincia. Por este caminho foi até a questão religiosa, e nella demorou-se bastante.

« A este deputado succedeu na tribuna o deputado José de Alencar. N'um notavel improviso e do maior effeito parlamentar, cahio eloquente e quasi apaixonado sobre Silveira Martins.

« Censurou acrimente a opposição por haver se desviado das boas normas parlamentares, para tomar o governo de sorpreza, na ausencia de informações e antes de ter recebido a correspondencia official. Invocou o caracter honrado e a illustração do presidente de Pernambuco como titulos que faziam presumir a regularidade do seu proceder.

« O discurso de José de Alencar foi um real triumpho que a maioria applaudio, e as gallerias victoriou. Silveira Martins ficou chato.

« O que é verdade é que o gabinete de 7 de março, desta discussão tirou grandes elementos de força.

« A situação é duravel, tem todos os elementos de vida, e em cousa alguma poderiam abala-la os negocios de Pernambuco, se fossem mais habilmente dirigidos, quanto mais aloucadamente preparados. Com elle só perdêra os liberaes d'ahi, com os quaes não querem por forma alguma ser solidarios os de cá.

« Pessoa de confiança nos assegura que um dos chefe liberaes, conversando sobre a conducta do directorio liberal d'ahi, qualificou-o de *conventiculo de loucos*.

« Portanto trabalhem todos, estejam tranquillos sobre o futuro. »

Damos garantia da imparcialidade e criterio do autor da carta a que nos referimos.

Portanto perguntaremos ao directorio—*O que é do estouro da bomba?*

O minsterio de 7 de março está seguro, e o Sr. commendador Lucena continúa na administração desta provincia.

A bomba virou espolêta.... não ha duvida.

Que decepção!

Mas um sonho perdido para o Sr. Manoel Buarque! Coitado.....

A sorte deste mundo é mal segura—desde muito o disse o poeta.

Cidadão Floriano Corrêa, não esmoreça nem fique a morrer!... Não ha bem que sempre dure, nem mal que não acabe.

Coragem e resignação: trabalhe,.... trabalhe O diabo ajuda os seus.

Sic.

Errata.

Em uma carta publicada hontem neste jornal, assignada pelo Dr. Carneiro da Cunha Miranda, onde se lê *meu conhecimento, leia-se seu conhecimento*, em uma outra assignada pe'o desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, onde se lê *por convicção, leia-se por coacção*.

Anacahuita peitoral de Kemp.

As curas produzidas pela composição de Anacahuita peitoral de Kemp, são realmente milagrosas.

Don Clemente Silva, que reside na rua do Estado, Santiago de Chile, escreve a nossos agentes em dita cidade, que havendo soffrido atrozmente de asthma, pelo espaço de mais de 7 annos, sem que medico algum jámais lhe houvesse proporcionado o menor allivio; decidio-se finalmente em tomar da composição de Anacahuita Peitoral de Kemp, e depois de haver apenas tomado dous frascos, descobrio com sorpreza, que a grande oppressão do peito havia quasi completamente desapparecido. No entanto foi continuando a fazer uso delle e no fim de tres mezes se achou perfeitamente curado, com grande assombro e satisfação de todos os seus parentes e amigos, os quaes já haviam perdido as esperanças de jámais ve-lo bom. Disse tambem que desde então á esta parte o tem recommendado á um grande numero de seus conhecidos que soffriam de differentes affeições pulmonares, tão frequentes nas costas do mar Pacifico, na America do Sul, e que seus bons resultados têm sido universaes.

COMMERCIO.

Banco Commercial de Pernambuco.

O banco sacca por todos os paquetes sobre as praças de Lisbôa e Porto.

Seguro contra-fogo

COMPANHIA

NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva.	8,000:000$000

Agentes,

Mills Latham & C.

RUA DA CRUZ N. 38.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

SEGUROS

CONTRA-FOGO

IMPERIAL.

Rua do Commercio n. 38, primeiro andar.

Agente,

W. G. FENNELLY.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Bastos, rua do Commercio n. 57 1º andar.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE JUNHO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar—Canal 1$300 por 15 kilos.

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 9$750 por 15 kilos posto a bordo a frete de 1/2 d. e 5 0/0, quarta-feira.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 25 3/4 d. e 25 7/8 d., e pelo vapor *Neva* 26 d. por 1$000, hontem.

Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 30 d/v. 1 0/0 de desconto.

Desconto—de letras 10 0/0 ao anno.

Dabourcq
Presidente.

Leal Seve
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 11. . .	327:806$313
Idem do dia 13	38:867$284
	366:673$797

Descarregam hoje 14 de junho de 1873

Barca franceza - *Veridiana* — (atracada) diversas mercadorias para alfandega, e materias inflamaveis para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca franceza —*Ville Bernard* — farello e milho para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue portuguez - *Soberano*—vinho para deposito no trapiche Barbosa, e diversos generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca portugueza — *Despique II* — lagedo para o trapiche Conceição, para conferir.

Patacho inglez—*Gloria*—dormentes para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Fusilier* — ferro já despachado para o caes do Apollo.

Hiate nacional—*Leonilia da Cruz*— diversos generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Importação.

Aracaty, hiate brasileiro *Leonilla da Cruz*, consignado a A. A. Silva Aguiar, manifestou:

Algodão 149 saccas á ordem, 8 a Guimarães Irmão & C

Carnaúba 55 saccos á ordem, 20 caixas a Gomes de Mattos & Irmão. Courinhos 33 maços á ordem.

Esteiras 22 rolos idem.

Pipas vazias 9 a Cunha & Irmão.

Sal 300 alqueires ao capitão.

Terra Nova, lugar inglez *Palbort*, consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 2,500 barricas aos consignatarios.

DESPACH S DE EXPORTAÇAO NO DIA 11 DE MAIO DE 1873.

Para os portos do exterior

— Na barca russa *Frederica*, para o Baltico, carregaram: G. Neesen & C. 61 saccas com 4,723 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Rapida*, para Liverpool, carregaram: G. Neesen & C. 126 saccas com 8,715 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Student*, para Liverpool, carregaram: G. Neesen & C. 386 saccas com 27,044 kilos de algodão; Gonçalves Irmão & C. 266 ditas com 20,155 ditos de dito.

— No navio inglez *Gazelle*, para o Canal, carregaram: J. Pater & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue sueco *Esmerald*, para o Canal, carregaram: J. S. Loyo & Filho 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Ceará, no vapor nacional *Pirapama*, carregaram: F. G. da Costa 1 pipa com 480 litros de aguardente; J. J. da Costa 60 barriquinhas com 4,235 kilos de assucar refinado. Para Granja. Barros Junior & C. 36 barriquinhas com 1,669 kilos de assucar branco. Para Acaracú, Carpinteiro Filho & Sobrinho 6 barricas com 491 kilos de assucar refinado; J. M. do Amaral 6 cascos com 960 litros de aguardente; B. Oliveira & C. 1 pipa com 480 ditos de dito.

— Para Mossoró, no hiate brasileiro *Adelino dos Anjos*, carregou: J. C. Figueira 30 barricas com 3,014 1/2 kilos de assucar branco, e para Macáo, 30 ditas com 3,075 1/2 ditos de dito e 1 pipa com 480 litros de aguardente.

- Para Mossoró, na barcaça *Fere-fogo*, carregou: J. L. F. Ribeiro 5 garrafões com 40 litros de aguardente de canna.

— Para Alagoas, na barcaça *Flor da Barra*, carregou: B. F. Guimarães 1 sacco com 30 kilos de assucar branco.

— Para o Aracaty, na barcaça *Flor do Mar*, carregou: A. C. Callado 4 barris com 384 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 12. . .	6:484$894
Idem do dia 13	746$778
	7:231$672

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 11.	15,884
Primeira porta no dia 13. . .	450
Segunda porta	103
Terceira porta	163
Trapiche Conceição	963
	17,263

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 11. . .	20
Ditas ditas no dia 12.	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	
No trapiche Conceição	
	21

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 11. . .	16:428$916
Idem do dia 13.	2:335$750
	18:764$666

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 11. . .	37:224$527
Idem do dia 13.	8:672$638
	45:897$165

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 12.

Terra-Nova—32 dias, brigue inglez *Talbot*, de 199 toneladas, capitão I. T. Moses, equipagem 12, carga 2,000 barricas e 500 tinas com bacalhão; a Johnston Pater & C. Seguio para a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Pataoho portuguez *Virginia*, capitão José Gonçalves Ferreira, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Ingratidão*, capitão Francisco de Souza Ribeiro, carga assucar e outros generos.

Pará—Brigue brasileiro *Raio*, capitão Antonio Francisco Loureiro, carga assucar e outros generos.

Liverpool—Barca franceza *Affonso N. Cesar*, capitão Rabreand, carga algodão

Navios entrados no dia 13.

Aracaty—10 dias, hiate nacional *Leonilia da Cruz*, de 151 toneladas capitão Manoel C. da Costa, equipagem sal, carga algodão; a Antonio A. de Souza Aguiar.

New-York e portos intermedios—21 dias, vapor americano *South America*, de 2,150 toneladas, commandante Tenklepangh, equipagem 77, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Aracaju e portos intermedios—4 dias, vapor brasileiro *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante J. G. da Silva, equipagem 17, carga algodão, assucar e outros generos; á companhia pernambucana.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul—Vapor americano *South America*, commandante Tenklepangh, com a mesma carga que trouxe dos portos do norte,

Observação.

Fundiou no lamarão um brigue inglez, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

Edital n. 132.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que as 11 horas do dia 13 do corrente, á porta desta repartição, se ha de arrematar, livre de direitos, a mercadoria abaixo declarada.

Trapiche Conceição.

Vinte e seis garrafões com genebra, avaliados por 200$000, vindos de Hamburgo no navio *Miranda*, entrado em abril do corrente anno, e abandonados aos direitos por Candido Alberto Sodré da Motta & C.

Alfandega de Pernambuco, 11 de junho de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

DECLARAÇOES.

Consulado provincial.

Do primeiro de junho vindouro começa correr o prazo para pagamento do 2.º semestre do anno financeiro de 1872 a 1873, dos impostos da decima urbana, 60 rs. por litro de aguardente, e 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes ás corporações de mão morta, incorrendo na multa de 6 0/0, os contribuintes que dentro do mesmo prazo não satisfizerem as respectivas quotas.

Consulado provincial, 27 de maio de 1873.

O administrador,
A. Carneiro Machado Rios.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que no dia 16 do corrente haverá sessão extraordinaria da junta da fazenda, para julgamento das habilitações, que não se acham concluidas, e que nesta mesma sessão serão infallivelmente arrematados os impostos provinciaes das comarcas de Tacaratú, Flores, Villa-Bella, Cabrobó, Boa-Vista e Ouricury.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1873.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

O conselho manda fazer publico que nos contratos annunciados em data de hontem para 16 do corrente mez, addiciona-se o do fornecimento de ambulancias aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, por tempo de um anno até junho do proximamente vindouro.

Consta os objectos, compondo as ambulancias, de uma tabella, a qual está franca nesta secretaria para ser vista pelos pretendentes, como lhes será isto necessario, afim de regularem-se na confecção de suas propostas.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco, 11 de junho de 1873.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 19 do corrente, as arrematações seguintes:

Medicamentos e utencis precisos a enfermaria da casa de detenção, por um anno.

Alimentação dos presos pobres da casa de detenção, por um trimestre.

Impressão dos trabalhos das repartições provinciaes, por um anno.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1873.

O official maior,
M. A. Ferreira.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 19 do corrente mez, as arrematações dos seguintes pedagios: Magdalena, Gequiá, Ponte dos Carvalhos, Tacaruna, Bujary, Jaboatão, Caxangá, Manguinho a Capunga, S. João, Morenos, Motocolombó e Tapacurá; devendo os pretendentes habilitarem-se até o dia 16 do mesmo mez, em que haverá para tal fim sessão extraordinaria de junta da fazenda.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1873.

O official maior,
M. A. Ferreira.

Conselho de compras de marinha.

O conselho no dia 16 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, contrata sob as condições do estylo, o fornecimento no trimestre proximo vindouro de julho a setembro, dos seguintes objectos de fardamento.

Para aprendizes artifices.

Bonets do uniforme, bonets do serviço, blusas de brim branco, blusas de algodão azul, blusas de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul, camizas de algodãosinho, cobertores de lã, cobertores de algodão, cintos de couro branco envernisado, calças de panno azul, colchões de linho cheios de palha, fronhas de algodãosinho, lenços de sêda preta para gravatas, lenções de algodãosinho, sapatões, saccos de guardar roupa e travesseiros de linho cheios de palha.

Para imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, a ditas de algodão azul, camisas de algodão azul, calças de panno azul, calças de brim branco, camisas de baeta azul, tendo o corpo 4 1/2 palmos de comprimento e 3 as mangas inclusive os punhos, camisas de baeta azul tendo o corpo 3 palmos de comprimento e 2 as mangas inclusive os punhos, colchões de linho cheios de palha, lenços de seda preta para gravatas, sapatões e sacco de lona para marinhagem.

Para artifices avulsos.

Blusas de panno azul, blusas de algodão azul, calças de brim branco, calças de panno azul, calças de algodão azul, camisas de algodãosinho e cintos de couro branco envernisado.

Para marinhagem.

Calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de brim branco, camisas de algodão azul, camisas de baeta azul tendo o corpo 4 1/2 palmos de comprimento e 3 as mangas inclusive os punhos.

Tambem o conselho no mencionado dia 16 do corrente mez, e de igual forma, contrata os serviços de barbeiro á enfermaria de marinha, por tempo de um anno findo em junho de 1874, e o fornecimento de aletria, araruta, bolachinha americana, cevadinha, conservas preparadas, carvão cok, feijão, gallinhas, sal, tapioca, telha, velas stearinas, vinho de Lisbôa e velas stearinas de 8 em libra, para completo do fornecimento de viveres, dietas e outros objectos de consumo aos navios da armada e estabelecimentos de marinha no citado trimestre.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha, 10 de junho de 1873.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

—— O procurador fiscal interino da thesouraria provincial de Pernambuco, declara aos contribuintes do imposto de decima da freguezia dos Afogados, do exercicio de 1871 — 1872, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891, art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos provenientes dos mesmos impostos, certos de que não fazendo dentro deste prazo, proceder-se-ha a cobrança judicialmente, publicando-se para isto a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 4 de junho de 1873.

O procurador fiscal interino,
Jeronymo Salgado de Castro Accioli.

Relação dos devedores da decima da freguezia dos Afogados que deixaram de pagar seus debitos no exercicio de 1871 á 1872.

Ruas.	Nomes dos devedores	1º Semestre.	2º Semestre.	Multas.	Total.
	A				
Direita n. 42.	Antonio Dias Conoça	8$100	8$100	1$458	
Dita n. 45 B.	O mesmo	6$480	6$480	1$166	
Motocolombó n. 59.	O mesmo	4$860	4$860	$874	
S. Miguel n. 16.	O mesmo	10$800	10$800	1$944	
Dita n. 18.	O mesmo	7$560	7$560	1$360	
Dita n. 18 A.	O mesmo	5$400	5$400	$972	
Travessa de S. Miguel n. 5.	O mesmo	5$400	5$400	$972	103$946
Direita n. 1 A.	Antonio Martins Lima	3$240		$291	3$531
Motocolombó n. 59.	Antonia Carolina da Conceição	6$480	6$480	1$160	14$126
Travessa de S. Miguel n. 2 B.	Antonio Fernandes Mendes		3$240	$291	3$531
Largo do Remedio n. 26.	Antonio Duarte Pereira	5$400	5$400	$972	
Dito n. 28.	O mesmo	6$750	6$750	1$215	26$487
Travessa do Remedio n. 6.	Antonio Jacintho Borges	2$700	2$700	$486	
Dita n. 8.	O mesmo	2$700	2$700	$486	
Dita n. 10.	O mesmo	3$240	3$240	$583	
Dita n. 12.	O mesmo	18$000	18$000	3$240	58$075
Real da Torre n. 4 A.	André de Abreu Porto		5$400	$486	5$886
Esttada-Nova n. 78.	Anna Francisca do Fonceca Pimentel	5$400	5$400	$972	11$772
Dita n. 96 B.	Antonio José da Silva Oliveira	3$240	3$240	$583	7$063
Dita n. 96 C.	Antonio Francisco de Mendonça	2$700	2$700	$480	5$886
	B				
Direita n. 35.	Bernardino José Leitão	10$800	10$800	1$944	23$544
S. Miguel n. 120.	Bellarmina Maria da Conceição	2$700	2$700	$486	5$886
Quiabo n. 34.	Viuva de Beraardo Correia de Mello	2$700	2$700	$486	5$886
Dita n. 36.	Bento Joaquim Gomes	3$240	3$240	$583	
Bemfica n. 48.	O mesmo	9$000	9$000	1$620	26$683
Largo do Remedio n. 2.	Barão de Goyanna		4$320	$388	4$708
	C				
Travessa do Motocolombó n. 19.	Coriolano Velloso da Silveira	4$320	4$320	$777	
Dita n. 21.	O mesmo	4$320	4$320	$777	
Dita n. 23	O mesmo	4$320	4$320	$777	
Dita n. 25.	O mesmo	4$320	4$320	$777	
Dita n. 27.	O mesmo	4$320	4$320	$777	
Dita n. 29.	O mesmo	4$320	4$420	$777	56$502
Bom Gosto n. 29.	Candida Maria da Conceição	3$240	3$240	$583	7$063
Largo do Remedio n. 30A.	Caetana Baptista de Mello	2$700	3$700	$486	5$886
Dito n. 15.	Herdeiros de Caetana Maria Magdalena	5$400	5$400	$972	
Dita n. 21.	Os mesmos	5$400	5$400	$972	23$544
	D				
Estrada Nova n. 51.	Domingos de Hollanda Cavalcante de Albuquerque		4$320	$388	4$708
	E				
S. Miguel n. 12.	Epiphanio Mauricio de Oliveira		2$160	$194	2$354
	F				
Largo do Remedio n. 9.	Francisco Vieira de Arruda	6$480	6$480	1$166	14$126
Direita n. 38.	Francisco Joaquim Correia Esteves e outro		6$480	1$166	14$126
Paz n. 22.	Frederico Chaves	4$320	4$320	$777	
Dita n. 24 A.	O mesmo	2$700	2$700	$486	15$303
S. Miguel 148,	Francisco Ignacio da Cruz	3$240	3$240	$583	
Dita n. 148 A.	O mesmo	3$240	3$240	$583	
Dita n. 148 B.	O mesmo	2$160	2$160	$388	
Dita n. 148 D.	O mesmo	2$160	2$160	$388	28$252
Dita n. 5.	Francisco Mariano Ribeiro Sette		5$400	$486	5$886
Quiabo n. 23.	Fructuoso Ferreira do Nascimento	5$400	5$400	$972	11$772
Poços n. 1. A.	Francisco Antonio de Mello	1$620	1$620	$291	3$531
Dita n. 1 B.	Francisco Antonio de Freitas	1$620	1$620	$291	3$531
Largo do Remedio n. 30.	Francisco Monteiro Gonçalves da Luz e outro	27$000	27$000	4$860	58$860
Travessa do Luca n. 7.	Francisco Antonio de Figueiredo	9$000	9$000	1$620	19$620
Real Torre n. 2.	Francisca Thereza Rodrigues Campello		18$000	1$620	19$620
Estrada do Rio n. 12.	Francisco Gomes de Oliveira	22$500	22$500	4$050	49$050
S. Miguel n. 150.	Francisco Ignacio da Cuz	13$500	13$500	2$430	29$430
Dita n. 20.	Francisco Bernardo de Carvalho		10$800	$972	11$772
	G				
Direita n. 94.	Guilherme Augusto Rodrigues Sette	5$400	5$400	$972	
Paz n. 24.	O mesmo	2$700	2$700	$486	
Dita n. 26.	O mesmo	2$700	2$700	$486	
Dita n. 28.	O mesmo	2$700	2$700	$486	
Dita n 30 A.	O mesmo		3$240	$291	
Dita n. 30 D.	O mesmo		3$780	$340	
Dita n. 30 C.	O mesmo		3$240	$291	
S. Miguel n. 24.	O mesmo	3$240	3$240	$583	
Dita n. 54.	O mesmo	2$700	2$700	$486	
Dita n. 58 A.	O mesmo	7$560	7$560	1$360	
Dita n. 82.	O mesmo	3$240	3$240	$583	
Dita n. 27.	O mesmo	3$780	3$780	$680	
Dita n. 45.	O mesmo	3$240	3$240	$583	
Dita n. 45 A.	O mesmo	3$240	3$240	$583	99$470
	H				
S. Miguel n. 123 A.	Herman Kelming	6$750	6$750	[illegible]	
Dita n. 125.	O mesmo		[illegible]	[illegible]	18$246
Real Torre n. 6.	Herdeiros de Henry Gybson	4$320	4$320	$777	
Etsrada do Rio n. 14.	O mesmo	9$000	9$000	1$620	
Dita n. 16.	O mesmo	10$800	10$800	1$944	
Dita n. 18.	O mesmo	6$750	6$750	1$215	
Dita n. 20.	O mesmo	9$000	9$000	1$620	86$946
	I				
S. Miguel n. 128 B.	Isabel Maria de Moraes Bastos	2$700	2$700	$486	
Dita n. 128 C.	O mesmo	2$700	2$700	$486	
Dita n. 130.	O mesmo	2$700	2$700	$486	17$658
Becco da travessa do Remedio n. 1.	Ignacio de Souza Leão	6$750	6$750	1$215	14$715
	J				
Direita n. 52 A.	José Lucio Lins		4$320	$388	
Dita n. 78.	O mesmo		6$480	$583	11$771
Bom Gosto n. 17.	O mesmo e outro		4$320	$388	4$708
Travessa do Mocotolombó n. 6.	Joaquina Maria de Carvalho	5$400	5$400	$972	11$772
Paz n. 4	Joaquim Paes Varella	1$620	1$620	$291	5$133
S. Miguel n. 28.	Joaquim José de Sant'Anna	3$780	3$780	$680	8$240
Dita n. 102.	Joaquim Francisco de Carvalho Paes de Andrade		7$560	$680	
Dita n. 112.	O mesmo.		2$700	$486	
Dita n. 116.	O mesmo		2$700	$486	14$126
Travessa de S. Miguel n. 3 A.	Herdeiros de José Affonso de Albuquerque.	3$240	3$240	$583	7$063
Quiabo n. 21.	Herdeiros de José Francisco do Rego Barros.		3$780	$340	
Dita n. 21 A.	Os mesmos.		3$780	$340	
Dita n. 21 B.	Os mesmos		3$780	$340	
Dita n. 21 C.	Os mesmos.		3$780	$340	16$480
Poços n. 16.	João Barbosa de Souza	2$700	2$700	$486	
Dita n. 18.	O mesmo	2$700	2$700	$486	
Dita n 20.	O mesmo	2$700	2$700	$486	17$658
Largo dos Remedios n. 44.	José dos Santos Monteiro	3$240	3$240	$583	7$063
Dito n. 5.	Jesuino Alves de Mello	5$400	5$400	$972	11$772
Dito n. 7.	Joaquina Maria dos Prazeres	6$480	6$480	1$166	
Dito n. 11.	O mesmo	2$700	2$700	$486	
Dito n. 13.	A mesma	2$700	2$700	$486	
Dito n. 17.	A mesma	5$400	5$400	$972	37$118
Dito n. 29.	Filhos de Joaquim José Luiz de Souza	5$400	5$400	$972	11$772
Travessa dos Remedios n. 2 C.	Joaquim Candido Ferreira	2$700	2$700	$486	
Dita n. 2 D.	O mesmo	2$000	2$700	$486	
Dita n. 2 E.	O mesmo	2$700	2$700	$486	
Dita n. 4.	O mesmo	16$200	16$200	2$916	52$974
I. Bemfica n. 12 A.	José Francisco de Paula Lages	5$400	5$400	$972	
Dita n. 14.	O mesmo	9$000	9$000	1$620	31$392
Travessa do Luca n. 24.	José Elesbão Borges Uchôa	3$780	3$780	$680	8$240
Dita n. 3.	Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda	13$500	13$500	2$430	29$430
Real Torre n. 14.	Joaquim Theodoro da Silva Camara	3$240	3$240	$583	
Dita n. 16.	O mesmo	5$400	5$400	$972	18$835
Estrada do Rio n. 2.	José Marianno de Albuquerque	9$0 0	9$000	1$620	19$620
Dita n. 6.	Joaquim Francisco Franco	13$500	13$500	2$430	
Bom Gosto n. 1.	O mesmo	3$780	3$780	$680	
Dita n. 3.	O mesmo	3$780	3$780	$680	
Dita n. 5.	O mesmo	3$780	3$780	$680	
Dita n. 7.	O mesmo	3$780	3$780	$680	
Dita n. 9.	O mesmo	4$320	4$320	$777	
Dita n. 11.	O mesmo	4$320	4$320	$777	81$224
Estrada Nova n. 84.	Januario Martins da Cruz	3$780	3$780	$680	
Dita n. 86.	O mesmo	2$160	2$160	$388	12$949
Dita n. 108	José Paulino de Almeida Cavalcanti	7$560	7$560	1$360	
Dita n. 110.	O mesmo	13$500	13$500	2$430	45$910
	L				
Bom Gosto n. 33.	Luiz Gomes Silverio	3$240	3$240	$583	
Dita n. 35.	O mesmo	3$240	3$240	$583	14$126
S. Miguel n. 59.	Lourenço Justiniano da Rocha Pereira	3$240	3$240	$583	7$063
	M				
Direita n. 88.	Manoel da Costa Lima	10$800	10$800	1$944	23$544
Dita n. 23.	Manoel Alves Lima	5$400	5$400	$972	
Paz n. 6.	O mesmo	6$480	6$480	1$166	25$898
Largo da Matriz n. 5	Maria Cordeiro da Silva	4$320	4$320	$777	
Dita n. 7.	A mesma	4$320	4$320	$777	18$834
Largo da Matriz n. 11.	Maria Archanja da Paz		6$480	$583	7$063
Motocolombó n. 20.	Maria Bernardina Monteiro	8$100	8$100	1$458	17$658
Dita n. 21.	Manoel da Cruz Moura, metade	2$160		$194	2$354
Travessa de S. Miguel n. 3 B.	Manoel Cypriano Ferreira Rabello	3$240	3$240	$583	
Dita n. 3 C.	O mesmo	2$160	2$160	$388	
Dita n. 3 D.	O mesmo	1$620	1$620	$291	
Dita n. 3 E.	O mesmo	1$620	1$620	$291	
Dita n. 3 F.	O mesmo	1$620	1$620	$291	
Dita n. 3 H.	O mesmo	3$240	3$240	$583	
Dita n. 3 I.	O mesmo	2$700	2$700	$486	
Dita n. 3 J.	O mesmo	2$700	2$700	$486	
Dita n. 3 K.	O mesmo	2$700	2$700	$486	
Dita n. 3 L.	O mesmo	2$700	2$700	$486	52$974
Poços n. 33.	Manoel José Victorino de Borba	9$000	9$000	1$620	19$620
S. Miguel n. 124 A.	Manoel Vicente da Annunciação		18$000	1$620	
Poços n. 39.	O mesmo		18$000	1$620	39$240
Largo dos Remedios n. 32.	Maria Thereza Cavalcanti	10$800	10$000	1$944	23$544
Bemfica n. 2.	Viuva de Manoel Dias Fernandes	13$500	13$500	2$430	29$430
Travessa dos Remedios n. 2.	Maria Loureto de Barros Campello	3$780	3$780	$680	
Dita n. 2 A.	A mesma	4$320	4$320	$777	17$657
I. Bemfica n. 8.	Maria Candida de Menezes e outro	13$500	13$500	2$430	29$430
Estrada Nova n. 57.	Manoel Floriano Silveira Pessoa	4$320	4$320	$777	9$417
	T				
Estrada Nova n. 39.	Tiburcio José Teixeira	4$320	4$320	$777	9$417
	V				
Motocolombó n. 50.	Herdeiros de Vicente Ferreira da Paz	4$320	4$320	$777	9$417
Torre n. 60.	Viscondo de Suassuna	18$000	18$000	3$240	39$240
Estrada do Rio n. 40.	Virginio Rodrigues Campello		4$320	$388	4$708

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1873.

O 2º official,
Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa desta Santa Casa, afora dous terrenos que possue no lugar dos Arrombados, hoje Duarte Coelho, sob ns. 39 e 40 tendo aquelle 390 palmos e este 309 de frente e ambos de fundos até a baixa mar.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 7 de abril de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

Fornecimento de 28:000$ annuaes

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados, que têm de consumir todos os estabelecimentos pios á seu cargo, no trimestre de julho á setembro do corrente anno. Recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 13 do corrente.

Aletria, kilogrammo.
Aguardente, litro.
Azeite doce, idem.
Arroz do Marahnão, idem.
Bacalhão. kilogrammo.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, litro.
Feijão mulatinho, idem.
Farello, sacca.
Fumo do Rio, kilogrammo.
Gaz, lata.
Milho, sacco.
Manteiga franceza, kilogrammo.
Potassa, idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Tapioca, kilogrammo.
Toucinho, idem.
Velas de carnauba, idem.
Vinagre, litro.
Vinho tinto de Lisboa, idem.
Vinho branco, idem.
Velas stearinas, kilogrammo.

TANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Fornecimento de 38:000$ annuaes.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de pão, bolacha e assucar que houver de consumir os estabelecimentos pios á seu cargo no trimestre de julho á setembro do corrente anno. Recebe propostas na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 13 do corrente.

Fornecimento de 30:000$ por anno.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento da carne verde que houver de consumir os estabelecimentos á seu cargo no trimestre de julho á setembro do corrente anno. Recebe propostas na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 13 do corrente.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 6 de junho de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que é neste corrente mez de junho que as corporações de mão morta, em cuja classe se comprehendem os hospitaes, bancos etc. teem de pagar, livre de multa a decima de 2.º semestre do exercicio de 1872—73 corrente, e findo o referido mez será paga com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 13 de junho de 1873.

Manoel Carneiro da Souza Leoão.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Não se tendo podido discutir o parecer da commissão de contas na sessão de 10 em consequencia de achar-se o tempo adiantado, ficou addiada á mesma para o dia 19 do andante, pelo que se avisa aos Srs. accionistas a comparecerem n'aquelle dia, afim de proceder-se a sua leitura e discussão e finda á qual tomará posse a nova direcção.

Devendo já fiquem os Srs. accionistas certos que a sessão se fará com o numero de accionistas que comparecerem por ser a sessão a continuação da anterior que tem lugar a vista do art. 23 dos estatutos.

Escriptorio da companhia, 13 de junho de 1873.

O secretario,
José H. B. de Menezes.

Consulado de Portugal.

Convidam-se os credores de fallecido subdito portuguez Annieeto Antonio, para no prazo de 8 dias apresentarem suas contas para serem verificadas e pagas segundo a força do espolio.

Recife, 13 de junho de 1873.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 14 DE JUNHO DE 1873

Malas pelos vapores *Pirapama* e *Giquiá* da companhia pernambucana.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (14), pelos vapores acima mencionados para os portos do sul até o Aracajú, e para os do norte até a Granja, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula.

THEATRO

SANTO ANTONIO.

EMPREZA

VICENTE.

Sabbado 14.

ÁS 8 HORAS EM PONTO.

Lindo e variado espectaculo comico e lyrico

NOVIDADE!

Primeira representação neste theatro da excellente e sempre applaudida e desejada opera comica em 1 acto, de costumes portuguezes:

O BEIJO.

POESIA DE J. M. DA SILVA LEAL.

Musica do maestro Angelo Frondoni.

Personagens.

Felippe de Souza, janota	Sr. Pedro Augusto.
Caetano de Castro, proprietario	Sr. Camara.
Manoel do moinho, saloio	Sr. Santos Silva.
José do Gado, dito	Sr. Vicente.
D. Emilia de Castro	D. Bernardina.

Joaninha, saloia	D. Manuela.
Maria, dita	D. Olympia.
1.ª saloia	D. Emilia.
2.ª dita	D. Josefina.
3.ª dita	D. Cecilia.

Côro de saloios.

A acção passa-se em Bemfica, na actualidade.

Peças de musica.

N. 1. Côro de saloios e sólos.
Nº 2. Dueto de Felippe e Joanninha.
N. 3. Dueto de Manoel e Caetano.
N. 4. Canção da saloia, aria de Caetano e côros.
N. 5. Sólo de Manoel e côro de saloios.
N. 6. Concertante final.

A musica foi ensaiada pelo maestro

F. COLÁS

Seguir-se-ha a muito chistosa comedia em 3 actos :

NOUVELLA EM ACÇAO
OU
REMEDIO PARA CURAR PAIXÕES ROMANTICAS

Original do actor portuguez
José Carlos dos Santos
sendo desempenhado pelo artista Flavio o gracioso papel de Antonio Martins.

Terminará o espectaculo com o espirituoso episodio chinez em 1 acto :

O opio e o champagne.

Musica de Offemback.

Personagens.

Kangurú, negociante de chá	Sr. Florindo.
Yang-ti, seu caixeiro	Sr. Camara.
Arthur, aspirante francez	Sr. Vicente.
Dog-dog, official inglez	Sr. Julio.
Nasçá, sobrinha de Kangurú	D. Manuela.
Ventrekisca, mulher do dito	D. Olympia.

Chins, chinezas e marinheiros francezes.
A scena é em Pekin.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO
EMPREZA
ESPIUCA & PENANTE

4.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Sabbado 14.

Representar-se-ha o apparatoso e muito applaudido drama em 5 actos do distincto escriptor Dr. Carneiro Villela :

OS
MAÇONS
E OS
JEZUITAS.

A's 8 1/2 horas.

DOMINGO

As oito horas em ponto.

Quinta representação tio magestoso drama :

OS
MAÇONS E OS JESUITAS.

AVISOS MARITIMOS.

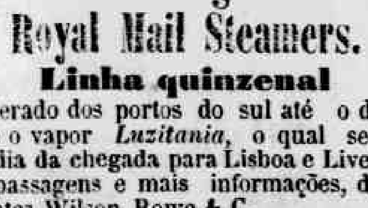
Lisboa.

Soberano.

Este brigue recebe carga á frete : tratar com Amorim Irmãos & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PORTO DE GALINHA, RIO FORMOSO E TAMANDARÉ

O vapor *Parahyba*, commandante Pedro Nolasco, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 9 horas da noute. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.



Pacific Steam Navigation Company
Royal Mail Steamers.
Linha quinzenal

E' esperado dos portos do sul até o dia 20 do corrente o vapor *Luzitania*, o qual seguirá no mesmo dia da chegada para Lisboa e Liverpool.

Para passagens e mais informações, dirijam-se aos agentes Wilson Rowe & C.

14 - Rua do Commercio. — 14.

E' esperado da Europa até o dia 22 do corrente o vapor *Magellan*, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul do imperio, Rio da Prata e portos do Pacifico.

N. B. — Não se recebe passageiros nem carga para os portos do sul emquanto durar a quarentena no Rio da Prata : a tratar com os agentes Wilson Rowe & C., rua do Commercio n. 14.

CHARGEURS RÉUNIS.
Companhia Franceza de Navegação a vapor
Linha mensal entre o
Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O PAQUETE
VILLE DE BAHIA

Commandante P. Robert, esperado dos portos do sul até o dia 20 do corrente mez, seguirá depois da demora precisa para o Havre com escala por Lisbôa.

Recebe carga para Liverpool, sendo a baldeação no Havre por conta da companhia.

Para fretes, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, por preços reduzidos, a tratar com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42 — Rua do Commercio — Entrada pela rua do Torres.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Maria Emilia*, tem parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

Para o Porto

pretende sahir muito breve a galera portugueza *Nova Fama II* por ter grande parte do seu carregamento prompto. Recebe a carga que lhe falta a preços modicos, e tambem passageiros, para os quaes tem optimas accommodações : trata-se com Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17.

Bahia.

A escuna nacional *Georgiana* tem já parte de seu carregamento prompto e segue em poucos dias para a Bahia : a tratar com Tasso Irmãos & C.

PARA'

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o patacho portuguez *Olinda*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho : á rua do Commercio n. 5.

Para o Aracaty

o novo e muito superior palhabote *Leonilla da Cruz*, capitão e pratico Manoel Caetano da Costa, tem seu carregamento quasi engajado, e para o resto trata-se na rua do Amorim n. 60 com Antonio Alberto de Souza Aguiar.

LISBOA

Para o referido porto pretende seguir com a possivel brevidade o patacho portuguez *Lice* por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

LEILÃO
DE

100 pares de botinas para homens, avariadas, e 20 duzias de sapatos pretos, para homens.

Terça-feira 17 do corrente.
ás 10 horas.

Por intervenção do agente Pinto, rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão
DE
Livros francezes,

commerciaes, muitos outros de medicina e cirurgia, ferros e instrumentos de cirurgia.

TERÇA-FEIRA 17 DO CORRENTE
A's 11 horas.
Por intervenção do agente Pinto
Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

AVISOS DIVERSOS

— Quarta-feira 11 do corrente, á uma hora da tarde pouco mais ou menos, extraviou-se uma carta dirigida aos Johnston Pater & C. no acto da entrega da mesma no escriptorio dos referidos senhores, contendo 3 conhecimentos de assucar, a respectiva factura e uma outra carta ; a pessoa que a tiver achado ou der informação exacta á respeito da mesma, a queira dirigir-se ao escriptorio da rua do Commercio n. 10, 1.° andar, que será bem recompensada.

Recife, 13 de junho de 1873.

GRANDE HOTEL
Restaurant de Bordeaux
Rua *1.°* de Março n. 7 A, primeiro andar.

Terça-feira 17 de junho, abre-se este grande hotel, na antiga rua do Crespo, dirigido por um perfeito cozinheiro francez, com pratica de mais de 20 annos nos principaes hotes de Paris. Recebe se assignaturas para fornecer comida diariamente com todo o asseio e promptidão.

Lacoste François.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Gualberto da Silva, a negocio de seu interesse : na rua do Rangel n. 62.

— O abaixo assignado, tendo de seguir para Europa no primeiro paquete, por motivo de molestia de sua senhora, deixa encarregado de seus negocios particulares ao Sr. Manoel José Carneiro, socio da firma commercial Carneiro & Nogueira. Quanto aos negocios que dizem respeito a sua profissão de solicitador, deixa encarregado ao seu amigo e companheiro o Sr. Francelino Augusto de Hollanda Chacon, e seu ajudante Antonio Machado Dias, que poderão ser procurados na rua do Imperador n. 45, escriptorio do Sr. Dr. Olimpio Marques da Silva e na sala das audiencias. O abaixo assignado desde já pede desculpa aos seus amigos e clientes que por ventura deixar de se despedir, faltando por este meio com o seu dever de visita-los, pela presteza da viagem, e offerece o seu prestimo na cidade de Lisboa, onde pretende fixar sua residencia provisoria.

João Caetano de Abreu.

Ao commercio.

Manoel Lopes Ferreira de Andrade declara ao respeitavel corpo commercial que tem contratado a compra da taverna pertencente ao Sr. Manoel Gomes de Faria, sita á rua dos Guararapes n. 61, livre e desembaraçada, e quem se julgar com direito a dita taverna, queira comparecer no prazo de tres dias.

Recife, 10 de junho de 1873.

Regente.

Precisa-se de uma senhora para a regencia de casa de familia, e que saiba ler e escrever, costurar e cortar vestidos : a tratar na Praça de Pedro II n. 81, 2º e 3º andares, das 6 ás 8 horas da manhã, ou das 5 ás 7 da tarde ; ou na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, em dias uteis, a qualquer hora.

— Perdeu-se na noite de quatro para cinco do corrente, um trancelim de ouro com 5 oitavas e meia, assim como um pencinez de ouro, por isso roga-se o obsequio, a pessoa que quizer restituir ditos objectos, dirija-se á rua do Imperador n. 14, que será gratificado, e se o tiver comprado receberá a importancia e alem disso será gratificado.

O Sr. V. L. B.

S. S. tem muito dinheiro ! já paga mensalidades de socios que pertenceram á sociedade de que S. S. foi thesoureiro e tem dinheiro para dar a meninos bonitos ! porem já pagou aos seus credores ? por certo que não, pois que o seu armazem continua sob outra firma ; continue que precisamos de alguns esclarecimentos para lhe ajustarmos as nossas contas, certo de que não será com 40 0/0 ou menos que pagará os seus debitos, visto como S. S. é o proprio a confessar que tem muito dinheiro, confissão que nos servirá em tempo competente.

Um credor.

— Uma preta de bôa conducta, o que pode ser attestado por pessoas capazes, e que sabe fazer todo o trabalho de uma casa de familia, offerece os seus serviços pelo tempo que convencionar, a quem lhe adiantar trezentos mil reis que lhe faltam para a sua alforria. Quem pretender queira annunciar por este *Diario*, para ser procurado.

Aluga-se uma escrava moça e de boa conducta e que cozinha bem, faz compras e serviço de casa : a tratar na rua Larga do Rosario n. 44, 1.º andar.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.

RUA DA CRUZ N. 26, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute para objecto de sua profissão.

Consultas do meio dia ás duas horas da tarde.

Gratis aos pobres.

Especialidades. — Molestias da pelle, de criança e de mulher.

Emprega no tratamento das molestias de sua especialidade as *duchas frias* e *banhos a vapor*, para os quaes trouxe os apparelhos mais modernamente empregados na Europa.

Tambem applica com grande proveito no tratamento das molestias do utero a electricidade, pelo processo do Dr. Trepier.

AO PUBLICO
Quem mais commodo offerece ?

Incontestavelmente a loja de calçado estrangeiro que mais commodo offerece em geral, com especialidade ao bello sexo, é o PARIS NA AMERICA á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar (antiga do Queimado) e a razão ? a razão é simples : um cavalheiro (amante do *chique)* por certo se incommoda quando, para comprar um par de botinas, vê-se forçado a experimenta-la sobre um pequeno e pueroso pedaço de tapete (systema macarronico) não podendo desta fórma conhecer se a botina lhe fica bôa, pois, não tem espaço para experimenta-la, ao menos que não a estrague dando apenas um passo, que chegará logo ao immundo ladrilho ; o que não acontece no *Paris na America*, onde póde se passear á vontade e desta fórma conhecer-se se fica bom o calçado : para o bello sexo, então é quasi impossivel, que uma senhora (do bom tom) queira sujeitar-se a experimentar calçado ao lado de um balcão, onde entra quem quer, ainda mesmo para comprar : o *Paris na America* não resente-se desta falta ; tem um bem preparado gabinete reservado, para as Exmas. que alli poderão estar em perfeito commodo para a escolha do calçado.

Não terminam ahi as vantagens ou commodos do *Paris na America* á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, consiste tambem no bom sortimento de botinas para homens, dos melhores e mais afamados fabricantes da Europa, como Meliés, Suser, Polak, etc., etc., e grande variedade de chinellos e sapatos, assim tambem um lindo sortimento de botinas para senhora, e sapatinhos de muitas qualidades que poderão satisfazer a escolha da mais capichosa senhora (do bom gosto) ; pelo que fica expendido, está claro que a loja de calçado estrangeiro, que mais vantagens offerece, é o *Paris na America*, rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, antiga rua do Queimado.

MUDANÇA
DO
COLLEGIO
DE
N. Senhora da Saúde
PARA
Educação de meninas.

A Directora deste collegio, abaixo assignada, faz sciente não só aos pais de suas alumnas, como a todos os chefes de familia que quizerem confiar lhe a educação de suas filhas, que transferio o seu collegio da freguezia do Pôço da Panella para a freguezia da Boa-Vista, sobrado n. 25, sito á rua Formosa.

As alumnas deste collegio receberão uma educação esmerada sob as bases da boa moral e da religião, como convém a senhoras de um paiz catholico ; e terão por mestres, professores escolhidos entre os mais habeis, os quaes serão encarregados do ensino de leitura de prosa e verso, calligraphia, arithmetica, systema metrico, lingua vernacula, historia, geographia, francez, inglez, musica vocal, piano, desenho, dansa, croché, labyrintho, obras de lã, bordados á matiz e ouro etc.

E porque a abaixo assignada conheça hoje, por uma longa experiencia, que não póde a attenção de uma directora de collegio subdividir-se, por um crescido numero de alumnas, sem prejuizo e grandes inconvenientes para a educação destas e credito do estabelecimento ; por isso está a mesma abaixo assignada resolvida a limitar a vinte o numero de suas discipulas, com o que julga dar ao respeitavel publico desta cidade uma prova de quanto se acha compenetrada de seus deveres e uma garantia aos pais de suas alumnas de que será solicita e zelosa em cerca-las da vigilancia e carinhos que nunca, quando bem distribuidos, são de mais para tão innocentes creaturas.

Quanto ao asseio da casa, accommodações e distribuição do serviço, acha-se tudo providenciado de forma que a ordem será rigorosamente mantida, e que não serão alteradas as bôas condições hygienicas da casa em que se acha estabelecido este collegio.

Boa-Vista, 29 de maio de 1873.

Maria Helena da Rocha

Quem deve e não paga, sempre deve.

Um caboclo que tanto tem de orgulho, como de infame, já foi vendedor de gallinhas e de papagaios, mas com tanta felicidade que adquirio dinheiro para ter um sitio onde fez um palacete e teve dous ramos de negocio, sendo refinação e padaria ; disto já nada tem, tudo vendeu ; porque foi mal ganhado e pertencia ao que mor.. que e.. s.. cunh...

Futurisando o caboclo que seus credores lhe queiram mal, procura o meio de lhes pagar, incommodando a policia, dizendo : corra aquelle homem que anda armado de punhal. Do que me deve, já dei por perdido ; mas como vê que tenho razão, procura dizer que sou seu inimigo. Não sou seu inimigo, nem disso tenha elle medo ; são só 30$ que elle deve pagar-me, para restabelecer o seu socego.

De 10 palmos.

Sapotiseiros e sapoteiros, e dahi para baixo, pinheiras, fructa-pão, oiti-coró, aritícum-a-pé, abacate, laranja-cravo, flanboyant ou brilhante, palmeira imperial, roseiras de qualidade, alecrins parreiras, coração da india, romeiras e outras plantas : na Capunga, rua da Ventura numero 20.

DENTISTA DE PARIS
19 - RUA NOVA — 19

J. M. Leroux, cirurgião dentista, successor de F. Gautier, espera continuar a merecer a confiança dos clientes da casa, e do respeitavel publico em geral.

200$000

Continua a estar ausente desde o dia 15 do mez de abril o escravo Henrique com os signaes seguintes : mulato bem claro, cabellos crespos, rosto liso, sem barbas, altura regular, cheio do corpo, andar banzeiro, cadeiras largas, a perna direita aberta, quando assenta o pé direito é de banda, o dedo grande do pé direito aberto sem unhas, tem marcas de bichos, as costas com pannos brancos, quando está serio é carrancudo, olhos encovados, o olho esquerdo um pouco apertado, levou um cavallo de estribaria, alasão dourado, clinas, topete e cauda compridas, frente aberta, cabeça acarneirada, altura de 7 palmos, 3 pés calçados com pintas de foveiro, tem uma mancha branca redonda em cima da anca esquerda, já tem dentes quebrados da cachaça, é inteiro ; desconfia-se elle ja ter vendido o cavallo, (quem achar o cavallo e me o trouxer terá 50$) O mulato nasceu na Serra do Teixeira e ahi esteve até a idade de 21 annos, foi dos herdeiros da viuva D. Victoria Maria dos Anjos, que venderam-no ao Sr. Antonio Cesario Italiano e este vendeu-o ao barão de Nazareth onde o comprei e possuo ha 2 annos : qualquer pessoa que o traga ao seu senhor Antonio Carneiro Rodrigues Campello no engenho Canzanza, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão terá a quantia acima.

Instrucção primaria e secundaria.

O professor Thomé Augusto da Silva Villar, competentemente habilitado, faz sciente a todos os chefes de familia que quizerem confiar-lhe a educação de seus filhos, que tem aberto no sobrado grande da Soledade n. 58, desde o 1º do corrente, uma aula particular para o sexo masculino. Os alumnos receberão uma educação distincta ; para esse fim, o professor emprega todos os seus esforços e meios para conservar na sociedade sempre credito, e tambem moços cotholicos e civilisados.

CAZA DA FORTUNA
RUA 1.º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, até o premio de 1:000$.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

Attenção.

A' negocio urgente precisa-se fallar ao Sr. João Gualberto Corrêa : na thesouraria das loterias.

Sitio

Aluga-se um sitio na estrada de Beberibe, proximo a estação do Fundão, casa de taipa, cacimba com excellente agua, muitas arvores fructiferas, e terra onde se poderá fazer algumas plantações : a tratar á rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, ou á rua do Imperador n. 54, primeiro andar.

— O Sr. Jeronymo Lopes de Miranda tem uma carta no escriptorio de Luiz Gonçalves da Silva Pinto, á rua do Marquez de Olinda n. 39.

— Os devotos da capella de Santo Antonio de Beberibe de Baixo, em Agua-Fria, tendo de fazer a benção da imagem do padroeiro da mesma capella, no dia 15 do corrente, pelas 4 horas da tarde, vem pelo presente annuncio convidar aos devotos de Santo Antonio á assistirem a este acto o qual será precedido de ladainha a noute.

Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Rua do Commercio n. 5, 1.º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal :

Amarante.
Arco de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamêgo.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa do Conde.
Villa Nova de Famalicão
Villa Nova do Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.

= Sebastião Marques do Nascimento tendo embarcado para Lisboa e não podendo despedir se das pessoas que tanto se prestaram durante a sua molestia, pede desculpa desta falta involuntaria, e offerece o seu diminuto prestimo.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna de 14 a 16 annos de idade : a tratar na Cambô do Carmo n. 2.

Cozinheiro.

Paga-se bem por um, para uma pequena cozinha de rapaz solteiro : a tratar á rua Larga do Rozario n. 34 botica.

— O Exm. Sr. desembargador Guerra tem uma carta á rua do Barão da Victoria n. 69.

Pergunta ecclesiastica.

Será verdade que o padre Manoel Vicente dos Santos, morador na freguezia da Taquara, ande pregando sem ter provisão. A S. Exc. Sr. D. Vital pedimos a realisação desta pergunta.

O bezouro de Pontas de Pedras.

Aula particular.

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar, avisa ao respeitavel publico e com especialidade ao pais de familia que está aberta sua aula na rua da Penha n. 25, primeiro andar ; o mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

Apolices

da divida publica, provincial ou geral, de um conto de réis cada uma ; na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio se dirá quem compra oito.

Aviso para os RResp.·. LLoj.·. CCop.·.

Acham-se impressas as guias e instrucções para o gr.·. 18 de que havia grande falta : vende-se na typographia Mercantil, rua do Torres n. 10.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, tem pouca familia ; e bem comportada para se lhe entregar a administração da casa. Rua do Barão do Triumpho n. 66.

D. Clara Theodora da Fonceca.

Francisco Antonio de Souza Ayres e sua familia agradecem respeitosamente do fundo d'alma, a commissão mandada pela respeitavel sociedade Luzo Brasileira e a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua nunca esquecida mãi D. Clara Theodora da Fonceca, á sua morada eterna, e de novo rogam a todos os seus amigos e as mais pessoas que queiram assistir a missa do setimo dia, que mandam celebrar na igreja matriz de S. José no dia 14 do corrente, delas 6 horas da manhã, confessando-se summamente grato a todas as pessoas que honrarem este acto de religião e caridade.

O abaixo assignado convida aos seus amigos e aos parentes e amigos do finado Dr. João Francisco Paes Barreto, juiz de direito da comarca de Paulo Affonso, da provincia das Alagôas, para assisirem a uma missa que por sua alma manda resar na igreja do convento do Carmo ás 7 horas da manhã do dia 14 do corrente.

Desde já o abaixo assignado se confessa grato a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse acto de caridade.

Recife, 11 de junho de 1873.

Augusto Cesar da Cunha.

D. Felicia Perpetua de Sant'Anna Ferreira

Maria da Pureza Vianna, J. A. M. Vianna e Maria Ermelinda Vianna, cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao ultimo jasigo os restos mortaes de sua presada mãi e avó, D. Felicia Perpetua de Sant'Anna Ferreira ; e de novo rogam a todos os seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem algumas missas, que por alma da mesma mandam celebrar na igreja da Santa Cruz, sabbado 14 do corrente, ás 6 horas da manhã, setimo dia de seu passamento ; e por este acto de caridade e religião desde já se confessam eternamente gratos.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taverna e dê fiador de sua conducta : na rua do Duque de Caxias n. 20.

A' Companhia Recife Drainage.

Desde a presente data ficará de nenhum effeito o contrato que fiz com a dita companhia para a remoção do lixo do estabelecimento sito á rua do Barão da Victoria n. 1.

Domingos José Ferreira.

— Francisco Manoel Marinho Falcão pede a pessoa a quem for offerecida uma nota promissoria de quatro contos oito centos e tantos mil rêis, vencida em janeiro ou março de 1862, assignada por elle em favor de M. Barbalho de Gusmão Uchôa, que não faça negocio algum com a mesma nota promissoria, visto como achando-se já paga em quasi sua totalidade, pois resta 500$, por isso a pessoa que a negociar terá de receber somente esta quantia.

Agencia de empregados

Amas de leite, engommadeiras, cozinheiras, caixeiros, copeiros, criados, etc. etc., ha sempre de boas conductas e afiançadas ; podendo os senhores pretendentes fazerem os seus pedidos por escripto, no caes Capibaribe nº 12, e travessa da matriz de Santo Antonio n. 6.

Ao commercio

Theotonio Lopes Pereira faz publico que dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com José Francisco Gomes, na taverna sita á rua do Gervasio Pires n. 49, a qual gyrava sob a razão social de Pereira & Gomes ; retirando-se o mesmo pago de seu capital e lucros, e ficando o estabelecimento com tudo que lhe é relativo a cargo exclusivo do annunciante. Recife, 31 de maio de 1873.

Cidade da Escada.

D'ora em diante encontrar-se-ha no açougue publico desta cidade carne verde diariamente a 160 rèis a libra.

A quem interessar

J. Ramos & Machado mudaram seu escriptorio de commissões e deposito de moveis para o armazem n. 10 da rua do Vigario.

Terrenos e casa na cidade ilha de S. Miguel.

Se faz todo negocio e permuta-se por predios nesta cidade : quem os pretender dirija-se á rua Direita n. 99, taverna.

Attenção

Os Srs. que estão devendo alugueis de carros na cocheira do Pinto na rua de Santo Amaro n. 1, tenham a bondade de virem saldar seus debitos quanto antes, afim de não serem chamados por seu proprio nome.

Novo livro para S. João
AMALTHEA !!!
Ou suas predições como
ybilla de Cumas

Respondendo a diversas indagações dos mortaes, livro de sortes fr. por Z. N. da Silva Freire — seguido de — *O casamento que deu em droga*, comedia. 1 vol. nitidamente impresso em Lisboa.

1$000 !

Livraria franceza.

Attenção

Quem precisar de bôas amas seccas e de leite, afiançadas dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 3 loja.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz ; quem o pretender encontrará as chaves na loja do mesmo sobrado, e se entenderá com seu proprietario á rua do Hospicio n. 33.

300$000 de gratificação.

No dia 5 de março de 1872, ausentou-se do engenho Pilões, freguezia da Escada, um casal de escravos, ambos solteiros. O escravo de nome Marcolino, com os signaes seguintes : 32 annos pouco mais ou menos, preto, altura regular, cheio do corpo, cabellos carapinhos, pouca barba ou nenhuma, tem falta de dentes, o estomago alto, tem uma cicatriz no hombro esquerdo ; as canellas finas ; cujo escravo foi comprado ao Sr. Manoel Gomes da Silva, morador no engenho Rosario, freguezia de S. José dos Bezerros. A escrava de nome Angelica, com os signaes seguintes : 20 annos pouco mais ou menos, preta, altura regular, bom corpo, cabellos carapinhos, falla mansa, tem os pés um pouco apalhetados, cuja escrava é pertencente ao Sr. Antonio Coelho de Araujo : pede-se aos Srs. capitães de campos, ou a qualquer autoridade que os prenderem, conduzir a casa do seu senhor João Coelho da Silveira no referido engenho Pilões, ou no Recife em casa do Sr. Manoel José Ferreira Cruz, na rua do Cabugá n. 18, que será gratificado.

— Os senhores abaixo declarados queiram ter a bondade de apparecer ou mandarem á rua do Imperador n. 28, a negocio de suas conveniencias :

Manoel Silvino de Barros Falcão.
Francisco Manoel de Almeida.
Francisco José Carneiro.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
José Pereira Lemos.

Arrenda-se

Um dos melhores engenhos do termo d'Agua Preta, moente e corrente, com proporções para safrejar dous mil pães, optimos terrenos de varzea ; dista da estação duas leguas e meia. Quem pretender e quizer informações, dirija-se á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 51, 1.º andar.

Attenção

Engomma-se com perfeição roupa para homem, á rua do Forte n. 9.

Aluga-se

o 1º andar da casa n. 55 da rua da Guia : a tratar no armazem da rua do Imperador n. 48.

Terpsi.....
Ao publico.

Respeitaveis que tendes o prazer de conhecerme e conheceis o meu talento, venho por intermedio destas phrases tiradas de meu craneo, fazer um solemne protesto contra o individuo que teve a necessaria coragem de apresentar um agradecimento em nome da Illma. presidencia da Terpsichore sem meu previo consentimento, visto ser de minha lavra....

Duarte Budeão de Escama.

— Ausentou-se de casa de sua senhora, no dia 6 de maio, o mulato Matheus, e tem os signaes seguintes : alto, pés e mãos grandes, côr de laranja, bons dentes, falla mansa e um pouco fina, barba um pouco branca, cabellos crespos e representa ter 40 annos : pede-se a quem o apprehender de leva-lo á rua do Hospicio n. 81, que será gratificado.

Casa para estabelecimento.

Traspassa-se a chave da loja sita á rua da Imperatriz n. 32, com uma excellente armação de amarello, toda envidraçada e propria para qualquer estabelecimento : a tratar na mesma loja.

NOITES
DE
Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Livros de sortes.

O Advinhador 2$, Amalthea 1$, Cartas Fatidicas 1$, Carteira de Castro Urso 1$, Cartões de amor 1$, Cartões Sybillinos 1$, Cigana 1$, Dados da fortuna 1$600, Esphinge 2$, Fado 1$280, Jogo da Conversação 3$, Jogo de disparates amatorios 2$, Livros do destino 1$, Mademoiselle Lenorfmand 1$, Magico apparente 2$500, Mata Horas aborrecidas 2$, Novo oraculo de amor 1$, Magico Fluminense 4$, Oraculo das moças 1$280, Oraculo de Delphos 1$, Pacotilha Poetica 1$, Revelações do Cigano 1$, Roda do destino 2$, Segredos do Feiticeiro Buchique 1$, sortes avulsas, dados e cartas.

Livraria franceza

Por ultima vez

Pedem os abaixo assignados a todos os seus devedores de contas antigas, o especial obsequio de as virem satisfazer no improrogavel prazo de 15 dias, certos de que, findo este prazo, usarão dos meios judiciaes para seu embolso. Rua do Marquez de Olinda n. 40, loja de

Frederico Pinto & C.

Recife, 6 de junho de 1873.

Admira a mira !..

SIM, ADMIRA A MIRA DOS PROPRIETARIOS DA CONFEITARIA DO CAMPOS.

Prevendo a concurrencia de encommendas de bolos e sortes que lhe hão de fazer os habitantes desta cidade, e seus suburbios, estão prevenidos de cem mil sortes, illustradas e chistosas, e pretendem fazer reunir em sua bem montada fabrica.

Vinte mil ovos !!... para bolos.

Os proprietarios da CONFEITARIA DO CAMPOS não querem com isso fazer uma crise *oraria*, não, é somente para que não deixem de ser satisfeitos todos os seus numerosos freguezes e principalmente aquelles que já o anno passado nas horas mais apertadas, recorrerão ao vantajoso estabelecimento de confeitaria sito a rua do Imperador n. 24, sob a denominação de

Confeitaria do Campos.

150$000

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado : o 1.º tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante ascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz ; o 2.º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca - I. R. do lado direito, e tem a idade de 9 annos ; o 3.º é rudado sanhassú claro, curto grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca - O — no quarto direito : gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

Escravo fugido.

Auzentou-se do poder dos abaixo assignados o seu escravo de nome Joaquim, côr preta e é de nação. Traja muito limpo, anda calçado e usa de cabellos compridos, querendo fazer meia cabelleira. Sebe cozinhar, occupação a que se dedicava. Quando falla se conhece ser negro africano.

Roga-se a apprehenção de dito escravo, cuja captura se gratificará bem.

Recife, 9 de junho de 1873

José da Silva Loyo & Filho.

Salsaparrilha de Ayer
PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatáes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptomas activos*, o uso da *SALSAPARRILHA DE AYER* podera evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestões; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER.*

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas no sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal do Figado, Congestão* ou *Inflammação do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensões* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção proveniente de *Debilidade*, acharão no seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR
J. C. Ayer & Co., Lowell, Mass., E. U.
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

FOGO, FOGO, FOGO

FOGO ARTIFICIAL PARA SALÕES

PARA OS FESTEJOS DE

S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO

NO

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

7 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 7

(OUTR'ORA RUA NOVA)

Chegaram grandes facturas destes lindos e apreciados foguinhos artificiaes japonezes, francezes e allemães, de vistas muito bonitas, e especialmente fabricados para senhoras e meninos poderem soltar sem medo algum de serem offendidos, e a preços baratos, não só a retalho, como em caixinhas sortidas. Além destes foguinhos ha muitas pistolas, craveiros e rodinhas, fabricados por um dos mais afamados artistas desta cidade, e tambem tem grande porção de traques chinezes, que se vendem em cartas e em caixinhas inteiras.

BALÕES AEREOSTATICOS

Pequenos balões de 8 a 10 palmos, de papel de cores bonitos e faceis de solta-los das janellas e varandas.

SORTES FRANCEZAS

Estas novas e interessantes sortes, além da leitura agradavel, contem dentro diversos objectos de divertimentos que fazem augmentar mais a alegria entre as familias, nas noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

GLOBOS PARA ILLUMINAÇÕES

Globos de papel de cores para as illuminações destes festejos, e que muito realçam nos pateos e nos jardins.

PAPEL PARA ENFEITAR BOLOS

Estes papeis rendados para enfeitar bolos são muito baratos e principalmente vendidos em duzias.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas dos melhores fabricantes para homens, senhoras, meninos e meninas.

Quinquilharias de fantasia,

FINAS PERFUMARIAS

E

Brinquedos para meninos

Todos estes artigos vendem-se baratos por serem recebidos em direitura e pelos abatimentos obtidos dos fabricantes em attenção ás grandes e repetidas encommendas.

ATTENÇÃO

Tambem recebe e vende muito em conta excellentes pianos, tanto do fabricante Blondel, como de H. Hers e de Pleyel; assim como mobilias de faia e de vimes, e cadeiras avulsas de braço e de balanço.

7 armazem do vapor francez 7

RUA NOVA

O BARATEIRO

DO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara a seus freguezes que tem resolvido vender o mais barato que for possivel, a saber:

CHITAS A 160 E 200 RS. O COVADO.

Vende-se chitas francezas largas com toque de avaria, a 160 e 200 o covado. Ditas limpas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 320 RS.

Vende-se cassas francezas a 320 e 360 rs. o covado.

LÃSINHAS A 200 RS.

Vende-se lãsinhas de cores para vestidos, a 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 400 RS.

Vende-se alpacas para vestidos a 400, 500, 640 e 800 rs. o covado.

COBERTAS DE CHITAS A 1$600.

Vende-se cobertas de chitas de cores, a 1$600 e 2$000. Ditas de pello a 1$400. Colxas de cores a 1$200, 2$500 e 4$500.

CHALES DE LÃ A 800 RS.

Vende-se chales de lã de quadros a 800 rs. e 1$000.

Ditos de merinó a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

CAMBRAIA BRANCA A 3$000.

Vende-se peças de cambraia branca transparentes e tapada, a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

SAIAS BRANCAS A 2$000.

Vende-se saias brancas e de cores, para senhoras, a 2$000 e 2$500.

BONETS A 500 RS.

Vende-se bonets pretos de seda para homens, a 500 rs. Chapéos de palha, pello e massa, a 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

MADAPOLÃO A 3$000.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000. Ditos inglezes para os preços de 4$, 4$500, 5$, 6$000 e 7$000.

ALGODÃO A 3$500.

Vende-se peças de algodão, a 3$500, 4$, e 5$000.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençol, a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE SABONETES 280 RS.

Vende-se uma grande porção de sabonetes inglezes, a 200 rs. Ditos francezes com cheiro a 320 e 500 rs.

Agua de colonia, a 200, 320 e 500 rs. o frasco para liquidar, e outros extractos muito barato.

CORTES DE BRIM DE CORES A 1$500.

Vende-se cortes de brim de cores para calça, a 1$500 e 2$000.

BOTINAS A 3$000.

Vende-se botinas para senhoras, a 3$000 e 3$500, a ellas antes que se acabem.

ROUPA FEITA NACIONAL.

Vende-se camisas brancas, a 1$600, 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

Calças de casemiras de cores, a 5$, 6$ e 7$000.

Coletes de casemira, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

Palitós de casemira, a 4$, 6$ e 8$000.

Seroulas a 1$ e 1$600.

BRIM DE CORES A 440 RS.

Vende-se brim de todas as cores a 440 rs. o covado.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.

Vende-se a duzia de lenços brancos, a 2$000. Ditos com barras de cores a 3$000. Ditos de linho a 5$000.

TOALHAS A 800 RS.

Vende-se toalhas para rosto, a 800 rs. e 1$000.

GRAVATAS DE SEDA PRETA A 500 RS.

Vende-se gravatas de seda preta, a 500 rs. cada uma.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.

Vende-se chita para coberta, a 280 e 320 rs. o covado.

BONETS PARA MENINOS A 1$500.

Vende-se bonetes para meninos, a 1$500.

ESPARTILHOS PARA SENHORA A 3$500.

Vende se espartilhos para senhora, a 3$500.

PENTES A 320 RS.

Vende-se pentes de alisar, a 240, 320 e 400 rs.

PO'S DE ARROZ A 240 RS.

Vende-se pós de arroz em caixa, a 240 rs., para liquidar.

ESPELHOS A 240 RS.

Vende-se espelhos de diversos tamanhos, a 240 e 320 rs.

TESOURAS A 320 RS.

Vende-se tesouras de diversos tamanhos, a 320 e 500 rs., para liquidar, e outros muitos artigos que se vende barato para liquidação de facturas.

— Aluga-se por 25$ a casa n. 6 na rua do Lima, em Santo Amaro, estando já concertada de novo: a tratar na rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia.

— Aluga-se uma casa nova, na Capunga, nos Quatro Cantos: a tratar com João José da Cunha Lages, rua do Vigario n. 33, 1° andar.

— Precisa-se de 1:000$ a juros, dando-se por hypotheca um predio livre e desembaraçado sito nesta cidade: quem quizer dar dita quantia, dirija-se a esta typographia a fallar com o administrador.

— Aluga-se barato, umas meias aguas, novas: na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25.

Engenho

Arrenda-se ou vende-se parte de dous engenhos sitos na freguezia de Ipojuca, sendo um movido por animaes e outro movido a agua, bem obrados, de optimos terrenos, e com proporções para safrejar de tres a quatro mil pães, distando do porto de embarque apenas uma legoa, e da estrada de ferro tres legoas: quem pretender dirija-se á rua do Apollo n. 55, 2° andar, que achará com quem tratar.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro para um bom hotel: a tratar na rua do Imperador n. 51, armazem união e commercio.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar e fazer mais algum serviço de casa de familia, no Corredor do Bispo n. 5.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3° andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua Bella n. 23, hoje Ilha do Carvalho.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: a tratar á rua do Hospicio n. 16.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: á rua do Barão da Victoria n. 28.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: paga-se bem: largo de S. José n. 51.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para servir a uma pessoa: a tratar na rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 32, 2° andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Forte n. 19, antigo Bairro Baixo.

URGENCIA.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, quer seja forra ou captiva, porém sem filho, e que tenha bom e abundante leite, paga-se bem: a tratar no 3.° andar desta typographia.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: na rua de Pedro Affonso n. 13 e 15, antiga rua da Praia.

AMA Na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia do Recife, paga-se bem a uma boa ama para todo o serviço de uma pequena familia.

Caixeiro.

Um rapaz brasileiro de idade de 14 a 16 annos, querendo, arrumar-se offerece-se para caixeiro de algum estabelecimento excepto taverna, dando o mesmo fiador a sua conducta: quem de seus prestimos quizer utilisar-se dirija-se ao escriptorio deste *Diario* que achará com quem tratar.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

GABINETE

Medico-cirurgico

RUA DO IMPERADOR N. 73, 1° ANDAR.

O DR. NUNES DA COSTA

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.

ESPECIALIDADES.

Molestias e operações de olhos.

Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.

Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.

Chamados: A qualquer hora.

Dentista de Paris

19 — RUA NOVA — 19

FREDERICO GAUTIER, agradecendo ao respeitavel publico em geral e em particular aos seus amigos e numerosos clientes, os favores e a confiança que lhe dispensaram durante os quinze annos de sua residencia nesta linda cidade, tem a honra de lhe participar que cedeu o seu gabinete de cirurgião dentista – ao seu sobrinho e discipulo J. M. Leroux o qual achando-se ha mais de dez annos na sua companhia, está de sobejo habilitado para merecer toda a sua confiança e executar os trabalhos os mais difficeis e delicados da profissão

O mesmo aproveita a occasião para pedir ás pessoas que lhe são devedoras o especial favor de manda-ls pagar quanto antes, pois retira-se muito breve para Paris, aonde se achará sempre prompto para o que puder prestar.

Fugio,

Fugio da casa do seu senhor no dia 29 de abril do corrente anno, a escrava de nome Raymunda, com os signaes seguintes: bem preta, côxa, uma cicatriz na testa, falla muito e tem por habito dizer que é livre: quem apprehender queira levar á rua de Santa Rita n. 5, entrada pela rua nova de Santa Rita. Constando ao seu senhor que alguem usufrue o trabalho da dita escrava, elle declara que ha de proceder judicialmente contra quem quer que seja.

— Aluga-se duas casas novas no lugar da Capunga, com commodos para familia, com bons quintaes e arvoredos: a tratar no mesmo lugar, rua das Crioulas n. 25.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

DO

Dr. Mattos Guerra.

Especialidades: molestias das mulheres, das crianças, molestias venereas e syphiliticas.

Consultas das 8 ás 10 horas da manhã.

Chamados á qualquer hora do dia e da noute.

Gratis aos pobres.

Rua da Imperatriz n. 36, primeiro, andar.

NOVA TINTA

MATHIEU-PLESSY, 90, boul^d St-Germain

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1867

MEDALHAS DE PRATA E BRONZE. — CRUZ DA LEGIÃO DE HONRA

NOVA TINTA

DOBRA ROXA PARA COPIAR AS CARTAS

Empregada pelas grandes repartições

Deposito em Pernambuco, A. REGORIL

Terrenos baratos de 3$ a 6$ nos Afflictos, e 3$ no Salgadinho.

Antonio José Rodrigues de Souza vende terrenos de seus sitios de terras proprias, aos palmos, em a nova rua quasi em frente á igreja dos Afflictos; e do Salgadinho com a frente para a estrada de ferro de Olinda e oitão para outra estrada ao lado do mesmo sitio; a tratar com o Sr. Tristão Francisco Torres, na thesouraria das loterias.

— Está fugida a escrava de nome Bernarda, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, levou saia de ganga e camisa de algodão, tem marca de fojo na na perna direita, e tem os olhos grandes e abotoados: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o obsequio de pega-la e leva-la á seu senhor, no Caminho Novo n. 110, sitio, ou na rua da Cacimba n. 1, que serão generosamente recompensados.

TRIBUTO!

Pagamos suave e as vezes pesado tributo, as noutes de Santo Antonio e S. João. Suave, se compramos fogos de autores de reputação estabelecida para se divertirem nossas familias, e pesado se os compramos a desconhecidos, dando lugar muitas vezes a converter-se o divertimento em afflicção vendo alguem de nossa familia com as mãos queimadas de uma pistola, uma rodinha ou outra qualquer peça que rebentou. Assim, pois, as pessoas que quizerem fogos preparados com o esmero proverbial dos productos da outra fabrica da viuva Rufino, encontrarão as amostras no armazem da bola amarella, átravessa da rua do Imperador.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. J. M. Curio

Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.

Consulta das 9 horas ás 11 da manhã.

Chamados a qualquer hora.

Esta só de jesuita!

O Sr. J. C. A. de F. não quer ainda attender aos reclamos da pobre viuva que exige os aluqueis e chaves de sua casa, montando já os alugueis até 30 de abril a 320$000; o que sobre tudo se torna revoltante é o inquilino ter a casa fechada ha mais de seis mezes, e nem chaves e nem alugueis.

CRIADO

Precisa-se de um para tratar de um cavallo e mais algum serviço, na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Attenção

Offerece-se uma senhora viuva e de probidade para governante ou mestra de meninas: quem precisar dirija-se á rua da Aurora n. 5, primeiro andar.

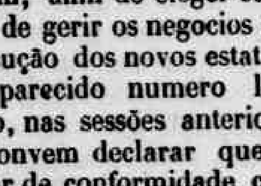
COMPANHIA

DOS

TRILHOS URBANOS

DO

Recife a Olinda e Beberibe.



De ordem do Illm. Sr. presidente d'assembléa geral, convido os Srs. accionistas para, no dia 20 do corrente pelas 11 horas da manhã, se reunirem, afim de eleger-se a directoria que tem de gerir os negocios da companhia até a execução dos novos estatutos, visto não ter comparecido numero legal, para este objecto, nas sessões anteriores.

Convem declarar que, esta reunião terá lugar de conformidade com a ultima parte do art. 12 dos estatutos em vigor.

Recife, 11 de Junho de 1873.

O 2.° secretario,

João Martins de Andrade.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, dirija-se á rua de Hortas n. 120.

COMPRAS.

— Compra-se algumas casas terreas ou sobrados nesta cidade: a tratar na loja da rua Duque de Caxias n. 44.

Attenção.

Na rua de Thomé de Souza, sobrado n. 10, outr'ora da Lingueta, compra-se uma escrava de 25 á 30 annos de idade, que saiba cozinhar e engommar; e igualmente pede-se aos senhores corretores que tiverem alguma com as condições acima especificadas, queiram dirigir-se a mesma rua e casa já mencionada.

Trastes.

Compra-se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Imperador n. 48.

VENDAS.

— Vende-se uma taverna sita na Ilha do Monteiro, bem afreguezada e com poucos fundos: quem pretender dirija-se á mesma.

Cola da Bahia

de superior qualidade: vende-se na rua do Commercio n. 52, 2° andar.

ATTENÇÃO.

Manteiga ingleza a 1$000 e 800 rs.

Vende-se no armazem de molhados — Concordia e Commercio — á praça do Marquez do Herval n. 2.

CALÇADO BARATO.

Dinheiro á vista.

Botinas de cordavão para homem a	7$000
Botinas gaspeadas para senhora a	3$000

Praça da Independencia n. 15, loja do **Arantes.**

VENDE-SE

um terreno com 250 palmos de frente e 170 de fundo, na rua da Tração, lugar do Campo Verde, freguezia da Boa Vista, cujo terreno faz esquina para a rua do Desengano, por onde passa o trilho de Olinda, está todo murado e em parte com alicerces para casas, com um portão para a rua do Desengano, muito bom para uma casa de morada, como fez na outra esquina o Exm. Sr. Dr. Aguiar, ou para casas pequenas, e dahi tirar um bom rendimento: quem o pretender dirija-se á rua do Barão de S. Borja, outr'ora do Sebo, n. 8.

Novidade

Chá preto denominado padre, o melhor que ha neste genero, sem aroma, estranho e muito semelhante ao verde, sem todavia ter a adstringencia deste. E' preferivel a qualquer chá preto, conforme o gosto de quem delle usa. Na rua estreita do Rosario n. 12, onde sempre encontrarão todas as qualidades de chá verde e preto, e tambem o melhor vinho do Porto.

— Vende-se 100 saccos de milho: na rua Nova de Santa Rita, ribeira do peixe n. 19.

— Vende-se o bem conhecido hotel chinez em a rua larga do Rosario n. 31, 1° andar: a tratar no mesmo hotel.

Vende-se

uma tenda de marcineiro com todos os preparos da officina, na rua das Flores n. 33: quem quizer fazer negocio appareça. Na mesma casa vende-se uma commoda de amarello em bom estado.

— Arados para lavrar a terra.
Camas de ferro.
Cofres de ferro, prova de fogo.
Fogões americanos.
Pregos americanos.
Balanças e pesos.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Taxos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Machinas a vapor, força de 2 1/2 e 4 cavallos.
Em casa de Shaw Hawkes & C., rua do Bom Jesus n. 4.

— No escriptorio da rua do Commercio n. 32, de João José de Carvalho Moraes, vende-se o seguinte:

Café do Rio de Janeiro.
Cimento de Portland.
Palhinha preparada.
Cera em velas.
Oleo de linhaça.
Couro de lustre.
Bezerros.
Chumbo de munição.
Gomma-laca, superior qualidade.
Cadeiras hamburguezas.
Ditas de balanço.
Ditas para crianças.

VENDE-SE

uma casa terrea, bem construida, com duas janellas de frente, entrada pelo oitão, quintal pequeno e cacimba, em terreno proprio, na rua das Nymphas, com a frente para o nascente, e está rendendo 16$000 mensaes.

Uma dita pequena na estrada de João de Barros, sendo o terreno em que está situada, 33 palmos de frente e 160 de fundo; tem a frente para o poente, no mesmo terreno existem dous pés de coqueiros que dão fructos, e está rendendo 15$.

Um terreno proprio eroprio para edificar-se; com a frente para o sul, sito na rua do Principe. Tem 148 palmos de frente, a mesma extensão na extroma do lado opposto, 120 palmos de comprimento, extremando pelo lado do nascente com a nova rua do cemiterio.

Os pretendentes podem dirigir-se á rua da Soledade n. 54, onde receberão quaesquer explicações, e convencionarão sobre o preço, das 6 ás 8 horas da manhã.

— Vende-se uma taverna, na rua Imperial, é uma das melhores e mais bonitas na freguezia de S. José e muito afreguezada para a terra e matto, o motivo da venda se dirá ao comprador e trata-se na mesma rua n. 94.

Fogos.

Lindissimos fogos de vista proprios para meninos queimarem dentro de casa, e que foi feito na China. Vende-se a retalho da menor quantidade, a vontade do comprador, e a preço baratissimo: no largo da alfandega n. 7, e aos domingos na rua da Madre de Deos n. 36, no 3° andar.

Os mesmos fogos, nas mesmas condições, vende-se tambem na rua do Imperador, casa de Bernardo da Silva C. Campos, e na rua do Marquez de Olinda, casa de Braga Gomes & C.

Noites divertidas!
Vistas furtacores!!
Effeitos maravilhosos!!!
Qualidades superiores!
Preços resumidos!!!
Fogos! fogos! fogos!!!

ARMAZEM DO CAMPOS.

Immenso e variadissimo sortimento de fogos inoffensivos ás crianças, dos mais afamados fabricantes do Rio de Janeiro, China e Allemanha.

Pistolas com 2, 3, 4, 6, 8, 10 e 12 tiros. Rodinhas n 20, 40 e 80. Gyrasões com bombas. Corôas de rei, jasmins, traques jezuiticos, fontes de fogo e espigas.

De Santo Antonio os foguinhos,
De S. João os foguetinhos;
Quem não gostará de apreciar,
Os gostozinhos gostinhos
Destas noitinhas quentinhas?
Ninguem, por certo ninguem.
Pois que ellas vão além:
S. Pedro e continuação
E Sant'Anna é conclusão!

Milho branco de superior qualidade para cangicas; preço commodo.

Rua do Imperador N. 28.

Attenção ao pechincheiro

Fogos para Santo Antonio e S. João, recebe-se encommenda na rua do Padre Floriano n. 45, a saber:

Duzias de pistolas de 6 balas a	2$400
Ditas de ditas de 5 ditas a	2$000
Ditas de ditas de 4 ditas a	1$600
Ditas de ditas de 3 ditas a	1$000
Avoadores, fogo ainda não visto, duzia a	8$000

Fabricado pelo artista Lino Joaquim de Sant'Anna.

— Vende-se os objectos seguintes na rua dos Coelhos n. 20:

3 cavallos para sella.
2 ditos ditos para carga.
1 dito dito para carroça.
3 boas vaccas turinas, dando leite.
Assim como diversas ditas da terra.
4 carros da alfandega.
4 bons bois para os mesmos.
1 carroça com arreios para cavallo.
Para ver e tratar na mesma casa.

Attenção

Vende-se um quadro da sagrada familia, que foi feito para uma capella, obra do artista Dornellas, com 12 palmos de altura e 9 de largura: na rua da Concordia n. 99.

Fogos artificiaes

Souza & Guimarães, rua Nova n. 39, avisam aos seus freguezes que receberam um bonito sortimento de fogos chinezes proprios para sallões; assim como tambem tem um completo sortimento de fogos nacionaes dos melhores fabricantes desta capital para os festejos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, assim como baralhos de sortes com figuras.

A loja da America recebeu

ndos Bournous de lã e seda e vende por commodo preço.

Espartilhos á duqueza.

Bordados a retroz e são de elegancia tal que satisfazem bem o capricho de qualquer senhora por mais exigente que seja.

A 6$000 a peça

de madapolão francez com duas larguras e é fino: á rua do Cabugá n. 10.

Palmezas en casacões de seda pretos a 40$000.

ultimo gosto e ricamente enfeitados que todos vendem por 60$000, é na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

A SOMANMBULA

Novissimo livro para as noutes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Acaba de ser publicado o livro acima, o qual contem uma linda collecção de bonitas, interessantes e chistosas sortes, e igualmente uma collecção de recitativos, compostos por grandes e afamados poetas desta época.

Cremos que este livro é um dos melhores intretenimentos para as reuniões familiares das tão festejadas e apreciaveis noutes acima ditas.

Acha-se á venda a 1$000 na livraria Economica ao pé do arco de Santo Antonio e em outras.

— Joaquim F. dos Santos Coimbra Guimarães, vende em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 3 1.° andar:

Café do Rio
Chá « « em latas de 1 libra
Fumo » « em latas
Farinha de mandioca
Vinho de Thomar, em decimos

Oraculos delphicos,

Sob este titulo acabam de ser impressas cincoenta perguntas e respostas para entretenimento de reuniões familiares nas noutes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Essas perguntas e respostas inteiramente novas, são interessantes e divertidas, sem que offendam conveniencias ou regras... de boa sociedade. Sem serem propriamente o que entre nós se chamam sortes, tratam de desvendar mysterios e segredos, intimos pensamentos e futuros successos. Sempre adequadas as respostas expressarão muitas vezes aquillo que não se atreveria a dizer a não ser em brinco, servindo o olhar ou o modo de dizer de dar-lhes força necessaria para aquelles a quem são dirigidos.

Cada baralhinho custa 1$500 e acham-se á venda na livraria Economica ao pé do arco de Santo Antonio e outras.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos:

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagu em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

As unicas verdadeiras,

bichas hamburguezas que vêm a este mercado se vendem na rua do Marquez de Olinda n. 51, 1.° andar.

SHERRY KINA

(VINHO DE QUINQUINA HYGIENICO

PREPARADO COM OS MELHORES VINHOS DE HESPANHA DA FIRMA

CALVAIRAC A. G. C., DE SEVILHA

FORNECEDOR DA SUA MAGESTADE A RAINHA D'HESPANHA.

POR

THOMMERET GÉLIS

Pharmaceutico

EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE PARIS

O SHERRY-KINA é o vinho de Quinquina que hoje preferem a MAIOR parte dos medicos de hospitaes, dos lentes da faculdade e dos membros da academia de medicina. Tem esta preferencia a sua explicação nisto que offerece todas AS GARANTIAS que debalde se procuram nos productos desse genero em que MUITAS VEZES SE SACRIFICAM AS QUALIDADES TÃO ESSENCIAES QUER DO VINHO, QUER DO QUINQUINA (as vezes de ambos) aos LUCROS DA ESPECULAÇÃO (Ver *Guia das Aguas Mineraes*. Do Dr. CONSTANTIN JAMES, 7.ª edição.

UNICO DEPOSITO

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

BARTHOLOMEU & C.

Rua Larga do Rosario n. 34.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias do sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.° andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Pechincha

Calçado barato

Borzeguins de bezerro e cordavão, para homem a	8$000
Ditos pretos gaspiados, para senhora a	4$000
Ditos de duraque preto e de cores a	6$000
Ditos de meninos e meninas a	3$000
Botinzinhos de couro, de enfiar, para menino a	1$000
Sapatos de trança para homem e senhora a	1$500
Ditos de tapete para homem e senhora a	1$000

Vende se na praça da Independencia n. 39, loja de Porto & Bastos.

Muita attenção.

No progresso do pateo do Carmo n. 9, vende-se manteiga flor propria para bolos de Santo Antonio, pelos preços seguintes: ingleza a 400, 600, 800, 1$ e 1$400, dita franceza á 640 e 720 rs. a libra. E' pechincha sem competidor.

— Vende-se uma bonita escrava preta, de 16 annos de idade, perita cozinheira e lavadeira, cria de casa: na rua da Imperatriz n. 6, 2° andar.

Triumpho da

SCIENCIA MEDICA!

Em tempos modernos nenhum descubrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORAL DE ANACAHUITA!

TANTO NO TRATAMENTO
DA

Tosse, Crupo,
Asthma, Thisica,
Rouquidão, Resfriamentos.
Bronchites,
Tosse Convulsa,
Dores de Peito,
Expecturação de Sangue.

Como em toda a grande serie de enfermidades da **Garganta**, do **Peito** e dos **Orgãos da respiração**, que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, afim de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inivitavel de sua victima! Quam differente é pois o effeito admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Em vez de irritar, mortificar e cauzar inauditos soffrimentos ao doente,
Calma, modifica e suavisa a dor,
Allivia a irritação,
Desenvolve o entendimento,
Fortifica o corpo
e faz com que o systema

desaloje d'uma maneira prompta e rapida ate o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa, (os entes dos collegios de medicina de Berlim) testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, e além disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente isento de venenos, tanto mineraes, como vegetaes, emquanto que alguns destes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de opio, e acido hydrocianico, formam a base da maior parte dos Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A composição de anacahuita peitoral acha-se linda e curiosamente engarrafada em frascos da medida de cerca de meio quartilho cada um, e como a dóse que se toma é só d'uma colher pequena, basta geralmente á applicação d'um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

Acha-se a venda em todas as boticas.
H. Forsters & C., agentes.

Para a boa conservação
DE
VOSSO CABELLO

Elle é um preventivo seguro e certo contra a calvice.
Elle dá e restaura força e sanidade á pelle da cabeça.
Elle de prompto faz cessar a queda prematura dos cabelles.
Elle dá grande riqueza de lustre aos cabellos.
Elle doma e faz preservar os cabellos, em qualquer forma ou posição que se deseje, n'um estado formoso, liso e macio.
Elle faz crescer os cabellos bastos e compridos.
Elle conserva a pelle e o casco da cabeça limpo e livre de toda a especie de caspa.
Elle previne os cabellos de se tornarem brancos.
Elle conserva a cabeça n'um estado de frescura refrigerante e agradavel.
Elle não é demasiadamente oleoso, gordurento ou pegadiço.
Elle não deixa o menor cheiro desagradavel.
Elle é o melhor artigo para os cabellos das crianças.
Elle é o melhor e o mais aprasivel artigo para a boa conservação e arranjo dos cabellos das senhoras.
Elle é o unico artigo proprio para o penteado dos cabellos e barbas dos senhores.

NENHUM TOUCADOR DE SENHORA SE PODE CONSIDERAR COMO COMPLETO SEM O

TONICO ORIENTAL

o qual preserva, limpa, fortifica e aformosea

O CABELLO.

Acha-se á venda nos estabelecimentos de H. Forster & C., agentes. E em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

GRANDE NOVIDADE

Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

PROFECIAS ILLUSTRADAS

Collecções de novas sortes infalliveis, contendo cada collecção 64 cartas, onde se acham estampadas caricaturas engraçadas e espirituosas sortes destinadas aos divertimentos das noites de Santo Antonio S. João e S. Pedro. A cada collecção acompanham uma tabella e uma explicação para o jogo. Acham-se a venda pelo diminuto preço de 2$ nas seguintes casas: livrarias franceza, universal, economica, industrial e academica; rua Nova ns. 20, 39 e 63; rua do Imperador n. 71; rua do Crespo n. 23; arco da Conceição n. 2, e caes 22 de Novembro, armazem do Pires.

Livros á venda

Aos Srs. academicos

Vende-se as seguintes obras de direito, historia e litteratura, por commodos preços:
Pardessus:—Droit Commercial.
Villiauné:—Revolution française.
Louiz Blanc:—Histoire de dix anns.
Vattel:—Droit des gens.
Ventura:—Le Pouvoir public.
Porters:—Cours de droit naturel.
Kluber:—Droit des gens.
Rogron:—Code de commerce.
Nesta typographia acharão essas obras para serem vendidas.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

E' baratissimo

Basquinas e casaquinhos de seda ricamente enfeitados e em muito bom estado, para senhoras e meninas a 7$000.

Pechinchas.

Chapelinas e chapéos de palha, velludo e seda para senhoras e meninas, por preços baratissimos de 2$, 3$ e 4$.

Ainda pechincha.

Balões em perfeito estado para senhoras e meninas a 1$000.

Para acabar.

Riquissimos cintos com laços e sem elle e de gostos muito chiques a 400 e 500 rs.
Entremeios e babadinhos a 400 e 500 rs. a peça.
Saias de lã para senhora, á 1$.
Estas pechinchas só se encontram na loja do Passo, rua 1.º de Março n. 7 A, antiga do Créspo.

Rival sem segundo.

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.
Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga dosario o Rn. 34.

Moraes & Irmão

Em seu escriptorio á rua da Madre Deus n. 5, 1.º andar, tem para vender por preço commodo:
Vinho do Porto superior engarrafado.
Cerveja Bass.
Chá verde miudinho de superior qualidade.

ATTENÇÃO

Na rua da Imperatriz n. 6,

loja de louça de Sebastião Marques do Nascimento, vende-se em porções grandes ou a retalho todo louça existente na mesma, por preços muito diminutos por ter o mesmo proprietario de fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saúde; portanto, todos os freguezes que precisar de se sortir destes artigos, apresentem-se quanto antes.

Hesperidina

Verdadeiro biter hesperidina, superior e acreditado: á venda no armazem de Tasso Irmãos & C, rua do Amorim n. 37.

Cassas avariadas a 240 rs. o covado.

O Pavão vende finissimas cassas francezas de côres com os mais delicados padrões, por terem um pequeno toque de avaria de agua dôce, pelo barato preço do doze vintens o covado. É pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 0.

Bandeijas

Amaral, Nabuco & C. vendem bandeijas de metal envernisadas, e de verdadeiro charão, de todos os tamanhos, para chá, copos, bolos, etc., etc., e um completo sortimento de balaios, cabazes, etc., de vime, e rotim para flores, costuras, pão, etc., etc.: no bazar victoria, rua do Barão da Victoria numero 2.

— Já chegaram os maravilhosos fogos artificiaes da China, para serem soltos nos salões e jardins: caixinhas com variado sortimento e a preços desde 20$ até 50$ cada caixa: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

Taverna.

Vende-se a da rua Direita n. 72, tem poucos fundos, e é bem afreguezada: a tratar na mesma.

Merinó preto a 800 rs. o covado.

Merinó preto a 800 rs. o covado, proprio para vestido serve para luto, por ser sem lustro, na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Entremeios, tiras e bicos a 500 rs. a peça.

Vende-se entremeios, tiras e bicos bordados a retroz, proprios para enfeitar vestidos, e roupinhas de criança, pelo baratissimo preço de 500 rs. a peça na loja das 6 portas em frente do Livramento, dão-se peças a mostra com penhor.

Grande pechincha.
Popelina de seda a 1$ o covado

São gostos muito bonitos e muito boa fazenda e não tem defeito algum; não julguem que por ser barato é fazenda ordinaria: quem quizer pode mandar buscar as amostras, mandando penhor: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Lazinhas escocezas a 280 rs. o covado.

Rua do Crespo n. 20.

Lãzinhas escocezas, padrões inteiramente novos, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado, é pechincha e dão-se amostras na loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Vende-se

uma escrava preta, excellente cozinheira e lavadeira, sabendo tambem engommar, com uma filha de 9 annos de idade, tambem preta, vinda recentemente do Maranhão: quem pretender compra-as, dirija-se á rua da Imperatriz n. 36.

— Vende-se um lindo casal de pavões muito novos e por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 54, loja.

GRANDES NOVIDADES
Em fazendas de gosto

NA

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

N. 60 Rua da Imperatriz N. 60

DE

PEREIRA DA SILVA & GUIMARÃES

Os proprietarios deste importante estabelecimento, participam ao respeitavel publico desta cidade e aos seus numerosos freguezes que acabam de receber pelos ultimos vapores de Europa, um grande sortimento das mais lindas e mais modernas fazendas de gosto e muita phantasia para vestidos de senhoras e meninos, assim como tambem um grande sortimento das melhores fazendas de lei, que se vendem por preços muito em conta, só com o fim de apurar dinheiro.

As pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento poderão fazer os seus sortimentos, porque se lhes venderá pelos preços que compram nas casas estrangeiras; de todas as fazendas se dão amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias pelos caixeiros.

Este estabelecimento está constantemente aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noute.

GRANADINES

A 1$500, 1$200, 800 e 640 rs.

O Pavão recebeu um brilhante sortimento das mais lindas granadines preta com delicadas listras de côres e pretas, que vende pelo barato preço de 1$500 o covado. Ditas todas de côres com listras miudinhas em uma só côr a 1$200 e 1$000 o covado. Ditas pretas com listras de seda roxas a 800 rs. Ditas pretas com listras brancas, azues e verdes a 640 rs. o covado. Assim como bonitas barejes de seda para vestidos com as mais lindas côres a 1$000. E' pechincha, na loja do Pavão.

POUPELINAS A 1$600 E 2$000 O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas poupelinas de seda com os mais lindos desenhos e mais bonitas côres, que vende a 1$600 e 2$000.

SEDAS DE CORES A 2$500 RS.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas sedinhas de uma só côr com delicados desenhos miudinhos, que vende a 2$500 o covado. Ditas com listrinhas, muito bôa fazenda a 2$000. E' pechincha, na na loja do Pavão.

CAMBRAIS ABERTAS A 9$ E 10$000

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas abertas, bordadas para vestido, que vende pelo barato preço de 9$ e 10$000 o corte, tendo fazenda bastante para vestido. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LAZINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas lãzinhas transparentes com florinhas, bordadas, tendo de todas as côres inclusivel rocha propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LÃS MODERNAS.

O Pavão vende um bonito sortimento de lãzinhas listradas sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais lindas alpacas lavradas de côres sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão.

CASSAS FRANCEZAS A 600 E 640 RS. O METRO.

O Pavão recebeu um magnifico sortimento das mais lindas cassas francezas, de côr, com os mais bonitos desenhos miúdos e graúdos, tendo padrões escuros e outros que servem para luto, e vende a 600 e 640 rs. o metro ou 360 e 400 rs. o covado.

LÃZINHAS MODERNAS COM LISTRA DE SEDA A 640 rs. e 1$200.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de lãs com listras de seda assetinada, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado e com as mais delicadas cores, e vende pelos baratos preços de 640 rs e 1$200. Assim como outras muito bonitas com listras sem ser de seda, que vende a 500, 640 e 800 rs., todas estas lãs são modernissimas. E' pechincha, na loja do Pavão.

Chitas a 240, 280, 320 e 360 rs.

O Pavão recebeu um grande sortimento de chitas de côres fixas, que vende pelos baratos preços de 240 e 280 rs. o covado. Ditas escuras fazenda muito superior, com novos padrões a 320 e 360 rs. o covado.

Ditas muito finas padrões claros em tecidos de percales, com barra de côr ao lado e sem ella a 360 e 400 rs.

Ditas pretas com tecido de crctone, fazenda muito superior a 320 e 400 rs. o covado.

Ditas de côres, miudinhas, proprias para roupa de crianças a 360 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão.

Baptistas a 500 rs. o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas baptistas de côres com padrões miudinhos e graúdos sendo proprios para vestidos e roupa de criança, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, affiançando ser grande pechincha!

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa, cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza tornam-se recommendaveis ás senhoras de bom gosto.

Ditos com babados de côr, tendo 20 metros de babados a 9$000. E' grande pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CORTES DE CAMBRAIA BORDADOS.

O Pavão recebeu os mais ricos córtes de cambraia branca bordados para vestido, que vende pelo barato preço de 20$ e 30$000.

CORTES DE CAMBRAIA BRANCA.

O Pavão recebeu um lindo corte de cambraia branca com listras assetinadass que vende pelo barato preço de 6$000.

Ditos com listras de côres, tendo 8 varas a 4$ e 5$000. E' pechincha.

ESPARTILHOS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de espartilhos tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000.

Ditos muito finos a 4$ e 5$000. São dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

BURNOUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa, burnoos dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos e em relação á sua excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para verem o que ha de mais novidade neste artigo.

BRAMANTES PARA LENÇOES.

O Pavão vende superior bramante de algodão, tendo 10 palmos de largura, que só precisa de 1 1/4 vara para um lençol a 1$600 o metro ou 1$800 a vara.

Dito de linho fino superior e muito encorpado, com a mesma largura a 2$400 a vara.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho, tendo com 20 e 30 varas para todos os preços e qualidades.

Ditas de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pechinchas de finissimo esguião ou silézia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silezia com 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 2$000 a vara.

Calças de casemira.

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurinos e em fazenda, dos mais finos e mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro, assim como calças de brim branco e de côres, por preços muito razoaveis.

LENÇOS ABAINHADOS A 1$800 E 2$000.

O Pavão vende duzias de lenços brancos abainhados, sendo fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$000 a duzia.

Ditos tambem abainhados, com beira de côr a 1$800.

Ditos grandes, fazenda muito fina, sendo todos brancos a 3$000,

Dito de cambraia branca, sendo em peça a 3$600.

MEIAS CRUAS A 4$ E 5$000 A DUZIA.

O Pavão vende duzias de meias cruas, inglezas pelo barato preço de 4$000 e 5$000. Assim como ditas muito finas e muito encorpados a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000, e um grande sortimento de meias inglezas e francezas, para senhoras, que se vende por preço muito commodo.

MADAPOLÃO FRANCEZ a 6$000 E 7$000.

O Pavão vende peças de madapolão francez, que sempre se vendeu por muito mais dinheiro e liquida-se pelo baratissimo preço 6$000 e 7$000, por ter feito uma grande compra. E' pechincha.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho, muito boa fazenda, pelo barato preço de 4$ e 5$000.

Dito largo muito encorpado, proprio para toalhas e lençóes a 6$000 e 7$000.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 3$000.

Peças de dita muito fina, com 10 jarda, tapada como transparente a 4$, 5$ e 6$000s até a mais fina que vem ao mercado.

PANNOS DE CROCHET PARA CADEIRAS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de crochét proprios para cadeira de balanço, para ditas de guarnição e para sofá, que se vendem muito em conta.

COLXAS DE CROCHET A 6$ E 8$000.

O Pavão vende colxas de crochét proprias para cama de casal, pelo baratissimo preço de 6$ e 8$000.

Ditas de fustão acolxoadas, sendo de côres e brancas, pelo barato preço de 46000. E grande sortimento de ditas de damasco, cretone e de chita, que vende por preços muito razoaveis.

CORTES DE PERCALLES COM DUAS SAIAS a 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de percalles com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000. E' pechincha na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

BOTINAS PARA SENHORA, A 5$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Pereira da Silva & Guimarães receberam pelo ultimo vapor de Europa um elegante sortimento de botinas pretas e com delicados enfeites de côr, proprias para senhora, garantindo-se serem das mais modernas que ha no mercado, assim como a boa qualidade, por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vende-se pelo barato preço de 6$, na loja do Pavão.

SAIAS BORDADAS A 5$, 6$ e 8$000.

O Pavão vende saias ricamente bordadas de 4 pannos cada uma, pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 8$000.

Ditas de um panno só e com muita rodas guarnecida de pregas, pelos baratos preço, de 2$000 e 2$500.

Ditas com guarnição de pregas e bordados a 3$500.

Algodão enfestado a 1$000 a vara.

O Pavão vende algodão americano enfestado e muito encorpado, proprio para toalhas e lençóes, pelo barato preço de 1$000 a vara.

Dito francez sendo trançado e muito encorpado, pelo baratissimo preço de 1$280 o metro.

Casemiras a [illegible] e [illegible].

O Pavão vende cortes de casemira franceza, sendo fazenda muito superior que sempre se vendeu por mais dinheiro, e liquida-se a 7$000 o corte.

Ditas a [illegible].

BASTOS

56 a—Rua do Marquez de Olinda — 56 a
(outr'ora rua da Cadeia)

LOJA DE MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhores, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão,** desde 10 á 60 **serras,** e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 2 1/2 e 3 1/2 cavallos com todos pertenças precisos para trabalharem 4 machinas para algodão, ou para outro qualquer mister.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeiras.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guards-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafuzos de ferro.
Dita dita ditos de madeiras.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertenças avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Cannos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar as melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam seu grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:
Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

AOS SENHORES D'ENGENHO

CENTRIFUGO

Acaba de ser experimentado no engenho *Fragozo* o apparelho para apromptar o assucar pelo systema Centrifugo.

O PROCESSO

E' muito simples.

Tira-se a meladura das taxas de coser, botea-se dentro de qualquer vasilha para coalhar.

Logo que esteja coalhado passa-se para o apparelho em partidas de 3 1/2 arrobas de cada vez.

Sendo assim cheio e posto em movimento, dentro de 5 minutos estará o assucar prompto e em estado de ser logo remettido para ser vendido.

O resultado

Foi fazer-se de 4 1/2 pães de assucar 21 arrobas de somenos 1.ª sorte. O mel extrahido pelo apparelho tendo sido em nada prejudicado pelo processo que soffreu, sabindo mel d'engenho e não mel de furo, prestou-se a ser novamente cosido, dando no apparelho assucar de qualidade e pouco inferior ao do 1.º processo, dando além disso mesmo nas fórmas tão bom resultado como se fosse passado logo das taxas para as mesmas, aproveitando-se assim mais metade do mel do que com o antigo systema.

Sendo tão evidente as vantagens produzidas por semelhante apparelho, o que poderá ser verificado pelos proprios senhores d'engenho, esperam os proprietarios de dito apparelho, depois do risco que correram com semelhante experiencia, merecerem a protecção dos illustrados senhores d'engenho.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. | Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

MIUDEZAS.

Soares Leite & Irmãos, pedem as Exmas familias desta cidade, para virem sortir-se de um completo sortimento de miudezas e perfumarias, por preços baratissimos, a saber :

Caixa de linha branca muito bôa com 40 novellos, a 500 rs.
Idem idem de marca, a 200 rs.
Maço de fita chineza, a 900 rs.
Duzia de peças de cordão imperial, a 280 rs.
Idem em carritel de linha branca, a 320 rs.
Idem idem carritel 200 jardas, a 1$000.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Abotoaduras para collete (são baratas), a 200 rs.
Duzia de peças de tranças caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de sarja idem idem.
Talheres cabo de viado (á imitação) a 3$000 a duzia.
Duzia de baralhos francezes canto dourado, a 3$600.
Idem idem beira lisa, a 2$500.
Grinaldas para casamento, a 2$ e 5$000.
Garrafa de tinta roxa extra-fina, a 1$000.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Coques modernos, a 3$500.
Maço de trança lisa de côres, a 240 rs.
Espelhos-toucadores, a 2$000.
Resma de papel pautado e liso, a 2$600, 2$800, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade, a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada, a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados, a 700 rs.
Luvas de pellica com pequeno toque, a 500 rs. e 1$000.
Caixa de pennas Perry, a 800 rs.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de envelopes trajados de preto, a 500 rs.
Leques para senhoras, a 2$000 e 4$000
Idem idem de osso, a 6$000 e 8$000.
Indispensaveis de couro da Russia, a 10$000.
Livros para notas, a 320.
Redes enfeitadas, a 1$300.
Duzia de collarinhos bordados para homem, a 8$000.
Idem idem lisos, a 6$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$300
Idem kananga do Japão, a 1$200.
Idem divina, a 1$000 e 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Frasco com tonico oriental a 1$000.
Idem de oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem idem antique muito bom, a 400 rs.
Opiata muito boa, a 1$, 1$500 e 2$000 o frasco.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes muito superiores, a 600 rs.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 2$500 e 3$600.
Idem de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem de sabonetes com flôres, a 1$500.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumes do autor E. Cudray e Gellé Fréres, proprias para presentes.
Sabonetes Glycerino transparentes, 1$
Chapéos para senhoras e meninas.

BOLLAS DE BORRACHA

Grande sortimento de bollas de borracha e calungas por baratissimo preço, e muitos objectos que se tornaria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

GRANDE

LIQUIDAÇÃO PARA ACABAR

DE

ROUPAS FEITAS E FAZENDAS

NA RUA

DO

Barão da Victoria n. 24

ANTIGA RUA NOVA.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A

SAPHIRA

NOVA LOJA DE JOIAS

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

DE

BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

MACHINAS

DE

COSTURA DE HOWE

DOIS POSPONTOS

SOARES LEITE, IRMÃOS

UNICOS AGENTES

A'

Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir : entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000

SOARES LEITE, IRMÃOS

A'

do Barão da Victoria n. 28.

BAZAR DA RUA DIREITA

HOJE

MARCILIO DIAS N. 51.

Este estabelecimento sempre solicito em offerecer a concurrencia do respeitavel publico um completo sortimento de miudezas, calçado francez, chapéos e quinquilharias a preços os mais razoaveis possiveis, para o que recebe quasi todos os seus artigos de propria encommenda da Europa e America, vem dar publicidade de alguns artigos por cujos preços bem se póde avaliar os preços de outros muitos que se tornaria enfadonho publicar.

MIUDEZAS.

Lã para bordar, da melhor qualidade, 1 libra por 5$500.
Agulhas francezas, fundo dourado, a caixinha com 4 papeis a 60 rs., 240 .
Voltas de fita de velludo com lindos corações fingindo madreperola, a 500 rs.
Voltas para o pescoço, fingindo camafeu, acompanhadas com 1 par de brincos semelhante, tudo por 2$500.
Linha branca de 200 jardas em carriteis, propria para costura de machina, a 800 rs. a duzia.
Dito de dita de Alexandre, numeração a gosto do freguez, a 1$100 a duzia.
Diademas dourados de 1$500 a 3$000.
Ditos de tartaruga com flores a 2$000.
Ditos com borboletas a 1$500.
Brincos encarnados 1 par por 500 rs.
Ditos de plaquét de 500 rs. a 2$000.
Ditos dourados, duzia de pares, a 1$500 e 2$000.
Voltas de aljofares com brincos, a 2$500.
Ditas de ditos com corações a 1$000.
Ditas de ditos de contas com casseletas, a 800 rs.
Rosetas de plaquét a 1$ e 1$500 o par.
Gravatas de seda para senhoras de 1$200 a 2$000.
Parures com 2 laços para cabeça e peito a 3$ e 4$000.
Entremeios e babadinhos bordados de 360 rs. a 2$400 a peça.
Galões de seda brancos e de cores, de 1$500 a 2$500 a peça.
Ditos de algodão e seda, de 1$ a 1$400 a peça.
Ditos de algodão, a 100 e 500 rs. a peça.
Trancinhas de cores, a 100 e 500 rs. a peça.
Leques de marfim a 5$ e 8$000.
Ditos de sandalo a 4$500.
Ditos de madeira imitando, a 2$000.
Ditos de papellões a 1$800.
Coques para senhora, a 3$, 3$500 e 4$.
Adereços fingindo coral, compondo-se de alfinete e brincos por 2$000.
Dito dito pretos por 2$500.
Ditos de plaquèt, compondo-se de alfinete e brinco, sendo de muito gosto, por 5$000.

MIUDEZAS.

Brincos dito de dito por 2$500.
Botões de setim pretos e de côres, a 800 rs. e 1$000 a duzia.
Franjas brancas de seda de todas as larguras, a 1$000 e 1$400 o metro.
Ditas de cores e pretas a 800 rs. e 1$000 o metro.
Galões pretos de seda, de muito gosto de 800 rs. a 1$000 o metro.

CALÇADO FRANCEZ.

Botinas pretas gaspeadas, para senhora, a 4$500 o par.
Ditas ditas de duraque, gaspeadas, canno alto, a 5$000.
Ditas pretas enfeitadas, ultima moda, a 6$000.
Ditas dita de cores, canno alto, enfeitadas, a 5$500.
Ditas para meninos, pretas e de côres, a 3$ e 4$000.
Completo sortimento de calçado de casemira, Charlót, tapete e trança, mais barato 10 % do que em outra qualquer parte.

CHAPÉOS.

Ricos chapéos de palha d'Italia, para senhora, a 11$000.
Ditos ditos palha escura, da ultima moda, a 16$000.
Completo sortimento de chapeosinhos para meninas e senhoras, de 2$800 a 5$000.
Chapéos de sol de seda, inglezes, cabo de marfim a 16$000.
Ditos dito de merinó, cabo de metal muito bonito a 5$500.
Ditos ditos de seda para senhora, cabo de madeira, a 6$000.
Ditas dito cabo de marfim a 9$000.

DIVERSOS ARTIGOS.

Granadine para vestidos, fazenda da ultima moda, com listras de seda, a 650 o covado.
Pannos de crochét para cadeiras, a 1$000 e 2$000 cada um.
Ditos para sofá, a 3$ e 4$000.
Toalhas de linho para rosto, a 1$300 cada uma.
Ditas de algodão alcoxoados, a 640 rs.
Colxas de crochét para cama de casal, a 6$000.

Vende-se

a casa terrea n. 2, na povoação de Apipucos, na rua que fica por detraz da igreja : a tratar no armazem da rua do Imperador n. 48.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra

No armazem Fidelidade, rua do Imperador n. 14.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes : grosso para mingau a 90 rs., dita para angú, pinto e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscus a 140 rs. em arroba e mais barato : na rua do Ouvidor n. 25.

GASA

Vende-se um sobrado em uma boa rua : a tratar na rua da Imperatriz n. 6, loja.

COMO SÃO LINDOS ! ! !

Os leques todos de madreperola, brancos e de côres e que trazem o distico—UNIÃO—em lettras tambem de madreperola em alto relevo, tornando-se por isto apropriados para noivas, a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63 (antiga do Queimado) é quem os tem.

São de tartaruga

Os brincos, broches, meios adereços, cruzes, corações e cassoletas, que estão expostas á bôa escolha das Exmas. (amantes do chique) vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos meninos

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de bonecas de muitas qualidades, vindo entre ellas as engraçadas bonecas de borracha, assim tambem uma pequena quantidade de bonecas pretas que se tornam apreciadas pela sua novidade.

E bem util

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu verdadeiro cimento inglez, preparação para concertar porcelana—é bem util.

Vestido perdido

Muitas vezes um vestido torna-se inteiramente feio, somente por estar mal enfeitado : a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, remove este mal ; porque está bem provida dos melhores galões e franjas de todas as cores, onde póde escolher-se á vontade sobresahindo entre estas as modernas franjas mosaicas, que pela sua variedade de côres, fica bem em quasi todas as fazendas. A ella antes que se acabem.

Bolas de borracha

Vendem-se de todos os tamanhos á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Cabellos brancos só tem quem quer

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber a verdadeira tintura de Desnous para tingir os cabellos, o que se consegue (empregando-a) com muita facilidade, e por este motivo, cabellos brancos só tem quem quer.

Estão na moda

Os cinturões de couro, proprios para senhoras, que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, estão, sim, senhora, estão na moda ! Se quereis ter ou preparar um ramalhete de cheirosos cravos brancos para o vosso casamento, ou para outro fim apropriado, é necessario ir á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, que alli encontrareis os melhores *ports bouquets* que se póde desejar.

Talagarça

A NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63, vende talagarça para bordar-se de todas as grossuras

---

A Predilecta,

no empenho de bem servir aos seus freguezes e ao publico em geral tem procurado prover-se do que ha de melhor e da ultima moda nos mercados de Europa para expo-lo aqui á venda, certos de que os seus artigos serão bem apreciados pelos amantes do bom e barato ; passa a ennumerar alguns d'entre elles, como sejam :

ALBUNS, os mais ricos que tem vindo a este mercado, com capas de madreperola, tartaruga, marfim, velludo e chagrin.

ADEREÇOS pretos e voltas proprias para luto ; assim como, um bonito sortimento de ditos de plaqué, obra fina e muito bem acabada.

BOTÕES para punhos, o que se póde desejar de melhor em plaqué, tartaruga, madreperola, marfim e ôsso.

BOLÇAS de velludo, seda, palha e chagrin, ha de mais moderno e lindas.

BICOS de seda e de algodão, tanto branco como preto, de variados desenhos

CASSOLETAS pretas de metal e de madreperola.

CAIXINHAS para costura, muito ricas e de diversos form tos, com musica e sem ella.

COQUES a imitação, o que pode haver de mais bonito e bom gosto.

DEADEMAS, neste genero a Predilecta apresenta um grande e lindo sortimento capaz de satisfazer os caprichos de qualquer senhora por mais exigente que seja.

PORT-BOUQUET de madreperola, marfim e ôsso, é este um objecto indispensavel ás senhoras do bom tom, afim do aspirar o aroma das flores sem o inconveniente de nodoarem as luvas, ou mancharem as delicadas mãos.

PENTES de tartaruga, de marfim e de bufalo, para alisar os cabellos e tirar bichos.

PERFUMARIAS. E' sabido do publico que a Predilecta sempre conserva um importante sortimento de perfumarias de fino odor dos mais afamados fabricantes, Lubin, Piver, sociedade hygienica, Coudray, Gosnes e Rimel, que incumbido da escolha dos aromas mais bem aceitos pela sociedade elegante da Europa, e por tanto, acham-se na possibilidade de bem servir aos amantes dos perfumes.

A PREDILECTA deixa de enumerar uma immensidade de artigos, afim de não massar aos leitores e se pede a benevolencia do respeitavel publico em dirigir-se á rua do Cabugá n. 1 A, para convencer-se aonde póde comprar o que é bom e barato, assim como:

FACHAS ricas e modernas de tuquim e gurgurão se la

IMENSVETTOS. Ricos vestimentos para meninos, por baratissimo preço.

FLORES. A Predilecta prima em conservar um bello sortimento de flores ao alcance de qualquer bolça ainda que não esteja bem replecta de dinheiro.

FITAS. É já bem sabido do publico que só na Predilecta é que podem encontrar um grande sortimento de fitas de setim, tafetá, velludo, linho e de algodão, por commodo preço.

GRAMPOS de tartaruga, á imitação destes, pretos e de côres, o que se póde desejar de mais moderno e bonito.

GRAVATAS de seda e de cambraia para senhora, laços e golinhas de bonitas côres, tambem tem um bom sortimento de gravatas e regatas para homem.

JARROS de porcelana e de vidro muito bonitos para ornatos de sala.

Mei s de seda, de lã e de algodão, para senhora, meninas e homem.

LEQUES. Ricos leques de madreperola, tartaruga, marfim e de ôsso, os mais modernos e por barato preço.

LUVAS de pellica, de seda e de algodão, para homem e senhora.

LIVROS para missa, a Predilecta apresenta á escolha do respeitavel publico um bello sortimento destes livros com capas de madreperola, tartaruga, marfim, ôsso, velludo e chagrin, por preços mui razoaveis.

Novidade.

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, acaba de receber pelo ultimo paquete chegado da Europa, um bello sortimento de corpinhos de cambraia bordados para senhoras e meninas, gollinhas e punhos tambem bordados e de phantazia, saias bordadas, ditas com entremeios para senhoras, bonitas calcinhas de diversos tapadinhos e transparentes para meninas, que tudo vende por barato preço.

Massa batida.

Vende-se massa batida de 1ª qualidade para fogos artificiaes a 640 rs. a libra, dita de polvora azaiada a 200 rs. : no armazem de Sal da rua Imperial n. 207, de Valdivino da polvora.

Fogo, fogo

o melhor de todos os fogos só se obtem com a limalha de aço, de ferro, de zinco, de cobre e de agulha, que se vende por menos na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., n. 34, rua larga do Rosario.

Vasos de crystal para toillet.

A loja d'Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc,

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continúa a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Condray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mui commodos, e pela novidade de gosto, preferiveis a quaesquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novid de. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados ; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos

Teem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, o seguinte :

AGUARDENTE de cajú : caixa de 12 garrafas.
« de laranja, idem idem.
ARCOS de páo para barril.
CAL de Lisbôa, recentemente chegada.
CHAPÉOS de sol, para homem e senhora, cabo de marfim e ôsso.
FEIXES de ferro, para porta.
FIO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
LINHA de roriz.
OBRAS de palheta.
PANNO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
RETROZ de todas as qualidades, das fabricas de Peres e Eduardo Militão.
ROLHAS proprias para botica.
SALSAPARRILHA do Pará.
VELAS de cera de todos os tamanhos.
VINHO engarrafado do Porto, caixas de 12 garrafas.
« dito Moscatel do Douro, idem idem.
« dito Setubal, caixas de 1 e 2 duzias.
« da Italia engarrafado, caixas de 6 garrafas,
« de Collares superior, em ancoretas.
« de cajú, caixas de 12 garrafas.
« Malvasia do Douro, caixas com 12 garrafas.
« Carcavellos, idem idem.

Santo Antonio. S. João e S. Pedro.

Amaral, Nabuco & C. vendem sortes para divertimento e festejos das noutes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, systema Tourbelhon Quembelet etc, São as mais engraçadas que tem vindo ao mercado e proprias para salão ; assim como caixas de confeitos bombom e balões de papel proprios para illuminações campestres, etc. etc. : na rua do Barão da Victoria n. 2, Bazar Victoria.

Insignias maçonicas.

Amaral, Nabuco & C. avisam aos seus amigos que estão suppridos de fitas maçonicas de diversos gráos para os que quizerem assistir á festa que costuma-se fazer a S. João por parte das respeitaveis lojas maçonicas no dia 24 de junho.

Rapé !

Princeza !

Rocha !

O rapé princeza fabricado por José Francisco da Rocha no Rio de Janeiro ha para vender no deposito á rua do Vigario n. 7, 1º andar.

VENDE-SE

um moleque de 17 annos de idade, pedreiro e copeiro, robusto : quem pretender compra-lo dirija-se á rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

A' vender por causa de viagem,

Um excellente piano da fabrica Bosselot, em perfeito estado,

Baratissimo — 800$000.

A tratar na rua do Bom Jesus n. 55, armazem.

LITTERATURA.

A freira.

Eis-me n'um claustro sepultada em vida,
No horror das trevas me finando a sós;
Inda tão moça – no verdor dos annos,
Ninguem escuta minha debil voz.

Longe do mundo, do ruidar das festas,
Oh! que tormentos a ralar-me o peito!
Presinto as horas se escoarem tetricas,
E cruz pesada me cobrindo o leito!

Crenças, que eu tive em meu viver de moça,
Verde esperança, que meu seio enchia,
A mocidade, as illusões, a fé...
Ei-las fanadas pela sorte impia.

Longe dos entes, que queria tanto,
Em 'streita cella de pezar eu morro;
Que crime horrendo commetti... dizei-me..
P'ra assim finar-me sem achar soccorro?

Rosa pendida d'um sepulchro á beira,
Maldigo aquelles que me deram o ser;
Lá fóra alegres se divertem, brincam...
E vai-se a freira de pezar morrer.

Outr'ora os dias me corriam placidos,
Tão perfumados de illusões em flôr,
Que então julgava que dos céos os anjos
Minh'alma enchiam de innocente amor.

Mas hoje, triste, na prisão eterna,
Chorando os tempos da passada infancia,
Sinto o inferno, o desespero, a magoa,
E desfalleço do soffrer na ancia.

Rudente estrella de virgineos sonhos,
Em que minh'alma se elevava aos céos,
Porque deixaste caprichosa a virgem
Dos teus encantos envolver-se em véos?

Os meus cabellos tão luzentes, negros,
Que tantas vezes affaguei sorrindo,
Meus alvos hombros já não beijam mais,
Nem vão do peito o palpitar sentindo.

Ei-los cortados... e que dôr! que prantos!
Ao ver as tranças se rojar no chão!...
Ai! pobre martyr... mas é tarde... é tarde...
Maldito o voto proferido então!

Victima fraca de caprichos tantos,
Que assim mataram meu prazer, meus sonhos,
Minh'alma envôlta nas paixões mundanas,
Quasi sossobro aos furacões medonhos.

Olhos, meus olhos, que fulgor não tinheis!
Que mil requebros, que gentis quebrantos!
Ou caprichosa respondesse amores,
Ou temerosa te ennuveassem prantos.

Risos—meus risos... nestes labios pallidos
E' impossivel... bem o sei... brilhar;
Em meio as trevas do infortunio ergueu-se,
Ondas revôltas d'um atroz penar.

Meus seios lindos, que adorava tanto,
Virgem sacrario da mulher formosa,
De que me servem neste horrendo carc're
Se ahi não vinga uma só flôr cheirosa?!

Neste silencio sepulchral—gelado,
Coberto o corpo deste negro véo,
Palpita ainda o coração fogoso,
E nestas sombras não se eleva ao céo.

Não, não se eleva, que elle quer e muito,
Que inda pertence neste mundo a alguem;
Dei-lh'o criança, quando tinha crenças...
Lá dentro um nome bem gravado tem.

Que importa a morte que aqui me deram,
Se nelle eu penso mesmo aos pés da cruz?!...
No altar orando de joelhos choro,
E nestas trevas eu procuro a luz.

Oh! neste claustro, sobre o branco marmor,
Vai-se-me a vida n'uma immensa dôr;
Quebrem-me os laços que aqui me prendem,
Quero em seus braços ir morrer de amor.

Vêde-me o mundo pertencer-lhe... embora!...
Dei-lhe minh'alma de paixão accesa;
Se a pobre freira fosse um dia livre...
Que amor, que sonhos de gentil pureza!

Embora, embora, palpitando amante
Profane o templo onde habita o Christo,
Na hora extrema do final suspiro
Verão seu nome no meu peito escripto.

Perdão, meu Deus, se blasphemei... se louca
O vosso templo profanei demente;
Porém fui freira sem querer... sabeis!
Matai a pobre e morrerei contente.

As minhas flôres.

Sombra de um dia, que sorris á mente
N'um turbilhão de gozos embebida,
Não é a ti que os innocentes carmes
Vão buscar entre a turba fementida.

Passa, pois, socegada, que o caminho
Se para ti de gozos é ornado,
Minha lyra jamais t'irá insana
Buscar nesse teu mundo povoado.

Porém, vós, lindos astros de belleza,
Que entre scismas dormis n'um céo de flôres,
Ouvi o canto meu nascido d'alma
Repassado de magoas e amargôres.

A' vós, á vós somente me dirijo,
O coração em luto, em ais, em dôr!
Embora veja além cyrios de crença
No oriente fallando-me de amor.

Nobres peitos que um dia já sentistes
A pungir-vos o espinho da orphandade,
Relei estes meus versos resentidos,
Estes versos gerados na saudade.

E nelles soletrai os meus suspiros,
E por elles pesai a minha dôr;
Vós, que tendes na alma igual tristeza,
Vós, para quem a vida é amargôr.

E no asylo sagrado da indulgencia,
Na fibra mais subtil do coração,
Guardai da joven flôres despersadas
Pelo sôpro cruel do fado vão.

Flôres de uma alma quasi sem affectos,
Que se banha a gemer no desalento;
Flôres que as ancias da tristeza amarga
Fizeram desbrochar no sentimento.

Recebei-as; mas dai-lhe vida e côres!
Luz matinal e dôces alvoradas!
Da joven orphã que soluça e chora
Não desprezeis as vozes magoadas.

SEM DOTE

(*Conclusão.*)

Sua primeira idéa foi que havia se visto ás voltas com um importuno de alto cothurno ou um mystificador de grande talento; assegurou-se de que seu relogio e mais joias estavam em seus lugares.

Depois teve medo; examinou a consciencia, e perguntou a si proprio se não havia fallado um pouco ligeiro da republica de Veneza, e se esse pretendido Penuille não seria um inquisidor do Conselho dos Dez.

Em meio destas reflexões, a porta abre-se, e o Sr. Penuille reapparece, mais sotemne que nunca; estende a mão a Cocheret e diz-lhe com um tom de serenidade e benevolencia:

— Meu joven amigo, amanhã celebro a minha festa. Se ainda não dispoz do seu domingo, peço-lhe para vir jantar comnosco em familia.

« Eis o meu cartão.

« Apresentar-lhe-hei á Sra. Penuille, que é a phœnix das esposas e á minha filha Paulina; a quem nós, lá em casa, apellidamos a perola da Villette.

Cocheret abre a bocca para pedir algumas explicações, o Sr. Penuille, porém, corta-lhe a palavra.

— Consinta, diz elle, que eu me conserve em um diplomatico silencio; se o futuro lhe reserva uma sorpresa ella não terá nada desagradavel.

« Basta lhe saber que recusando o meu convite renuncia talvez a sua felicidade.

Cocheret ficou curioso de saber até que ponto chegaria essa brincadeira: aceitou.

No dia seguinte, desde as nove horas da manhã, a tribu dos Penuilles estava toda reunida.

O heroe do dia, o veneravel João Baptista, enfronhado em uma casaca azul com botões amarellos, presidia á festa; não tinha prevenido, nem á mulher, nem á filha da sorpreza que lhes preparava.

Quando, ao meio-dia, elle vio entrar Leopoldo Gandon, deslisou-se-lhe pelos labios um daquelles sorrisos que os esculptores egypcios cinzelaram sobre o rosto dos esphinges.

Leopoldo é um moço de trinta annos, nem feio, nem bonito, mas alto, bem elegante, bem vestido, bem educado. Seu pai, inventor das velas de *arco-iris* e um dos mais notaveis industriaes do lugar, pô-lo em um collegio de Pariz, onde elle aproveitou bem o seu tempo.

E' bacharel em direito desde 1849 e primeiro escrevente no cartorio do Sr. Ledoux, cartorio que elle comprará mais dia menos dia.

Emquanto espera para enterrar-se vivo nas barafundas uniformes do fôro, frequenta a sociedade, joga o whist, persegue o bello sexo e organisa, sendo preciso as charadas e enigmas mais em moda,

Os pais o procuram porque elle algum dia será rico, as moças porque é bem feito e não é lá dos mais feios.

A menina Penuille parecia ter nascido para elle; dir-se-hia que a tinham feito por encommenda sua: era bastante alta para que elle a podesse beijar na testa sem se inclinar.

Sem ser dessas moças que sobresahem em qualquer lugar, tinha, como elle, bonitos olhos, bellos cabellos, compridos e espessos, trinta e dous dentes branquissimos, uma physionomia, emfim, agradavel e intelligente.

Ella o conhecia desde a infancia; tinha, como elle, se educado em um collegio de Paris; não era nem mais tola nem mais amavel que elle; tinha 22 annos e elle 30; e achava uma cousa muito natural o tornar-se sua mulher.

Seu casamento com Leopoldo estava decidido por uma tacita convenção; os Gandons e Penuilles o previam com prazer, sem pressa, sem inquietação, como um facto da natureza que cedo ou tarde devia se realisar.

Leopoldo não lhe fazia a côrte, mas jantava junto della todos os domingos, e a beijava á noite antes de retirar-se.

Não posso dizer se existia amor entre os dous, elles mesmos não sabiam, pela simples razão de que se viam sem contrariedade, até a saciedade.

No dia da festa do Sr. Penuille jogaram ás prendas; passearam sosinhos no fundo do jardim sob o grande caramanchão, e os passarinhos que por alli saltitavam não ouviram nem um rumorsinho que denunciasse um beijo.

Está provado por isso que elles nasceram para se casarem e terem muitos filhos.

Meia hora antes do jantar, o Sr. Penuille, que era a prudencia personalisada, lembrou-se que talvez houvesse perigo em separar dous corações, tão apropriados um ao outro.

Tinha a si proprio formalmente promettido não dotar a filha; mas, se por uma casualidade Gandon a amasse bastante para toma-la sem dote, não seria mais prudente da-la a Gandon?

Procura, pois, o moço no jardim, toma-lhe paternalmente o braço, leva-o para um canto, e o interrega com essa circumspecção que era, por assim dizer, o mais bello florão da sua conducta.

— Meu joven amigo, lhe diz elle, não ha circumstancias na vida em que um tabellião, que esteja bem pelo beiço, possa esposar uma moça sem dote?

— Certamente, responde Gandon.

— Ah! ah! exclama elle triumphante, com um visivel sorriso de satisfação, você da-me grande prazer, Leopoldo, e esta resposta honra-lhe muito no meu conceito.

Leopoldo, que conhece a mania do Sr. Penuille, e que tem a certeza de triumphar d'ella pela força do raciocinio, apressa-se em ajuntar:

— Um tabellião póde esposar uma moça sem dote, mas é no caso que elle já tenha pago o seu cartorio. Do contrario, não.

« O senhor entende bem de negocios para que me comprehenda.

« Um joven tabellião deve sempre ao seu predecessor, o que ganha; quasi nunca chega para acabar o seu cartorio; se quer saldar essa divida em alguns annos, dá dez mil francos por anno, e esbarra então com o impossivel.

« Não vejo senão um partido a tomar, é de casar com uma honesta moça e cem mil francos; a moça para a felicidade e os cem mil francos para o repouso.

« Supponha que elle se une á uma moça sem dote: acumula as despezas sem augmentar os rendimentos; a divida que contrahio torna-se de dia para dia mais pesada; um bello dia encontra um capital na burra; o capital de seus clientes; toma-se por emprestimo sem dizer nada, quer tentar fortuna; sabe de um lugar onde se ganha muito dinheiro, joga na praça. E para um tabellião, meu caro Sr. Penuille, a praça é a ante camara das galés.

« Veja agora o que se expõe elle esposando uma moça sem dote!

Neste ponto, Leopoldo Gandon esfrega as mãos; não duvida que um raciocinio tão vigoroso não tenha abalado seu sogro.

— Os rapazes de hoje, replica o Sr. Penuille, são terrivelmente positivos; eu, mancebo, casei com uma moça sem dote, e isso não me impedio de ter uma cadeira no tribunal do commercio.

— O senhor não era tabellião, era contramestre; o senhor fundou uma fabrica de refinação, e um cartorio não se funda: a lei prohibe absolutamente.

« Um industrial, nm negociante, um advogado, um medico póde-se casar com uma moça sem dote: é um luxo interdicto aos tabelliães.

— Não apapharás minha filha, exclama João Baptista, mas comsigo mesmo.

Gandon vendo que elle não replicava julgou tê-lo convencido.

Cocheret chegou quando todos sentavam-se á mesa. Uma bomba que tivesse cahido no meio da sala não teria produzido tão grande effeito.

Ha muito que este jantar se dava e só em familia. Gandon era o unico estranho admittido; todos sabiam que não seria por muito tempo considerado como tal.

O dentista estava magnificamente vestido: todo elle era ouro.

Entretanto, no meio dos seus esplendores, não estava inteiramente á vontade, pois um vago presentimento dizia-lhe que ia esbarrar com um gracejo do Sr. Penuille.

Duas crianças tiveram mêdo e pozeram-se a chorar; Paulina continha uma gargalhada; Leopoldo não tinha vontade de rir: um secreto presentimento o advertia da presença de um inimigo.

Quanto ao Sr. Penuille, foi ao encontro do recem-chegado com a elegancia de um mestre de dansa, tomou-o pela mão, e conduzindo-o em frente á mulher, apresentou-o nestes termos:

— Senhora, apresento-lhe esse moço, um de meus amigos.

E ajuntou baixinho:

— Colloca-o ao lado de Paulina.

A boa senhora levantou-se precipitadamente: era preciso augmentar mais um talher, e Gandon perdeu seu lugar ao pé de Paulina.

— Que idéa de João Baptista, murmura ella, mas emfim elle sabe o que faz.

Quando a criada annunciou que o jantar estava na mesa, o Sr. Penuille disse solemnemente á Cocheret:

— Offereça seu braço á minha filha.

O pobre Gandon sente que a terra falta-lhe debaixo dos pés, volta-se vivamente e procura uma moça a quem possa dar o braço, mas todas já se tinham dividido em pares, teve de seguir sózinho; seu espanto cresce ainda mais quando a Sra. Penuille designa o seu novo lugar.

Desdobra o guardanapo com desespero, come a sôpa com raiva; seus olhos estavam assestados sobre Cocheret como o cano de uma espingarda sobre uma féra.

Excepto elle, todos jantaram maravilhosamente; Cocheret não abrio a bocca senão para comer, e esse appettite lisongeava á Sra. Penuille como um cumprimento o mais delicado. Offerecia de tudo á sua vizinha.

Paulina, que havia triumphado de sua vontade de rir, notou o desanimo de Leopoldo, e uma telegraphia de olhar se estabeleceu immediatamente, teve dó do seu amigo de infancia, adivinhou tudo o que lhe ia na alma e enviou-lhe um sorriso de consolação, que Gandon respondeu com terrivel olhar que devia cahir sobre a cabeça do dentista. A mesa era comprida e estreita, tão estreita que na sobremesa os sapatinhos de Paulina tinham deixado uma mancha de poeira nas botinas de Leopoldo.

Depois de terem tomado o café e em quanto as crianças preparavam um fogo de artificio no jardim, o prudente João Baptista, um dos sete sabios da Villete, diz em confidencia a Cocheret:

— Meu amigo, tenho seiscentos mil francos de fortuna.

« — Que tal acha a minha filha?

— Magnifica.

— Tem um grande defeito: não tem dote.

O dentista faz uma enorme careta que termina em um sorriso.

— Se é só isso?.... diz elle.

— Paulina é filha unica; eu não levarei a minha fortuna para o outro mundo, ella terá tudo; emquanto não chega esse dia não pretendo espoliar-me em proveito de ninguem.

« Não julgue que um vil egoismo preside o meu proceder: mas o dinheiro empregado na fabrica me rende vinte por cento.

— Senhor Penuille, tenho a honra de pedir-lhe a mão da Sra. sua filha.

III

Estou convencido que se o vinho do Sr. Penuille fosse um pouco menos forte, Cocheret não teria emittido uma proposição tão audaciosa; pedindo a mão de Paulina, elle balbuciava.

Seria timidez? seria outra qualquer cousa? O facto é que tinha sido á mesa um bom commensal; e conheço muitos foliões que nada temem ao sahir da mesa.

João Baptista, homem de um censo profundo, não pôde impedir de fazer comsigo uma comparação entre o procedimento do dentista e do primeiro escrevente: um, conhecia Paulina ha muito tempo para consagrar-lhe um amor mais solido, o outro apenas tinha jantado pela primeira vez ao pé della.

O Sr. Penuille que possuia, além dessa prudencia que nelle conhecemos, uma conducta toda cheia de justiça, retirou a amizade que consagrava ao joven Gandon, para sómente attender ao desinteressado e generoso procedimento do dentista.

Tomou-lhe a mão e apertou-a com tanta força, que Cocheret sentio o engaste dos seus anneis enterrarem-se-lhes pelos dedos.

— Meu querido amigo, diz elle, minha filha pertence-lhe! Não se ha de arrepender de a ter esposado sem dote,

« Lembre-se que, se lhe não dou nada, é porque tudo que tenho pertence-lhe; ha de possuir um dia uma grande fortuna; em quanto ao mais, sempre ás suas ordens ha de me encontrar logo que de mim precise.

Durante este dialogo, os dous namorados, a quem não tinham o costume de vigiar, estavam assentados ao lado um do outro, sob uma frondosa arvore; contavam-se mutuamente os seus temores e receios, amaldiçoavam o importuno, e juravam-se uma eterna fidelidade; esse amor rompia agora a sua chrysalida e distendia as azas; as mãos se encontravam e não se deixavam mais, os labios, que nunca se tinham juntado, uniram-se pela primeira vez ao avermelhado clarão de um fogo de bengala, mostrando á Sra. Penuille um espectaculo que nunca teria previsto nem desejado.

Felizmente Cocheret e o Sr. Penuille não olhavam para esse lado.

Elles se amam, pensava a Sra. Penuille, devorando com os olhos o seu idolo que bastante distrahido com a festa e preoccupado com seu futuro genro, não prestava attenção a esses pequeninos detalhes; passeiava, e esfregando as mãos murmurava:

— Guardarei meu dinheiro!

Cocheret via brilhar no horisonte o dinheiro do Sr. Penuille.

Entretanto, era preciso separarem-se.

— Não ha festa ou reunião por melhor que seja, que a foice do tempo não separe no fim; Cocheret, meu velho amigo, dou-lhe licença para colher um beijo sobre as faces de minha filha.

Paulina apresentou o rosto com tão má vontade, que este beijo pouco ou nada enciumou a Gandon; Cocheret, que se adiantava com o coração na bocca, não pôde deixar de ver a careta que ella fez.

— Tanto melhor, diz elle comsigo; principios severos, educação de roça: esta não me enganará!

Uma meia hora depois, o casal Penuille estendia-se parallelamente em suas camas gemeas.

— Quem é este moço? pergunta ella.

— Meu genro.

— Bondade divina!...

— Um homem que faz mais de cento e cincoenta francos por dia, e que casa-se com minha filha sem exigir dote.

« Ganhei bem o meu dia, nada menos de cem mil francos.

— E Leopoldo?

— Desejo terminantemente que esse nome não seja mais pronunciado diante de mim; Paulina não pertencerá nunca a um homem de dinheiro, cobiçoso dos meus cobres. O Sr. Leopoldo cotou-se muito alto para que eu tenha vontade de compra-lo.

Um grande silencio se seguio.

— Mas, meu amigo... replicou a digna mulher.

Um ressonar foi a resposta que obteve.

Ha, porventura, uma musica mais doce, mais sonora que o ressonar augusto do pai de familia que vai casar uma filha sem dote?

A Sra. Penuille não pensou nunca em resistir a seu marido: considerava as suas vontades como sentenças dictadas por sua sabedoria; entretanto tentou commove-lo, e disse-lhe no dia seguinte:

— Sei que tens razão, tens razão sempre; mas concede-me um favor, cede o dote de Paulina. Vocês lá tem a sua mansira de pensar e eu não entendo de negocios, alguma cousa me diz, porém, que a felicidade da nossa filha está com Leopoldo.

— Não achas bom o meu candidato, não sympathisas com elle? pergunta o refinador de assucar.

— Não, meu velho, porque foste tu quem o escolheu; mas se Paulina amasse outro?

— Paciencia! Casando-se não dou seis mezes para ella esquecer Gandon Tenho muita experiencia do mundo, e um antigo juiz no tribunal do commercio não está sujeito a errar.

Paulina e Leopoldo tiveram ao mesmo tempo conhecimento de que estavam condemnados a não se verem mais; Paulina só teve lagrimas para protestar; Leopoldo correu á fabrica, o Sr. Penuille, porém, não estava visivel para elle.

Cocheret foi admittido a fazer a sua côrte, não encontrou obstaculo algum e nem suspeitou mesmo a existencia de um rival.

A Sra. Penuille o recebia com uma delicadeza contrariada; Paulina esforçava-se por desengana-lo pela frieza e pouco caso, mas o ex-juiz era todo fogo. Era elle quem punha em vasos com agua os ramalhetes com que elle presenteava a filha.

Logo que Leopoldo convenceu-se de que o Sr. Penuille seria inexoravel, escreveu á sua adorada e confiou a carta á uma criada velha, que nem por sombras pensou em trahi-lo: toda a casa era por elle, excepto o pirronico do velho.

Paulina não teve a coragem de recusar-lhe uma resposta, e foi assim que uma correspondencia se estabeleceu.

Ao fim de quinze dias, os dous amantes aborreceram-se de derramar lagrimas sobre o papel; combinaram uma entrevista.

Cocheret retirava-se todas as noutes ás dez horas, e apenas fechava a porta e já todos estavam deitados.

No dia 9 de julho, ás onze horas, Paulina dirigio-se para o jardim, onde Leopoldo a esperava.

João Baptista, previdente como era e prudente proprietario, não se esquecia nunca de soltar no seu jardim um horrivel Médor, de olhos vermelhos, orelhas chatas e pello arrepiado; este monstro de fidelidade tomava tão calorosamente a peito os interesses de seu senhor, que teria devorado um malfeitor em dous bocados.

Cocheret só passou uma vez por perto da sua casinhola, mas esta imprudencia custou-lhe uma calça de quarenta e cinco francos; em compensação o bom animal achava prazer em lamber as mãos de Leopoldo, seu amigo de infancia.

No dia em que Médor escrever as suas memorias, saberemos então com certeza o que se passou nos dez ou doze encontros que esses dous pombinhos tiveram e que elle animou e embellesou com sua presença.

Quanto a mim, penso que Leopoldo respeitou escrupulosamente sua querida Paulina, porquanto não tinha perdido a esperança de a esposar

Havia tomado informações do dentista e soubera, entre outras cousas, que elle ganhava pouco, despendia muito e devia a meio mundo; escreveu ao pai da sua Paulina, para dar-lhe parte dessas descobertas; mas o judicioso João Baptista sabia por experiencia, que senão deve condemnar ninguem pelo simples testemunho de seus inimigos; fez a carta em mil pedaços.

Nesse interim, Cocheret enviou um enxoval magnifico, que os peritos da familia avaliaram em oito ou dez mil francos; o Sr. Penuille estava radiante de alegria; chama-o á parte e diz-lhe:

— Meu caro, você enganou-me!

Cocheret fica livido e balbucia uma resposta.

— Sim, continúa o refinador de assucar, enganou-me; ha alguma cousa que lhe diz respeito, e da qual você não me informou ainda.

— Eu... não... mas... murmura o dentista.

— Escondeu-me o estado de seus negocios.

— Como... assim... senhor.

— Não me havia dito ainda que tinha feito suas economiasinhas!

— Ouf!... suspirou Cocheret, que esperava outra cousa.

— No dia seguinte, assignaram o contrato; foi uma festa para todos, menos para Paulina.

João Baptista tinha redigido com o Sr. Ledoux um contrato digno da idade de ouro.

— Meus filhos, diz elle aos futuros esposos com a voz lacrimosa, vocês nada têm, nem um nem outro: Estanisláo Cocheret traz o talento e o trabalho, Paulina Penuille a ordem e a economia, casam-se pelo regimen da communidade: hão de partilhar entre si, como diz o codigo, os pezares e as alegrias da vida.

« Foi assim que fiz com a Sra. Penuille e juntámos, entretanto, seiscentos mil francos, que vocês um dia herdarão!

— O mais tarde possivel, ajunta hypocritamente Cocheret.

Toda a familia Penuille, convocada para a solemnidade, murmurava á meia voz, como nos côros das antigas tragedias:

— Foi feliz: casou a filha sem despender um vintem com o dote.

A' meia-noite, em uma profunda escuridão e na presença do respeitavel Médor, Leopoldo e Paulina, combinavam um plano audacioso, que os devia ligar indissoluvelmente: foi convencionado que no dia seguinte, á mesma hora, Paulina fugiria da casa paterna.

No dia seguinte, porém, quando João Baptista fazia o seu passeio matinal, esse espirito observador reparou que faltavam muitos pedaços de vidros e cacos de garrafas, que havia mandado pregar no muro; essa novidade impressionou-o tanto mais quando vio duas marcas de salto de botina impressas mesmo no meio do jardim.

Seguio pela alameda o signal accusador, que o conduzio a um certo banco de pedra; os signaes não iam mais longe.

Mas o Sr. Penuille tinha bons olhos e não deixou de ver que junto ao banco estava tambem impresso o signal de uns sapatinhos sem salto, que pareciam ter sapateado naquelle mesmo lugar.

O sapatinho o conduzio á janella do quarto de Paulina.

O previdente pai de familia achou, pois, a moça melhor collocada no primeiro andar, junto delle e da sua vigilante mulher; e operou a mudança no mesmo instante.

Fez melhor: apressou os preparativos do casamento e oito dias depois, Paulina trocava o nome do velho pelo o de Cocheret.

Não se fez isso sem derramar algumas lagrimas; o Sr. Penuille, porém, sabia muito bem que as lagrimas de uma noiva enchugam-se durante a noite.

O jantar do noivado esteve magnifico; Cocheret, vermelho como uma cereja, bebia, comia, dansava, mas não fallava; ninguem o teria tomado por um dentista; João Baptista multiplicava-se para servir os convidados, visto a Sra. Penuille achar-se incommodada.

O ex-juiz teve o cuidado de convidar o proprietario de seu genro e os seus principaes fornecedores, aos quaes havia tomado informações.

Ao sahirem da mesa, elle toma o braço do Sr. Torlottin, levando-o para uma das janellas, diz-lhe:

— Teria o senhor previsto este desenlace ha tres semanas? Dizer que no dia 23 de junho, ás 8 horas da manhã, eu não sabia ainda o nome daquelle que é hoje meu genro.

« Eu sou um homem prompto nos meus negocios, como dizia outr'ora Lebeau, presidente do tribunal consular; prompto, mas circumspecto, meu caro senhor Torlottin.

« Sei a quem dou minha filha!

— Eu tambem, responde o proprietario.

— Uma grande intelligencia; não é verdade?

— Immensa!

— Boa reputação!

— Magnifica!

— Este homem, meu amigo, vale cem mil escudos!

— Pelo menos.

— Pois bem, adivinhe quanto elle me custa.

– A metade?

— Nem um bago; caso minha filha e nada de dote.

— Com os diabos! exclama Torlottin, como se tivesse pisado uma cobra.

— Hein! que tal o rapaz? Saiba entretanto, que no dia em que Cocheret tiver necessidade de alguns bilhetes de mil francos, elle os encontrará aqui comigo.

— Apre! o senhor tranquillisa-me.

— Então que diabo é isso? Ter-lhe-hia o senhor por acaso emprestado algum dinheiro?

— Oh! nunca.

— Estava certo disso.

— Não me deve senão dous annos de aluguel da casa.

— Mas o senhor disse-me que elle estava bem.

— Por mais bem que se possa estar, ha couzinhas que... emfim, casando-se.... bem vê....

— Mas elle ganhou mais de cem mil francos em dous annos!

— Está certo?

— Certo.... certissimo.... Então os seus negocios não vão bem?

— Nunca me fiei nelle; e que me importava isso?

« O senhor é rico, meu amigo, e não ha de querer ver sua filha separada tão cedo de seu marido, por causa de alguma prisão.

— Nem mais uma palavra, senhor; minha mulher se aproxima.

O prudente João Baptista recebeu durante duas semanas uma immensidade de contas formidaveis, que pagou depois de regatear um pouco; o criado de Cocheret veio em pessoa, vestido ainda em cima com a libré, reclamar dous annos de seu salario.

O pobre homem perdeu a tramontana; a somma de dinheiro que tinha já desembolsado, montava a noventa mil francos. Fecha na carteira a nota exacta do quanto havia gasto, e corre ao boulevard.

Cocheret sahira, Paulina, sentada em uma cadeira, chorava, protestava que os ares de Paris não lhe faziam bem, pedia para passar o resto do verão na Villete.

Em meio de suas confidencias, um violento toque de campainha a interrompe.

— E' um cliente, diz o velho, e teu marido então não está em casa?

Felizmente era um caixeiro cobrador da casa *Estatuas de S. Jacques*, que vinha receber a somma de dez mil francos, preço de um enxoval de noiva. O Sr. Penuille prometteu pagar.

Um mez depois encontrou Leopoldo Gandon, que passeiava pelo faubourg de S. Martinho; o moço o vê aproximar-se e evita-o delicadamente, parando para olhar o mostrador de uma loja; mas o antigo juiz do tribunal do commercio, que era um homem de justiça, bate-lhe no hombro e diz-lhe:

— Já não ha quem o veja! meu caro Leopoldo; você não se lembra mais dos seus antigos conhecimentos, hein?

« Ainda hontem a minha velha perguntava-me:

« — Tens visto Gandon?»

— A culpa não é minha, responde Leopoldo com um estrondoso suspiro, eu não era bastante rico para poder casar com sua filha sem dote.

— Venha logo jantar comnosco, pobre e lamentavel mancebo.

« Paulina está lá em casa, o marido, porém, lá não pisa mais, não estamos contentes com elle.

Este veridico conto prova, aos pais de familia, que devem dar um dote ás suas filhas, e aos tabelliães, que nem sempre devem perder a esperança.

Da constituição do poder legislativo em um estado livre.

(Continuação)

IX

O systema de eleição seguido no Brasil, e geralmente em todos os outros paizes livres, é máo porque é falso, e é falso porque deriva de um principio falso.

Este principio é a tão preconisada soberania do povo, legado funesto que nos deixou o seculo dezoito, e que não permitte que haja ordem, paz nem socego em nenhuma parte em que elle reine, pois que entendendo-se communmente por povo qualquer grupo um pouco numeroso de individuos, seus chefes o proclamam logo soberano, e como tal tendo todo o direito, todo o poder de fazer o que bem lhe parece, como se o acto que é máo, sendo praticado por um só indviduo, podesse tornar-se bom sendo praticado por muitos!

D'aqui todos os horrores, que nos tempos modernos tem sido praticados com descredito da civilisação e da humanidade, já contra as pessoas já contra a propriedade.

Em uma população de dez milhões de almas por exemplo, dez mil desordeiros (um por mil), sahem armados para a praça publica e proclamando-se o povo, julgam se, como soberanos, com o direito e com o poder de depôrem os governantes, de derribarem as dynastias e de mudarem as leis, e de praticarem o que bem lhes parece, e quando a autoridade emprega a força para manter a ordem, como é de seu dever, grita-se por toda a parte contra o tyranno que quer governar contra a vontade do povo, unico soberano legitimo, e quem não approva semelhante pretenção é proclamado retrogado, inimigo da liberbade, e cousa ainda peior!

Com tal principio é impossivel todo o governo regular.

O povo, simples ser collectivo, não pode, como já vimos, arrogar a si, aquillo que os individuos não tem.

Nenhum individuo é soberano, isto é, nenhum tem por si mesmo o poder de mandar os outros, logo o povo tambem o não é.

Elle tem a força porque todos os individuos a tem; tem direitos porque todos os individuos os tem, mas não tem a soberania porque nenhum individuo a tem.

Soberanos são somente os seres moraes, de que já fallamos, creados todos por Deos para a procreação, conservação e santificação dos homens.

A familia é soberana quanto á educação que julga dever dar aos seres por ella gerados; o estado é igualmente soberano quanto ao modo pelo qual julga dever proceder na conservação, defeza e protecção dos seres que se acham sob a sua guarda; e a igreja o é tambem no que respeita á santificação das almas.

O territorio em que a primeira d'estas soberanias exerce os seus direitos é a casa; o territorio da segunda a patria; o da terceira o mundo inteiro, porque, por toda a parte ha almas que santificar.

Se alguem nos objectasse que tambem nenhum deputado e nenhum senador tem por si mesmo o poder de legislar, entretanto que o tem a assembléa composta de deputados e senadores, responderiamos que assim è, mas que isto assim é porque esta não exerce um poder que lhe pertença por sua natureza, mas um poder que lhe é delegado pela nação, a quem somente elle pertence.

A nação delega o poder á corporação e não aos individuos que a compõem, sendo por isso, que a constituição não diz que os deputados e senadores são representantes da nação, mas que o são o imperador e a assembléa geral.

Reinvidicado assim para a nação o grande principio da seberania, tudo entraria logo na ordem, ou pelo menos nenhum grupo de individuos diria mais de boa fé que é soberano, pois que nenhum, por mais numeroso que seja, se atreverá jamais a dizer que é a nação, nem pretenderá que como tal seja tido.

Do falso principio da soberania do povo derivam os chamados representantes do povo, e o governo despotico das maiorias, que regem as nações modernas; ou antes os representantes dos partidos e o governo das facções, que as desgovernam.

Com effeito, quem ha ahi que não veja que se o governo representativo fosse o governo da nação por um partido com pretenção dos outros, não seria então um governo livre, pois que para merecer que seja assim chamado é preciso que seja o governo da nação pela nação e não o governo da nação por uma parte d'ella com sujeição da outra?

Com que direito uma parte da nação subjuga a outra parte, e não permitti que tenha ella nenhuma ingerencia na direcção dos negocios publicos, ficando assim quasi como estrangeira no seu proprio paiz.

Com o mesmo direito com que uma nação mais forte subjuga outra mais fraca e a sujeita á sua dominação, isto é, com o direito da força.

Só ha uma differença e é que em um caso a batalha trava-se e a victoria se disputa com espingardas de agulha, canhões raiados e balas de artilharia, e no outro com chapas de votos.

O effeito, porém, é o mesmo, o vencedor fica senhor do campo e o vencido é lançado fóra d'elle.

Todos os gozos são para uns, todos os soffrimentos para os outros.

Em os tempos antigos, os conquistadores, ao chegarem diante das cidades que pretendiam tomar, diziam aos seus soldados para anima-los—Estaes vendo toda aquella multidão de casas e todos aquelles magnificos palacios? Avaliai quantas mulheres bonitas, quantas cousas preciosas, quantas riquezas não se acham ali reunidas. Pois bem; tudo isso será vosso se fordes vencedores!

E poder-se-ha dizer que não é um pensamento igual que anima os nossos partidos em suas lutas?

Quem ha ahi salvas algumas honrosas excepções, que tome parte activa n'essas lutas sem que tenha em vista ser eleito deputado ou nomeado para outro lugar que ambiciona?

(*Continuar-se-ha*)

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS